

# Banco Santander (Brasil) S.A.

Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas Preparadas  
de Acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros -  
IFRS

30 de setembro de 2018

Simple | PESSOAL | Justo



**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

**ÍNDICE**

**Pág**

• Relatório de Revisão sobre as Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas.....	1
• Balanços Patrimoniais Consolidados.....	5
• Demonstração Consolidada do Resultado.....	7
• Demonstração Consolidada do Resultado Abrangente.....	8
• Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido.....	9
• Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa.....	11
• Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	
1. Contexto operacional, apresentação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas e outras informações ....	13
2. Base para consolidação.....	24
3. Ativos financeiros.....	28
4. Ativos não correntes mantidos para venda.....	30
5. Participações em coligadas e empreendimentos conjuntos .....	30
6. Ativo tangível .....	33
7. Ativo intangível .....	34
8. Passivos financeiros .....	35
9. Provisões .....	38
10. Patrimônio líquido.....	41
11. Impostos sobre a renda.....	43
12. Detalhamento de contas de resultado .....	44
13. Remuneração com base em ações .....	45
14. Segmentos operacionais .....	48
15. Transações com partes relacionadas.....	50
16. Valor justo dos ativos e passivos financeiros .....	56
17. Outras divulgações.....	59
ANEXO I – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO VALOR ADICIONADO .....	68
<b>Comentário de Desempenho.....</b>	<b>71</b>
<b>Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas</b>	
<b>Declaração dos Diretores sobre o Relatório de Revisão dos Auditores Independentes</b>	



Banco Santander (Brasil) S.A.

## **Relatório de revisão sobre as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas**

Aos Administradores e Acionistas  
Banco Santander (Brasil) S.A.

### **Introdução**

Revisamos o balanço patrimonial consolidado do Banco Santander (Brasil) S.A. e suas controladas ("Banco") em 30 de setembro de 2018, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, para os períodos de três e nove meses findos nessa data, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - "Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade" e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras intermediárias consolidadas acima referidas não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Santander (Brasil) S.A. e suas controladas em 30 de setembro de 2018, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o período de nove meses findo nessa data, de acordo com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).



Banco Santander (Brasil) S.A.

## **Outros assuntos**

### **Informação suplementar - demonstração do valor adicionado**

Revisamos também a demonstração consolidada do valor adicionado (DVA) referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, incluída no Anexo I, preparada sob a responsabilidade da administração do Banco, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras intermediárias consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 30 de outubro de 2018

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'PricewaterhouseCoopers', is written over the PwC logo.

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Edison Arisa Pereira', is written above the name and title.

Edison Arisa Pereira  
Contador CRC 1SP127241/O-0

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS**

Valores expressos em milhares de Reais

<b>ATIVO</b>	<b>Nota Explicativa</b>	<b>30/9/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
<b>Disponibilidades e Reservas no Banco Central do Brasil</b>		<b>117.408.902</b>	<b>100.866.081</b>
<b>Ativos Financeiros para Negociação</b>	<b>3-a</b>	<b>-</b>	<b>52.439.576</b>
Instrumentos de Dívida		-	34.879.681
Instrumentos de Patrimônio		-	489.770
Derivativos	17-a	-	17.070.125
<b>Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado</b>	<b>3-a</b>	<b>54.124.232</b>	<b>-</b>
Instrumentos de Dívida		35.544.747	-
Instrumentos de Patrimônio		802.874	-
Derivativos	17-a	17.104.212	-
Empréstimos e Adiantamentos a Clientes		672.399	-
<b>Outros Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado</b>	<b>3-a</b>	<b>1.657.281</b>	<b>1.692.057</b>
Instrumentos de Dívida		1.657.281	1.658.689
Instrumentos de Patrimônio		-	33.368
<b>Ativos Financeiros Disponíveis para Venda</b>	<b>3-a</b>	<b>-</b>	<b>85.823.384</b>
Instrumentos de Dívida		-	84.716.747
Instrumentos de Patrimônio		-	1.106.637
<b>Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo por Meio de Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>3-a</b>	<b>77.170.124</b>	<b>-</b>
Instrumentos de Dívida		77.060.661	-
Instrumentos de Patrimônio		109.463	-
<b>Investimentos Mantidos até o Vencimento</b>	<b>3-a</b>	<b>-</b>	<b>10.214.454</b>
<b>Empréstimos e Recebíveis</b>	<b>3-a</b>	<b>-</b>	<b>322.336.767</b>
Empréstimos e Outros Valores com Instituições de Crédito		-	32.300.095
Empréstimos e Adiantamentos a Clientes		-	272.420.157
Instrumentos de Dívida		-	17.616.515
<b>Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado</b>	<b>3-a</b>	<b>376.430.692</b>	<b>-</b>
Empréstimos e Outros Valores com Instituições de Crédito		39.190.111	-
Empréstimos e Adiantamentos a Clientes		292.063.529	-
Instrumentos de Dívida		45.177.052	-
<b>Derivativos Utilizados como Hedge</b>	<b>17-a</b>	<b>335.784</b>	<b>192.763</b>
<b>Ativos não Correntes Mantidos para Venda</b>	<b>4</b>	<b>1.215.495</b>	<b>1.155.456</b>
<b>Participações em Coligadas e Empreendimentos em Conjunto</b>	<b>5</b>	<b>1.017.854</b>	<b>866.564</b>
<b>Ativos Fiscais</b>		<b>33.400.973</b>	<b>28.825.741</b>
Correntes		6.051.109	4.047.663
Diferidos		27.349.864	24.778.078
<b>Outros Ativos</b>		<b>4.797.985</b>	<b>4.578.270</b>
<b>Ativo Tangível</b>	<b>6</b>	<b>6.359.430</b>	<b>6.509.883</b>
<b>Ativo Intangível</b>		<b>29.918.469</b>	<b>30.202.043</b>
Ágio	7-a	28.378.288	28.364.256
Outros Ativos Intangíveis	7-b	1.540.181	1.837.787
<b>Total do Ativo</b>		<b>703.837.221</b>	<b>645.703.039</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS**

Valores expressos em milhares de Reais

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>Nota Explicativa</b>	<b>30/9/2018</b>	<b>31/12/2017</b>
<b>Passivos Financeiros para Negociação</b>	<b>8-a</b>	<b>-</b>	<b>49.322.546</b>
Derivativos	17-a	-	16.514.154
Posições Vendidas	17-a.7	-	32.808.392
<b>Passivos Financeiros mensurados ao valor justo no resultado</b>	<b>8-a</b>	<b>42.057.079</b>	<b>-</b>
Derivativos	17-a	15.634.044	-
Posições Vendidas	17-a.7	26.423.035	-
<b>Passivos Financeiros mensurados ao custo amortizado</b>	<b>8-a</b>	<b>538.370.721</b>	<b>478.880.704</b>
Depósitos do Banco Central do Brasil e Depósitos de Instituições de Crédito		87.684.453	79.374.685
Depósitos de Clientes		322.083.017	276.042.141
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários		74.390.325	70.247.012
Dívidas subordinadas		-	519.230
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital		10.122.147	8.436.901
Outros Passivos Financeiros		44.090.779	44.260.735
<b>Derivativos Utilizados como Hedge</b>	<b>17-a</b>	<b>192.696</b>	<b>163.332</b>
<b>Provisões</b>	<b>9-a</b>	<b>14.013.987</b>	<b>13.986.916</b>
Provisões para Fundos de Pensões e Obrigações Similares		2.722.887	3.923.457
Provisões para Processos Judiciais e Administrativos, Compromissos e Outras Provisões		11.291.100	10.063.459
<b>Passivos Fiscais</b>		<b>7.499.179</b>	<b>8.248.019</b>
Correntes		5.844.128	5.751.488
Diferidos		1.655.051	2.496.531
<b>Outras Obrigações</b>		<b>10.022.923</b>	<b>8.013.921</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>612.156.585</b>	<b>558.615.438</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>10</b>	<b>93.044.830</b>	<b>87.425.075</b>
Capital social		57.000.000	57.000.000
Reservas		30.340.090	28.966.451
Ações em Tesouraria		(365.965)	(148.440)
Opção de Aquisição de Instrumento de Capital Próprio		(1.017.000)	(1.017.000)
Lucro do Período Atribuível à Controladora		8.887.705	8.924.064
Menos: dividendos e remuneração		(1.800.000)	(6.300.000)
<b>Outros Resultados Abrangentes</b>		<b>(1.970.578)</b>	<b>(774.368)</b>
<b>Patrimônio Líquido Atribuível ao Controlador</b>		<b>91.074.252</b>	<b>86.650.707</b>
Participações Não-Controladoras		606.384	436.894
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>		<b>91.680.636</b>	<b>87.087.601</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>		<b>703.837.221</b>	<b>645.703.039</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO**

Valores expressos em milhares de Reais, exceto valores por ações

	Nota Explicativa	01/07 a 30/09/2018	01/07 a 30/09/2017	01/01 a 30/09/2018	01/01 a 30/09/2017
Receitas com juros e similares		18.275.321	17.708.273	53.703.972	54.814.833
Despesas com juros e similares		(7.218.358)	(8.764.578)	(22.506.382)	(28.960.121)
<b>Receita Líquida com Juros</b>		<b>11.056.963</b>	<b>8.943.695</b>	<b>31.197.590</b>	<b>25.854.712</b>
Receitas de instrumentos de patrimônio		4.619	(3.048)	26.349	69.430
Resultado de equivalência patrimonial	5-a	23.267	14.943	56.229	53.596
Receitas de tarifas e comissões		4.257.611	3.916.082	12.909.096	11.512.022
Despesas de tarifas e comissões		(888.049)	(786.939)	(2.566.564)	(2.222.577)
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)		(963.568)	1.462.349	(3.442.922)	1.162.105
Ativos financeiros para negociação		-	1.485.871	-	1.359.253
Ativos financeiros mensurados ao valor justo no resultado		(949.140)	-	(3.297.595)	-
Outros instrumentos financeiros mensurados ao valor justo no resultado		8.204	37.621	(185.804)	83.996
Instrumentos financeiros não mensurados pelo valor justo no resultado		(55.503)	14.201	(29.088)	(168.835)
Outros		32.871	(75.344)	69.565	(112.309)
Variações cambiais (líquidas)		(639.111)	478.684	(3.819.916)	1.290.654
Outras despesas operacionais		(51.477)	(55.513)	(441.002)	(391.579)
<b>Total de Receitas</b>		<b>12.800.255</b>	<b>13.970.253</b>	<b>33.918.860</b>	<b>37.328.363</b>
Despesas administrativas		(4.257.000)	(4.062.888)	(12.451.616)	(11.695.390)
Despesas com pessoal	12-a	(2.302.957)	(2.285.762)	(6.848.701)	(6.584.098)
Outras despesas administrativas	12-b	(1.954.043)	(1.777.126)	(5.602.915)	(5.111.292)
Depreciação e amortização		(437.154)	(417.355)	(1.300.283)	(1.227.605)
Ativo tangível	6-a	(302.808)	(298.370)	(906.990)	(885.920)
Ativo intangível	7-b	(134.346)	(118.985)	(393.293)	(341.685)
Provisões (líquidas)	9	(747.104)	(989.153)	(1.482.048)	(2.846.988)
Perdas com ativos financeiros (líquidas)		(2.965.883)	(2.854.086)	(9.145.062)	(9.011.895)
Empréstimos e recebíveis	3-b.2	-	(2.852.401)	-	(9.011.736)
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	3-b.2	(2.966.113)	-	(9.145.115)	-
Lucros/perdas líquidas no desreconhecimento de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado		230	(1.685)	53	(159)
Perdas com outros ativos (líquidas)		(41.077)	(32.459)	(454.595)	(123.086)
Outros ativos intangíveis	7-b	-	-	(305.864)	(441)
Outros ativos		(41.077)	(32.459)	(148.731)	(122.645)
Resultado na alienação de ativos não classificados como ativos não correntes mantidos para venda		(6.407)	947	(17.940)	1.178
Resultado na alienação e despesas com ativos não correntes mantidos para venda não classificados como operações descontinuadas		11.401	(17.637)	39.927	(356.331)
<b>Resultado Operacional Antes da Tributação</b>		<b>4.357.031</b>	<b>5.597.622</b>	<b>9.107.243</b>	<b>12.068.246</b>
Impostos sobre a renda	11	(1.116.229)	(3.214.686)	(73.251)	(5.414.009)
<b>Lucro Líquido Consolidado do Período</b>		<b>3.240.802</b>	<b>2.382.936</b>	<b>9.033.992</b>	<b>6.654.237</b>
Lucro atribuível à Controladora		3.185.653	2.324.053	8.887.705	6.497.756
Lucro atribuível às participações não-controladoras		55.149	58.883	146.287	156.481

**Lucro por Ação (em Reais)****Lucro básico por 1.000 ações (em Reais - R\$)**

Ações ordinárias	405,36	292,99	1.128,81	824,75
Ações preferenciais	445,90	322,28	1.241,69	907,23

**Lucro diluído por 1.000 ações (em Reais - R\$)**

Ações ordinárias	405,01	292,97	1.127,83	824,71
Ações preferenciais	445,51	322,27	1.240,61	907,18

**Lucro líquido atribuído - Básico (em Reais - R\$)**

Ações ordinárias	1.546.462	1.128.003	4.314.377	3.154.159
Ações preferenciais	1.639.191	1.196.050	4.573.328	3.343.597

**Lucro líquido atribuído - Diluído (em Reais - R\$)**

Ações ordinárias	1.546.436	1.128.001	4.314.305	3.154.155
Ações preferenciais	1.639.217	1.196.052	4.573.400	3.343.601

**Média Ponderada das ações em circulação (em milhares) - básico**

Ações ordinárias	3.815.001	3.850.024	3.822.057	3.824.364
Ações preferenciais	3.676.142	3.711.164	3.683.145	3.685.505

**Média Ponderada das ações em circulação (em milhares) - diluído**

Ações ordinárias	3.818.258	3.850.226	3.825.313	3.824.565
Ações preferenciais	3.679.399	3.711.366	3.686.401	3.685.706

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RESULTADO ABRANGENTE**

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota Explicativa	01/07 a 30/09/2018	01/07 a 30/09/2017	01/01 a 30/09/2018	01/01 a 30/09/2017
<b>Lucro Líquido Consolidado do Período</b>		<b>3.240.802</b>	<b>2.382.936</b>	<b>9.033.992</b>	<b>6.654.237</b>
<b>Outros Resultados Abrangentes que serão reclassificados subsequentemente para lucros ou prejuízos quando condições específicas forem atendidas:</b>		<b>(189.190)</b>	<b>964.377</b>	<b>(1.240.044)</b>	<b>1.550.068</b>
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>		<b>-</b>	<b>939.867</b>	<b>-</b>	<b>1.673.126</b>
Ajuste ao valor de mercado - Ganhos / (Perdas)		-	1.431.480	-	2.675.227
Valores transferidos para a conta de resultado		-	37.621	-	83.996
Impostos sobre a renda		-	(529.234)	-	(1.086.097)
<b>Ativos Financeiros mensurados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes</b>		<b>(64.959)</b>	<b>-</b>	<b>(1.062.895)</b>	<b>-</b>
Ativos Financeiros mensurados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes		(176.949)	-	(2.231.162)	-
Lucro líquido em ativos financeiros anteriormente classificados como disponíveis para venda reclassificados para resultado		8.204	-	(22.604)	-
Lucro líquido em ativos financeiros anteriormente classificados como mensurados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes reclassificados para reservas		-	-	296.802	-
Impostos sobre a renda		103.786	-	894.069	-
<b>Hedges de fluxo de caixa</b>		<b>(124.231)</b>	<b>24.510</b>	<b>(177.149)</b>	<b>(123.058)</b>
Ajuste ao valor justo		(215.699)	52.167	(276.837)	(233.588)
Impostos sobre a renda		91.468	(27.657)	99.688	110.530
<b>Outros Resultados Abrangentes que não serão reclassificados para Lucro Líquido:</b>		<b>4.141</b>	<b>(2.131)</b>	<b>340.636</b>	<b>(444.027)</b>
<b>Planos de Benefícios Definidos</b>		<b>4.141</b>	<b>(2.131)</b>	<b>340.636</b>	<b>(444.027)</b>
Planos de Benefícios Definidos		10.355	4	584.565	(738.699)
Impostos sobre a renda		(6.214)	(2.135)	(243.929)	294.672
<b>Total do Resultado Abrangente</b>		<b>3.055.753</b>	<b>3.345.182</b>	<b>8.134.584</b>	<b>7.760.278</b>
Atribuível à controladora		3.000.604	3.286.299	7.988.297	7.603.797
Atribuível às participações não-controladoras		55.149	58.883	146.287	156.481
<b>Total</b>		<b>3.055.753</b>	<b>3.345.182</b>	<b>8.134.584</b>	<b>7.760.278</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

	Nota Explicativa	Capital social	Reservas	Ações em tesouraria	Opção de Aquisição de Instrumento de Capital Próprio	Lucro do Período atribuído à Dividendos e remuneração controladora	Patrimônio líquido	Patrimônio líquido atribuível à Controladora							Participações não-controladoras	Total patrimônio líquido
								Ativos financeiros disponíveis para venda	Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes	Planos de Benefícios Definidos	Ajustes de conversão de investimento no exterior	Ganhos e perdas-Hedge de fluxo de caixa e de investimento	Outros Resultados Abrangentes	Outros Resultados Abrangentes		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>		57.000.000	27.881.326	(514.034)	(1.017.000)	7.334.563	(5.250.000)	85.434.855	666.190	-	(2.083.477)	859.370	(789.883)	84.087.055	725.504	84.812.559
<b>Total do resultado abrangente</b>		-	-	-	-	6.497.756	-	6.497.756	1.673.126	-	(444.027)	-	(123.058)	7.603.797	156.481,00	7.760.278
Lucro Líquido Atribuível à Controladora		-	-	-	-	6.497.756	-	6.497.756	-	-	-	-	-	6.497.756	156.481	6.654.237
Outros Resultados Abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	1.673.126	-	(444.027)	-	(123.058)	1.106.041	-	1.106.041
Ativos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	-	-	-	-	1.673.126	-	-	-	-	1.673.126	-	1.673.126
Plano de Benefícios a Funcionários		-	-	-	-	-	-	-	-	-	(444.027)	-	-	(444.027)	-	(444.027)
Ganhos e perdas-Hedge de fluxo de caixa e de investimento		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(123.058)	(123.058)	-	(123.058)
Apropriação do lucro líquido de exercícios anteriores		-	7.334.563	-	-	(7.334.563)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	10-b	-	(5.250.000)	-	-	-	3.750.000	(1.500.000)	-	-	-	-	-	(1.500.000)	-	(1.500.000)
Pagamento baseado em ações		-	(38.129)	-	-	-	-	(38.129)	-	-	-	-	-	(38.129)	-	(38.129)
Ações em tesouraria	10-c	-	(744.419)	487.731	-	-	-	(256.688)	-	-	-	-	-	(256.688)	-	(256.688)
Resultados de ações em tesouraria	10-c	-	274	-	-	-	-	274	-	-	-	-	-	274	-	274
Reestruturação do Capital	10-c	-	-	(37)	-	-	-	(37)	-	-	-	-	-	(37)	-	(37)
Outros		-	10.527	-	-	-	-	10.527	-	-	-	-	-	10.527	(130.414)	(119.887)
<b>Saldos em 30 de setembro de 2017</b>		57.000.000	29.194.142	(26.340)	(1.017.000)	6.497.756	(1.500.000)	90.148.558	2.339.316	-	(2.527.504)	859.370	(912.941)	89.906.799	751.571	90.658.370
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	1- 2.i	57.000.000	28.966.451	(148.440)	(1.017.000)	8.924.064	(6.300.000)	87.425.075	-	1.813.574	(2.704.380)	859.370	(742.932)	86.650.707	436.894	87.087.601
Mudança na adoção inicial do IFRS 9	1-b	-	(1.245.023)	-	-	-	-	(1.245.023)	-	(296.802)	-	-	-	(1.541.825)	-	(1.541.825)
<b>Saldos em 1 de janeiro de 2018</b>	1- 2.i	57.000.000	27.721.428	(148.440)	(1.017.000)	8.924.064	(6.300.000)	86.180.052	-	1.516.772	(2.704.380)	859.370	(742.932)	85.108.882	436.894	85.545.776
<b>Total do resultado abrangente</b>		-	-	-	-	8.887.705	-	8.887.705	-	(1.062.895)	340.636	-	(177.149)	7.988.297	146.287	8.134.584
Lucro Líquido Atribuível à Controladora		-	-	-	-	8.887.705	-	8.887.705	-	-	-	-	-	8.887.705	146.287	9.033.992
Outros Resultados Abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	(1.062.895)	340.636	-	(177.149)	(899.408)	-	(899.408)
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes		-	-	-	-	-	-	-	-	(1.062.895)	-	-	-	(1.062.895)	-	(1.062.895)
Plano de Benefícios a Funcionários		-	-	-	-	-	-	-	-	-	340.636	-	-	340.636	-	340.636

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Ganhos e perdas-Hedge de fluxo de caixa e de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(177.149)	(177.149)	-	(177.149)	
Apropriação do lucro líquido de exercícios anteriores	-	8.924.064	-	-	(8.924.064)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Opção de Aquisição de Instrumento Próprio	-	106.440	-	-	-	-	106.440	-	-	-	-	-	106.440	(106.440)	-	
Dividendos e juros sobre o capital próprio	10-b	(6.300.000)	-	-	-	4.500.000	(1.800.000)	-	-	-	-	-	(1.800.000)	-	(1.800.000)	
Remuneração baseada em ações	-	(74.848)	-	-	-	-	(74.848)	-	-	-	-	-	(74.848)	-	(74.848)	
Ações em tesouraria	10-c	-	-	(217.488)	-	-	(217.488)	-	-	-	-	-	(217.488)	-	(217.488)	
Reestruturação do Capital	10-c	-	-	(37)	-	-	(37)	-	-	-	-	-	(37)	-	(37)	
Resultados de ações em tesouraria	10-c	-	(6.644)	-	-	-	(6.644)	-	-	-	-	-	(6.644)	-	(6.644)	
Outros	-	(30.350)	-	-	-	-	(30.350)	-	-	-	-	-	(30.350)	129.643	99.293	
<b>Saldos em 30 de setembro de 2018</b>		<b>57.000.000</b>	<b>30.340.090</b>	<b>(365.965)</b>	<b>(1.017.000)</b>	<b>8.887.705</b>	<b>(1.800.000)</b>	<b>93.044.830</b>	<b>-</b>	<b>453.877</b>	<b>(2.363.744)</b>	<b>859.370</b>	<b>(920.081)</b>	<b>91.074.252</b>	<b>606.384</b>	<b>91.680.636</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA**

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota Explicativa	01/01 a 30/09/2018	01/01 a 30/09/2017
<b>1. Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>			
<b>Lucro líquido consolidado do período</b>		<b>9.033.992</b>	<b>6.654.237</b>
<b>Ajustes ao lucro</b>		<b>10.966.992</b>	<b>14.423.904</b>
Depreciação do ativo tangível	6-a	906.990	885.920
Amortização do ativo intangível	7-b	393.293	341.685
Perdas com outros ativos (líquidas)		454.595	123.086
Provisões e Perdas com ativos financeiros (líquidas)		10.627.110	11.858.883
Ganhos líquidos na alienação do ativo tangível, investimentos e ativos não correntes mantidos para venda		(21.987)	355.153
Resultado de equivalência patrimonial	5-a	(56.229)	(53.596)
Variações nos ativos e passivos fiscais diferidos	11	(2.738.655)	1.063.325
Atualização de Depósitos Judiciais		(436.027)	(438.954)
Atualização de Impostos a Compensar		(191.491)	(183.736)
Efeitos das Mudanças das Taxas de Câmbio em Caixa e Equivalentes de Caixa		1.246	2.341
Efeitos das Mudanças das Taxas de Câmbio em Ativos e Passivos		2.027.960	192.988
Outros		187	276.809
<b>(Aumento) decréscimo líquido nos ativos operacionais</b>		<b>(54.896.421)</b>	<b>(30.295.869)</b>
Disponibilidades e reservas no Banco Central do Brasil		(13.445.459)	(1.575.335)
Ativos Financeiros para negociação		-	24.463.083
Ativos Financeiros mensurados ao valor justo no resultado		(256.352)	-
Outros Ativos Financeiros mensurados ao valor justo no resultado		34.829	(32.096)
Ativos Financeiros disponíveis para venda		-	(34.171.498)
Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo Por Meio de Outros Resultados Abrangentes		2.604.171	-
Empréstimos e recebíveis		-	(20.114.186)
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado		(50.625.106)	-
Investimentos Mantidos até o Vencimento		-	308.293
Outros ativos		6.791.496	825.870
<b>Aumento (decrécimo) líquido nos passivos operacionais</b>		<b>52.536.380</b>	<b>48.844.159</b>
Passivos Financeiros para Negociação		-	920.491
Passivos Financeiros mensurados ao valor justo no resultado		(7.265.467)	-
Passivos Financeiros mensurados ao custo amortizado		57.603.022	45.363.354
Outros passivos		2.198.825	2.560.314
<b>Impostos pagos</b>		<b>(2.739.903)</b>	<b>(2.565.174)</b>
<b>Total do fluxo de caixa líquido das atividades operacionais (1)</b>		<b>14.901.040</b>	<b>37.061.257</b>
<b>2. Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento</b>			
<b>Investimentos</b>		<b>(1.045.820)</b>	<b>(1.240.451)</b>
Aumento de Capital / Aquisição de participações em Coligadas e Empreendimentos em conjunto		(36.051)	(13.164)
Aquisição de Controlada, menos caixa líquido na aquisição		(111.224)	(8.464)
Ativo tangível	6-a	(818.874)	(634.296)
Ativo intangível	7-b	(79.673)	(540.814)
Ativos não correntes mantidos para venda		-	(43.713)
Reestruturação Societária		2	-
<b>Alienação</b>		<b>533.594</b>	<b>471.658</b>
Ativo tangível	6-a	96.799	32.971
Ativos não correntes mantidos para venda		333.331	169.165
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		103.464	269.522
<b>Total do fluxo de caixa líquido das atividades de investimento (2)</b>		<b>(512.226)</b>	<b>(768.793)</b>
<b>3. Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>			
Aquisição de ações próprias		(217.488)	(256.688)
Emissão de outros passivos exigíveis a longo prazo	8-b.3	61.662.486	30.729.643
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos		(5.568.340)	(5.201.206)
Pagamentos de outros passivos exigíveis a longo prazo	8-b.3	(64.025.363)	(65.172.634)
Pagamentos de dívidas subordinadas	8-b.4	(544.566)	-
Pagamentos de juros dos Instrumentos de dívida elegíveis a capital	8-b.5	(583.635)	(535.386)
Aumento em participações não-controladoras		43.795	19.813
Aumento de Capital em Sociedades Controladas realizadas por Participações não-controladoras		98.000	-
<b>Total do fluxo de caixa líquido das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(9.135.111)</b>	<b>(40.416.458)</b>
<b>Varição Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa (4)</b>		<b>(1.246)</b>	<b>(2.341)</b>
<b>Aumento Líquido no Caixa e Equivalentes de Caixa (1+2+3+4)</b>		<b>5.252.457</b>	<b>(4.126.335)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>		<b>22.670.902</b>	<b>18.129.581</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>		<b>27.923.359</b>	<b>14.003.246</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante destas demonstrações financeiras.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA**

Valores expressos em milhares de Reais

	Nota Explicativa	01/01 a 30/09/2018	01/01 a 30/09/2017
<b>Componentes do caixa e equivalentes de caixa</b>			
Disponibilidades e Reservas no Banco Central		8.340.231	3.750.601
Empréstimos e outros valores		19.583.128	10.252.645
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>27.923.359</b>	<b>14.003.246</b>
<b>Transações não monetárias</b>			
Execuções de empréstimos e outros ativos transferidos para ativos não correntes mantidos para venda		480.577	337.422
Dividendos e juros sobre o capital próprio declarados mas não pagos	10-b	600.000	500.000
<b>Informações complementares</b>			
Juros recebidos		53.015.354	56.052.475
Juros pagos		22.839.931	30.365.320

As notas explicativas da Administração são parte integrante destas demonstrações financeiras.

## 1. Contexto operacional, apresentação das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas e outras informações

### a) Contexto operacional

O Banco Santander (Brasil) S.A. (Banco Santander ou Banco), controlado direta e indiretamente pelo Banco Santander S.A., com sede na Espanha (Banco Santander Espanha), é a instituição líder dos Conglomerados Financeiro e Prudencial (Conglomerado Santander) perante o Banco Central do Brasil (Bacen), sociedade por ações, com sede na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, 2041 e 2235 - Bloco A - Vila Olímpia - São Paulo - SP. Opera como Banco múltiplo e desenvolve suas operações por intermédio das carteiras comercial, de investimento, de crédito e financiamento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil, operações de cartões de crédito e de câmbio. Através de empresas controladas, atua também nos mercados de instituição de pagamento, arrendamento mercantil, administração de consórcios e corretagem de valores mobiliários, corretagem de seguros, capitalização, gestão e recuperação de créditos não performados e previdência privada. As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro. Os benefícios e custos correspondentes dos serviços prestados são absorvidos entre as mesmas e são realizados no curso normal dos negócios e em condições de comutatividade.

O Conselho de Administração autorizou a emissão das Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2018, na reunião realizada em 30 de outubro de 2018.

### b) Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas

As Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas foram elaboradas de acordo com o IAS 34 - Demonstrações Financeiras Intermediárias oriundas das Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e as interpretações do Comitê de Interpretações de IFRS (Atual denominação do IFRIC) (IFRS).

De acordo com o IAS 34, as informações financeiras intermediárias destinam-se somente a fornecer atualização do conteúdo das últimas demonstrações financeiras consolidadas autorizadas para emissão, com foco em novas atividades, eventos e circunstâncias ocorridas no período, ao invés de duplicar informações relatadas nas demonstrações financeiras consolidadas anteriormente apresentadas. Consequentemente, essas demonstrações financeiras intermediárias não incluem todas as informações exigidas nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com o IFRS, conforme emitido pelo IASB, assim sendo para obter o devido entendimento das informações incluídas nessas demonstrações financeiras intermediárias, as mesmas devem ser lidas juntamente com as demonstrações financeiras consolidadas do Banco referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017. As mesmas políticas e os métodos de cálculo são seguidos nas demonstrações financeiras intermediárias quando comparadas às demonstrações financeiras anuais mais recentes, exceto para o IFRS 9, onde as novas políticas e métodos de mensuração estão descritos abaixo.

#### Adoção de novas normas e interpretações

A partir de 01 de janeiro de 2018, o Banco adotou a norma IFRS 9 e IFRS 15. As seguintes normas e interpretações são aplicáveis ao Banco:

- **IFRS 9 - Instrumentos Financeiros:** emitido em seu formato final em julho de 2014, o *International Accounting Standards Board* (IASB) aprovou o IFRS 9, que substituiu o IAS 39 Instrumentos Financeiros, de acordo com as diretrizes definidas pelo G-20 (grupo composto pelos ministros de finanças das 20 maiores economias do mundo) em abril de 2009, estabelecendo os requerimentos de reconhecimento e mensuração dos instrumentos financeiros.

#### i. Transição

As alterações nas práticas contábeis resultantes da adoção do IFRS 9 foram efetuadas utilizando o método retrospectivo modificado. As diferenças nos valores contábeis de ativos e passivos financeiros decorrentes da adoção do IFRS 9 foram reconhecidas em lucros acumulados e reservas de lucros em 01 de janeiro de 2018. Desta forma, as informações apresentadas no exercício de 2017, estão de acordo com o IAS 39, portanto, as notas explicativas abaixo são necessárias para entendimento das diferenças relativas às informações do mesmo período de 2018.

#### ii. Ativos e passivos financeiros

##### Reconhecimento e mensuração inicial

O Banco reconhece inicialmente empréstimos e adiantamentos, depósitos, títulos da dívida emitidos e passivos subordinados na data em que são originados.

Todos os outros instrumentos financeiros (inclusive compras e vendas regulares de ativos financeiros) são reconhecidos na data de negociação, que corresponde à data na qual o Banco se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Um ativo ou passivo financeiro é mensurado inicialmente ao valor justo, acrescido, no caso de item não designado ao valor justo por meio do resultado, dos custos da transação diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

##### iii. Classificação

###### Ativos financeiros

No reconhecimento inicial, um ativo financeiro é classificado como mensurado ao custo amortizado, ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes ou ao valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado caso atenda às seguintes condições e não seja designado ao valor justo por meio do resultado:

- O ativo é mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo seja manter ativos para receber fluxos de caixa contratuais;

• Os termos contratuais do ativo financeiro geram, em datas específicas, fluxos de caixa que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros sobre o valor do principal em aberto.

Um instrumento da dívida é mensurado ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes caso atenda às seguintes condições e não seja designado ao valor justo por meio do resultado:

• O ativo é mantido dentro de um modelo de negócio cujo objetivo seja alcançado pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais e pela venda de ativos financeiros; e

• Os termos contratuais do ativo financeiro geram, em datas específicas, fluxos de caixa que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros sobre o valor principal em aberto.

No reconhecimento inicial de um instrumento de capital não mantido para negociação, o Banco pode optar de maneira irrevogável por apresentar alterações subsequentes do valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes. Esta opção é feita considerando cada investimento individualmente e não foi utilizada pelo Banco.

Todos os outros ativos financeiros são classificados como mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Além disso, no reconhecimento inicial, o Banco pode irrevogavelmente designar ao valor justo por meio do resultado um ativo financeiro que, de outra forma, atenda às exigências de mensuração ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes, caso essa designação elimine ou reduza substancialmente um descasamento contábil que poderia existir. Essa opção não foi utilizada pelo Banco.

#### **iv. Avaliação do modelo de negócio**

O Banco avalia o objetivo de um modelo de negócio no qual um ativo é mantido em nível de portfólio, por melhor refletir como o negócio é administrado e que informações são fornecidas à Administração. As informações consideradas compreendem:

- Políticas e objetivos definidos para a carteira e a aplicação dessas políticas na prática. Incluindo, se a estratégia da Administração está focada em auferir receitas de juros contratuais, manter um perfil específico de taxa de juros, alinhar a duração dos ativos;

- Como o desempenho da carteira é avaliado e reportado à Administração do Banco;

- Os riscos que afetam o desempenho do modelo de negócios (e os ativos financeiros mantidos dentro daquele modelo de negócios) e como esses riscos são administrados;

- Como os gestores do negócio são remunerados - por exemplo, se a remuneração se baseia no valor justo dos ativos administrados ou dos fluxos de caixa contratuais recebidos;

- A frequência, o volume e o momento das vendas em períodos anteriores, os motivos de tais vendas e suas expectativas sobre as vendas futuras. No entanto, as informações sobre a atividade de vendas não são consideradas isoladamente, mas como parte de uma avaliação geral do objetivo definido pelo Banco para administrar os ativos financeiros.

Os ativos financeiros mantidos para negociação ou administrados, cujo desempenho é avaliado com base no valor justo, são mensurados ao valor justo por meio do resultado, pois (i) não são mantidos para receber fluxos de caixa contratuais (ii) nem mantidos para receber fluxos de caixa contratuais e vender ativos financeiros.

#### **v. Avaliação para determinar se os fluxos de caixa contratuais se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros**

Para os fins desta avaliação, define-se “principal” como o valor justo do ativo financeiro no reconhecimento inicial. Define-se “Juros” como a contraprestação para o valor da moeda no tempo e para o risco de crédito associado ao valor do principal em aberto durante um período específico e para outros riscos e custos básicos dos empréstimos (por exemplo, risco de liquidez e custos administrativos), bem como para a margem de lucro.

Ao avaliar se os fluxos de caixa contratuais se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros, o Banco considera os termos contratuais do instrumento. Isso inclui avaliar se o ativo financeiro contém um termo contratual que poderia alterar o prazo ou valor dos fluxos de caixa contratuais de forma que não atenderia esta condição. Ao realizar a avaliação, o Banco considera:

- eventos contingentes que alterariam o valor e prazo dos fluxos de caixa;

- alavancagem;

- prazos de pagamento antecipado e extensão;

- termos que limitem o direito do Banco aos fluxos de caixa de ativos; e

- recursos que modifiquem a contraprestação do valor da moeda no tempo, por exemplo, reajuste periódico das taxas de juros.

#### **vi. Reclassificações de categorias dos ativos financeiros**

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao seu reconhecimento inicial, exceto no período após o Banco alterar seu modelo de negócios para administrar os ativos financeiros.

#### **vii. Baixa de Ativos financeiros**

O Banco baixa um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram ou quando transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais em uma transação na qual essencialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro são transferidos ou na qual o Banco não transfere nem retém substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro e não controla o ativo financeiro.

Na baixa de um ativo financeiro, a diferença entre o valor contábil do ativo (ou valor contábil alocado à parcela do ativo baixado) e a soma (i) da contraprestação recebida (inclusive qualquer novo ativo obtido, deduzido de qualquer novo passivo assumido) e (ii) eventuais ganhos ou perdas acumuladas reconhecidas em “Outros Resultados Abrangentes” é registrada no resultado.

A partir da data de abertura do IFRS, acima mencionada, eventuais ganhos/perdas acumulados e reconhecidos em “Outros Resultados Abrangentes” com relação aos instrumentos patrimoniais designados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes não são registrados no resultado mediante a baixa destes títulos.

O Banco realiza operações nas quais transfere os ativos reconhecidos em seu balanço patrimonial, mas mantém todos ou

substancialmente todos os riscos e benefícios dos ativos transferidos ou parte deles. Nestes casos, os ativos transferidos não são baixados. Exemplos dessas operações incluem cessões de carteiras de empréstimos com coobrigação.

Em operações nas quais o Banco não retém nem transfere substancialmente todos os riscos e benefícios de propriedade de um ativo financeiro e detém controle do ativo, o Banco continua a reconhecer o ativo na extensão de seu envolvimento contínuo, determinado pela extensão a que está exposto a alterações no valor do ativo transferido.

#### **viii. Baixa de Passivos financeiros**

O Banco baixa um passivo financeiro quando suas obrigações contratuais são extintas, canceladas ou quando vencem.

#### **ix. Taxa de juros efetiva**

A taxa de juros efetiva é aquela que desconta exclusivamente os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros, estimados durante a vida esperada do ativo financeiro ou passivo financeiro ao valor contábil bruto de um ativo financeiro (ou seja, seu custo amortizado antes de qualquer provisão para redução ao valor recuperável) ou o custo amortizado de um passivo financeiro. O cálculo não considera perdas de crédito esperadas e inclui custos de transação, prêmios ou descontos e taxas pagas ou recebidos que são parte integrante da taxa de juros efetiva, como taxas de origem.

### **1. Modificações nos ativos e passivos financeiros**

#### **i. Ativos financeiros**

Caso os termos de um ativo financeiro sejam modificados, o Banco avalia se os fluxos de caixa do ativo modificado são substancialmente diferentes. Caso os fluxos de caixa sejam substancialmente diferentes, os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo financeiro original serão considerados vencidos. Neste caso, o ativo financeiro original é baixado e um novo ativo financeiro é reconhecido ao valor justo.

#### **ii. Práticas contábeis aplicáveis a partir de 1 de janeiro de 2018**

Caso os fluxos de caixa do ativo modificado mensurado ao custo amortizado não sejam substancialmente alterados, a modificação não resulta em baixa do ativo financeiro. Neste caso, o Banco recalcula o valor contábil bruto do ativo financeiro e reconhece o valor resultante dos ajustes ao valor contábil bruto como ganho ou perda de modificação no resultado. Caso uma modificação dessa natureza seja realizada devido às dificuldades financeiras do devedor, ganhos ou perdas são apresentados em conjunto com as perdas por redução ao valor recuperável ("*impairment*"). Em outros casos, são apresentados como receita de juros.

#### **iii. Receita de juros**

A receita de juros é calculada aplicando a taxa de juros efetiva ao valor contábil bruto dos ativos financeiros, exceto:

- (a) Ativos financeiros adquiridos ou originados com "*impairment*" de crédito, para os quais a taxa de juros efetiva original ajustada ao crédito é aplicada ao custo amortizado do ativo financeiro.
- (b) Ativos financeiros que não são adquiridos ou originados com "*impairment*" de crédito, mas posteriormente apresentaram evento de default (ou "estágio 3"), para os quais a receita de juros não é reconhecida.

#### **iv. Instrumentos patrimoniais**

Os instrumentos patrimoniais são aqueles que atendem à definição de patrimônio líquido do ponto de vista do emissor, ou seja, instrumentos que não contenham uma obrigação contratual de pagamento e que evidenciem um interesse residual no patrimônio líquido do emissor. São exemplos os instrumentos de capital que incluem ações ordinárias.

Geralmente, todos os instrumentos patrimoniais são mensurados ao valor justo diretamente em resultados, exceto nos casos em que a Administração do Banco tenha eleito, no momento do reconhecimento inicial, a designação irrevogável de um investimento de patrimônio pelo justo valor por meio de Outros Resultados Abrangentes. A política do Banco condiz em designar investimentos de capital como mensurado ao valor justo contra Outros Resultados Abrangentes quando esses investimentos são mantidos para outros fins que não gerem retornos de investimento, nesse caso, os ganhos e perdas de valor justo são reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes e não são reclassificados subsequentemente para o resultado, incluindo a venda do ativo. As perdas por redução ao valor recuperável (e a reversão de perdas por redução ao valor recuperável) não são contabilizadas separadamente de outras variações no valor justo. Com relação aos dividendos, quando representam um retorno sobre tais investimentos, continuam a ser reconhecidos no resultado como outros rendimentos quando o Banco possui o direito de receber pagamentos.

Os ganhos e perdas em participações mensurados ao valor justo no resultado são incluídos na rubrica "Ativos Financeiros mensurados a valor justo no resultado" na Demonstração Do Resultado.

#### **v. Passivos financeiros**

O Banco baixa um passivo financeiro quando seus termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes. Nesse caso, um novo passivo financeiro é reconhecido ao valor justo com base nos termos modificados. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro extinto e o novo passivo financeiro com termos modificados é reconhecida no resultado.

#### **vi. Compensação**

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Banco atualmente tem um direito legalmente exequível de compensar os valores e a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Receitas e despesas são apresentadas em uma base líquida somente quando permitido pelos IFRSs ou para ganhos ou perdas resultantes de um grupo de operações semelhantes, como na atividade de negociação do Banco.

**vii. Mensuração ao valor justo**

O “valor justo” corresponde ao preço que seria recebido na venda de um ativo ou pago na transferência de um passivo em uma transação organizada entre participantes do mercado na data da mensuração no mercado principal ou, em sua ausência, no mercado mais vantajoso ao qual o Banco tenha acesso naquela data. O valor justo de um passivo reflete seu risco de inadimplemento.

Quando há um disponível, o Banco mensura o valor justo de um instrumento com base no preço cotado neste mercado para aquele instrumento. Um mercado é considerado ativo se as operações para o ativo ou passivo ocorrem com regularidade e volume suficientes para fornecer informações sobre preços de forma contínua.

Caso não haja preço cotado em um mercado ativo, o Banco utiliza técnicas de avaliação para maximizar o uso das informações observáveis relevantes e minimizar o uso de informações não observáveis. A técnica de avaliação escolhida incorpora todos os fatores que seriam considerados pelos participantes do mercado ativo na precificação de uma operação.

A melhor evidência do valor justo de um instrumento financeiro, no reconhecimento inicial, corresponde normalmente ao preço da operação, ou seja, o valor justo da contraprestação paga ou recebida. Caso o Banco determine que o valor justo, no reconhecimento inicial, difere do preço da operação e o valor justo não é evidenciado por um preço cotado em um mercado ativo para um ativo ou passivo idêntico, nem baseado em uma técnica de avaliação para a qual quaisquer informações não observáveis são consideradas irrelevantes com relação à mensuração, o instrumento financeiro será inicialmente mensurado ao valor justo, ajustado para diferir a diferença entre o valor justo no reconhecimento inicial e o preço da operação. Essa diferença é posteriormente reconhecida no resultado de forma apropriada com base na vida do instrumento, mas até que a avaliação seja integralmente suportada por dados observáveis de mercado ou a operação seja encerrada.

Se um ativo ou passivo mensurado ao valor justo tem um preço de compra e um preço de venda, o Banco mensura os ativos e as posições compradas a um preço de compra e os passivos e as posições vendidas a um preço de venda.

O valor justo de um passivo financeiro com um recurso à vista (por exemplo, um depósito à vista) não é inferior ao valor a pagar à vista, descontado a partir da primeira data na qual o pagamento do valor poderia ser exigido.

**viii. Redução ao valor recuperável (“impairment”)**

O Banco reconhece ajustes para perdas de crédito esperadas com relação aos seguintes instrumentos financeiros que não são mensurados ao valor justo por meio do resultado:

- ativos financeiros que sejam instrumentos da dívida;
- valores a receber de arrendamento mercantil;
- contratos de garantia financeira emitidos; e
- compromissos de empréstimo emitidos.

Nenhuma perda por redução ao valor recuperável (“impairment”) é reconhecida em instrumentos de patrimoniais.

O Banco mensura os ajustes para perdas a um valor igual às perdas de crédito esperadas durante a vida útil, exceto para os instrumentos abaixo, para os quais são registradas como perdas de crédito esperadas em 12 meses:

- instrumentos de dívida que apresentam um baixo risco de crédito na data de encerramento; e
- outros instrumentos financeiros (exceto valores a receber de arrendamento mercantil) nos quais o risco de crédito não aumentou substancialmente desde seu reconhecimento inicial.

Os ajustes para perdas em valores a receber de arrendamento mercantil são sempre mensurados a um valor igual às perdas de crédito esperadas durante a vida útil.

**ix. Mensuração das perdas de crédito esperadas**

As perdas de crédito esperadas são uma estimativa ponderada por probabilidade das perdas de crédito. São mensuradas da seguinte forma:

- ativos financeiros não sujeitos à redução ao valor recuperável na data de encerramento: como o valor presente de todas as insuficiências de caixa, ou seja, a diferença entre os fluxos de caixa devidos à entidade de acordo com o contrato e os fluxos de caixa que o Banco espera receber;
- ativos financeiros sujeitos à redução ao valor recuperável na data de encerramento: como a diferença entre o valor contábil bruto e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados;
- compromissos de empréstimo a liberar: como o valor presente da diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos ao Banco caso o compromisso seja utilizado na totalidade e os fluxos de caixa que o Banco espera receber; e
- contratos de garantia financeira: pagamentos esperados para reembolsar o titular, deduzidos de eventuais valores que o Banco espera recuperar.

**x. Ativos modificados**

Se os termos de um ativo financeiro são renegociados ou modificados ou um ativo financeiro existente é substituído por um novo ativo devido a dificuldades financeiras do devedor, é necessário avaliar se o ativo financeiro deve ser baixado e as perdas de crédito esperadas são mensuradas da seguinte forma:

- Caso a reestruturação esperada não resulte em baixa do ativo existente, os fluxos de caixa esperados e advindos do ativo financeiro modificado são incluídos no cálculo das insuficiências de caixa do ativo existente.
- Caso a reestruturação esperada resulte em baixa do ativo existente, o valor justo esperado do novo ativo é tratado como fluxo de caixa final do ativo financeiro existente no momento de sua baixa.

Este valor é incluído no cálculo das insuficiências de caixa decorrentes do ativo financeiro existente descontadas a partir da data estimada de baixa até a data de encerramento, utilizando a taxa de juros efetiva original do ativo financeiro existente.

**xi. Determinação de aumentos significativos no risco de crédito**

Em cada data de apuração de seus balanços patrimoniais, o Banco avalia se os ativos financeiros registrados ao custo amortizado e os instrumentos financeiros de dívida registrados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes estão sujeitos à redução ao

valor recuperável, bem como outros instrumentos financeiros sujeitos a essa avaliação.

Um ativo financeiro está “sujeito à redução ao valor recuperável” quando um ou mais eventos que exerçam impacto negativo sobre os fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro tenham ocorrido.

As evidências de que um ativo financeiro está sujeito à redução ao valor recuperável incluem os seguintes dados observáveis:

- dificuldade financeira significativa do devedor ou emissor;
- atrasos de suas obrigações contratuais;
- quebra de contrato, como inadimplência ou atraso;
- a reestruturação de um empréstimo ou adiantamento pelo Banco em condições que o Banco não consideraria como interessantes para realizar;
- a probabilidade de que o devedor entre em falência ou outra reorganização financeira; ou
- o desaparecimento de um mercado ativo para um título devido à dificuldades financeiras.

Um empréstimo que tenha sido renegociado devido à deterioração na condição do mutuário, é geralmente considerado como sujeito à redução ao valor recuperável, a menos que haja evidência de que o risco de não receber os fluxos de caixa contratuais tenha sido reduzido significativamente e não há nenhum outro indicador de “*impairment*”.

#### **xii. Apresentação da provisão para perdas de crédito esperadas no balanço patrimonial**

As provisões para perdas de crédito esperadas são apresentadas no balanço patrimonial da seguinte forma:

- ativos financeiros mensurados ao custo amortizado: como uma dedução do valor contábil bruto dos ativos;
- compromissos de empréstimo e contratos de garantia financeira: como uma provisão; e
- instrumentos da dívida mensurados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes: nenhuma provisão para perdas é reconhecida no balanço patrimonial, pois o valor contábil desses ativos corresponde ao valor justo.

#### **xiii. Evidência objetiva de redução ao valor recuperável (“*impairment*”)**

Em cada data de encerramento, o Banco avalia a existência de evidência objetiva de que os ativos financeiros não mensurados ao valor justo por meio do resultado tiveram redução no seu valor recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros apresenta redução no seu valor recuperável quando evidências objetivas que demonstraram que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do(s) ativo(s) e que o evento de perda exerceu um impacto sobre os fluxos de caixa futuros do(s) ativo(s) que poderia ser estimado com segurança.

Evidências objetivas de que os ativos financeiros tiveram redução no seu valor recuperável incluem:

- dificuldade financeira significativa de um devedor ou emissor;
- inadimplência ou mora por um devedor;
- a reestruturação de um empréstimo ou adiantamento pelo Banco em condições que o Banco não consideraria como interessantes para realizar;
- indicações de que um devedor ou emissor poderia entrar em falência;
- o desaparecimento de um mercado ativo para um título; ou
- dados observáveis relacionados a um grupo de ativos, tais como alterações adversas no status de pagamento de mutuários ou emissores no grupo, ou condições econômicas correlacionadas a inadimplência no grupo.

Empréstimos que tenham sido renegociados devido à deterioração na condição do devedor, são geralmente considerado como reduzido ao valor recuperável a menos que haja evidência, de que o risco de não receber os fluxos de caixa contratuais tenha sido reduzido significativamente e não houvesse nenhum outro indicador de “*impairment*”.

Todos os empréstimos e adiantamentos e títulos mensurados a custo amortizado individualmente significativos foram submetidos a um teste específico de redução ao valor recuperável. Empréstimos e adiantamentos e títulos mensurados a custo amortizado não considerados como individualmente significativos, foram coletivamente submetidos a teste de redução ao valor recuperável por meio do agrupamento de empréstimos e adiantamentos e títulos a custo amortizado com características de risco de crédito semelhantes.

#### **xiv. Avaliação individual ou coletiva**

Uma mensuração individual de “*impairment*” se baseou na melhor estimativa da Administração do valor presente dos fluxos de caixa cujo recebimento era esperado. Ao estimar estes fluxos de caixa, a Administração exerceu julgamento quanto à situação financeira de um devedor e ao valor líquido realizável de qualquer garantia subjacente. Cada ativo reduzido ao valor recuperável foi avaliado com relação aos seus méritos, ao passo que a estratégia de teste e a estimativa dos fluxos de caixa considerados recuperáveis, foram aprovadas pelos responsáveis de risco de crédito do Banco.

Ao avaliar a necessidade de provisão coletiva para perdas, a Administração considerou fatores como qualidade de crédito, tamanho da carteira, concentrações e fatores econômicos. Para estimar a provisão necessária, foram estabelecidas premissas para definir como as perdas inerentes estavam modeladas e para determinar os parâmetros de dados necessários, com base na experiência histórica e nas condições econômicas atuais.

#### **xv. Mensuração da redução ao valor recuperável (“*impairment*”)**

As perdas por redução ao valor recuperável de ativos mensurados ao custo amortizado foram calculadas como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados pela taxa efetiva de juros original do ativo. As perdas por redução ao valor recuperável em ativos mensurados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes foram calculadas como a diferença entre o valor contábil e o valor justo.

#### **xvi. Reversão da redução ao valor recuperável (“*impairment*”)**

Para ativos mensurados ao custo amortizado: Caso um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável tenha causado a redução no valor da perda por redução do valor recuperável, a redução na perda por redução do valor recuperável foi revertida por meio do resultado.

Para títulos da dívida mensurados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes: Se, em um período subsequente, o valor justo de um título da dívida reduzido ao valor recuperável tenha aumentado e esse aumento pôde ser objetivamente atrelado a um

evento ocorrido após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável, a perda por redução ao valor recuperável foi revertida por meio do resultado; caso contrário, qualquer aumento no valor justo foi reconhecido por meio de Outros Resultados Abrangentes.

Qualquer recuperação subsequente no valor justo de um título patrimonial mensurado ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes e reduzido ao valor recuperável foi reconhecida a qualquer momento em Outros Resultados Abrangentes.

Segue abaixo a conciliação do patrimônio líquido decorrente da adoção inicial do IFRS 9:

### Conciliação do Patrimônio Líquido

<b>Patrimônio líquido antes dos ajustes do IFRS 9 - 31/12/2017</b>	<b>87.087.601</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.149.051)
Provisão para compromissos contingentes (Nota 3.d)	(674.513)
Remensuração de ativos decorrentes das novas categorias	17.806
Outros	237.867
Imposto de renda diferido	1.026.066
<b>Patrimônio líquido após ajustes do IFRS 9 - 01/01/2018</b>	<b>85.545.776</b>

## 2. Designação ao valor justo por meio do resultado

### i. Ativos financeiros

No reconhecimento inicial, o Banco designou determinados ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, pois esta designação elimina ou reduz significativamente um descasamento contábil que poderia surgir.

## 3. Valores de perdas de crédito esperada

### Informações, premissas e técnicas utilizadas na estimativa da redução ao valor recuperável (“*impairment*”)

#### i. Classificação de instrumentos financeiros por estágios

A carteira de instrumentos financeiros sujeitos a “*impairment*” está dividida em três níveis, com base no estágio de cada instrumento relacionado ao seu nível de risco de crédito:

- Estágio 1: Entende-se que um instrumento financeiro nesta fase não tenha um aumento significativo no risco desde o seu reconhecimento inicial. A provisão sobre este Ativo representa a perda esperada resultante de possíveis não cumprimentos no decorrer dos próximos 12 meses;

- Estágio 2: Se for identificado um aumento significativo no risco desde o reconhecimento inicial, sem ter materializado deterioração, o instrumento financeiro será enquadrado dentro deste estágio. Neste caso, o valor referente à provisão para perda esperada por inadimplência reflete a perda estimada da vida residual do instrumento financeiro. Para a avaliação do aumento significativo do risco de crédito, serão utilizados os indicadores quantitativos de medição utilizados na gestão normal de risco de crédito, assim como outras variáveis qualitativas, tais como a indicação de ser uma operação não deteriorada se considerada como refinanciada ou operações incluídas em um acordo especial; e

- Estágio 3: Um instrumento financeiro é registrado dentro deste estágio, quando ele mostra sinais de deterioração evidentes como resultado de um ou mais eventos que já ocorreram e que se materializam em uma perda. Neste caso, o valor referente à provisão para perdas reflete as perdas esperadas por risco de crédito ao longo da vida residual esperada do instrumento financeiro.

#### ii. Metodologia de estimativa de “*impairment*”

A mensuração da perda esperada se realiza mediante os seguintes fatores:

- Exposição à Inadimplência ou EAD: é o valor da transação exposta ao risco de crédito, incluindo a relação de saldo atual disponível que poderiam ser fornecidos no momento da inadimplência. Os modelos desenvolvidos incorporam premissas sobre as mudanças no cronograma de pagamento das operações.

- Probabilidade de Inadimplência (PD): é definido como a probabilidade de que a contraparte possa cumprir as suas obrigações para pagar o principal e/ou juros. Para efeitos do IFRS 9, serão considerados ambos: PD - 12 meses, que é a probabilidade de que o instrumento financeiro entre em inadimplência durante os próximos 12 meses bem como a PD - tempo de vida, que considera a probabilidade de que a operação entre em inadimplência entre a data do balanço e a data de vencimento residual da operação. A norma exige que informações futuras relevantes para a estimativa desses parâmetros devem ser consideradas.

- Perda por Inadimplência (LGD): é a perda resultante no caso de incumprimento, ou seja, a porcentagem da exposição que não pode ser recuperado em caso de inadimplência. Depende, principalmente, das garantias associadas à operação, que são consideradas como fatores de mitigação de riscos associados a cada ativo financeiro de crédito e aos fluxos de caixa futuros esperados a serem recuperados. Conforme estabelecido na normativa, deve ser levada em conta informação futura para sua estimativa.

- Taxa de desconto: é a taxa aplicada aos fluxos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do ativo, para trazê-los ao valor presente.

Para a estimativa dos parâmetros supracitados, o Banco tem aplicado a sua experiência no desenvolvimento de modelos internos para o cálculo dos parâmetros tanto para fins do ambiente regulatório, quanto para gestão interna.

#### iii. Definição de inadimplência

O Banco considera que um ativo financeiro está em situação de inadimplência quando:

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

- é provável que o devedor não pagará integralmente suas obrigações de crédito ao Banco; ou  
- o devedor apresenta obrigações de crédito significativas perante o Banco vencidas há mais de 90 dias, como regra geral.  
Os saques a descoberto são considerados vencidos caso o cliente viole um limite recomendado ou lhe tenha sido concedido um limite inferior ao montante atual em aberto.

Ao avaliar se um devedor está inadimplente, o Banco considera indicadores:

- qualitativos – por exemplo, violações às cláusulas restritivas (*covenants*);
- quantitativos – por exemplo, status de vencido e não pagamento de outra obrigação do mesmo emissor perante o Banco; e
- baseados em dados coletados internamente e obtidos de fontes externas.

**iv. Provisão para perdas**

As tabelas a seguir apresentam as reconciliações dos saldos inicial e final da provisão para perdas por categoria de instrumento financeiro. Os termos perdas de crédito esperadas em 12 meses, perdas de crédito esperadas durante a vida útil e perdas por redução ao valor recuperável são explicados na nota de práticas contábeis. Os valores comparativos referentes a 31/12/2017, representam uma conta de provisão para perdas de crédito e refletem a base de mensuração de acordo com o IAS 39.

R\$ milhões	Total
Saldo da provisão - Empréstimos e recebíveis (IAS 39) em 31/12/2017	18.261.638
Saldo da provisão para Avais e Fianças (IAS 39) em 31/12/2017	312.373
<b>Saldo IAS 39 em 31/12/2017</b>	<b>18.574.011</b>
Efeito da adoção inicial IFRS 9 (Nota 1.2i)	2.823.564
<b>Saldo IFRS 9 em 01/01/2018</b>	<b>21.397.575</b>

Em 1 de janeiro de 2018, o saldo da Provisão para perdas em IFRS 9 segregado em estágios era representado: Estágio 1 - 20%, Estágio 2 - 15% e Estágio 3 - 65%. Em 30 de setembro de 2018, não houve mudanças significativas na segregação por estágios.

**4. Ativos e Passivos financeiros**
**A. Classificação de ativos e passivos financeiros na adoção inicial do IFRS 9**

O quadro abaixo apresenta os ativos financeiros classificados de acordo com o IAS 39 e as novas categorias de mensuração de acordo com o IFRS 9.

Efeitos da adoção do IFRS 9 nas carteiras de Ativos e Passivos Financeiros (em R\$ Mil)	Classificação original de acordo com o IAS 39	Saldo em 31/12/2017	Reclassificações	Remensurações (Nota 1.1. xvi)	Saldo em 01/01/2018	Nova classificação de acordo com o IFRS 9				
Ativos Financeiros	Empréstimos e recebíveis	340.598.405	339.669.247	-	339.669.247	Mensurados ao Custo Amortizado				
						492.429	5.197	497.626	Mensurados ao Valor Justo no Resultado	
						436.729	(7.179)	429.550	Mensurados ao Valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes	
	Disponíveis para venda	85.823.384	79.954.513	4.762.234	3.791	4.766.025	Mensurados ao Custo Amortizado			
							79.954.513	-	79.954.513	Mensurados ao Valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes
							1.106.637	15.997	1.122.634	Mensurados ao Valor Justo no Resultado
	Investimentos Mantidos até o vencimento	10.214.454	10.214.454	-	-	10.214.454	Mensurados ao Custo amortizado			
	Para negociação	52.439.576	52.439.576	-	-	52.439.576	Mensurados ao Valor Justo no Resultado			
	Outros ativos financeiros ao valor justo no resultado	1.692.057	1.692.057	-	-	1.692.057	Outros ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado			
	<b>Total (1)</b>		<b>490.767.876</b>	<b>490.767.876</b>	<b>17.806</b>	<b>490.785.682</b>				

(1) Não inclui Provisão para Perdas sobre créditos e compromissos contingentes.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Efeitos da adoção do IFRS 9 nas carteiras de Ativos e Passivos Financeiros (em R\$ Mil)		Classificação original de acordo com o IAS 39	Saldo em 31/12/2017	Reclassificações	Remensurações (Nota 1.1. xvi)	Saldo em 01/01/2018	Nova classificação de acordo com o IFRS 9
Passivos Financeiros	IAS 39	Para Negociação	49.322.546	-	-	49.322.546	Passivos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado
		Ao Custo amortizado	478.880.704	-	-	478.880.704	Mensurados ao Custo Amortizado
<b>Total</b>			<b>528.203.250</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>528.203.250</b>	

**• Receitas de contratos com clientes**

IFRS 15 - Receitas de contratos com clientes: Foi emitido em maio de 2014 e é aplicável para relatórios anuais com início em 1 de janeiro de 2018. Esta norma especifica como e quando será reconhecida a receita, bem como a exigência de que as Entidades forneçam aos usuários, em suas demonstrações financeiras, maior nível de informação e com notas explicativas completas. A norma traz cinco princípios básicos a serem aplicados a todos os contratos com clientes, sendo eles: i) identificar o contrato com o cliente; ii) identificar as obrigações de execução estabelecidas no contrato; iii) determinar o preço de transação; iv) alocar o preço de transação às obrigações de execução e v) reconhecer a receita no momento em que (ou à medida em que) a entidade cumprir uma obrigação de execução. O princípio básico do IFRS 15 consiste em que uma entidade reconhece receitas para descrever a transferência de produtos ou serviços prometidos a clientes por um valor que reflete a contraprestação a que a entidade espera ter direito em troca desses produtos ou serviços.

Após análise das comissões/tarifas praticadas pelo Banco Santander versus os conceitos do IFRS 15, foi possível concluir que não houve impactos significativos nas receitas reconhecidas até 31 de dezembro de 2017, bem como a partir da adoção da nova norma em 01 de janeiro de 2018.

**• Ciclos de Atualizações do IFRS**

Ciclo 2015-2017 (Em audiência Pública) – Questionamentos sendo discutidos quanto aos normativos IAS 12 – Tributos sobre a Renda.

IAS 12 - Impostos sobre a Renda - A questão refere-se à apresentação do imposto de renda sobre os pagamentos e os custos de emissão de instrumentos financeiros classificados como patrimônio líquido, ou seja, se uma entidade reconhece o imposto de renda diretamente no patrimônio líquido ou no resultado.

IAS 23 - Custos de Empréstimos - Esclarecer se uma entidade transfere empréstimos específicos para carteira de empréstimo em geral quando a construção de um ativo qualificado estiver completa.

**• Normas e interpretações que entrarão em vigor após 30 de setembro de 2018**

Na data de preparação destas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas, as seguintes normas e interpretações que possuem data de adoção efetiva após 30 de setembro de 2018 e ainda não foram adotadas pelo Banco são:

• IFRS 16 - Contratos de Leasing – Emitida em janeiro de 2016, com data de aplicação obrigatória a partir de 1 de janeiro de 2019. Esta norma contém uma nova abordagem para os contratos de leasing, que requer ao arrendatário reconhecer ativos e passivos pelos direitos e obrigações criados pelo contrato. Assim sendo, primeiramente a entidade deve avaliar se o contrato é ou contém um arrendamento. O contrato é ou contém um arrendamento se ele transmite o direito de controlar o uso de ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.

Com data de vigência a partir de Janeiro de 2019, o Banco ainda está em processo de análise deste novo pronunciamento, observando criteriosamente o novo conceito de arrendamento mercantil, principalmente, na sua atuação como arrendatário.

• IFRS 17 - Em maio de 2017, o IASB emitiu o IFRS para contratos de seguros que visa substituir o IFRS 4. O IFRS 17 tem como data de implementação 1 de janeiro de 2021. Esta norma tem o objetivo de demonstrar maior transparência e informações úteis nas demonstrações financeiras, sendo uma das principais mudanças, o reconhecimento dos lucros à medida da entrega dos serviços de seguros, a fim de avaliar o desempenho das seguradoras ao longo do tempo.

Os possíveis impactos decorrentes das alterações vigentes a partir de 1 de janeiro de 2021, estão sob a análise do Banco, que será concluída até a data de entrada em vigor de cada norma.

**c) Estimativas utilizadas**

Os resultados consolidados e a apuração do patrimônio consolidado são impactados por políticas contábeis, premissas, estimativas e métodos de mensuração utilizados pelos administradores do Banco na elaboração das demonstrações financeiras. O Banco faz estimativas e premissas que afetam os valores informados de ativos e passivos dos períodos futuros. Todas as estimativas e premissas requeridas, em conformidade com o IFRS, são as melhores estimativas de acordo com a norma aplicável.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as estimativas são feitas pela Administração do Banco e das entidades consolidadas em ordem para quantificar certos ativos, passivos, receitas e despesas e divulgações de notas explicativas.

**c.1) Estimativas críticas**

As principais estimativas foram discutidas detalhadamente com vista à elaboração das demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2017. No período findo em 30 de setembro de 2018, não ocorreram mudanças significativas nas estimativas efetuadas no final do exercício de 2017, além daquelas indicadas nessas demonstrações financeiras intermediárias, especialmente decorrentes da aplicação do IFRS 9.

As estimativas e premissas críticas que apresentam impacto mais significativo nos saldos contábeis de certos ativos, passivos, receitas e despesas e nas divulgações de notas explicativas, estão descritas abaixo:

**i. Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)**

A despesa de imposto sobre a renda é obtida mediante a soma do Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS e Cofins. O Imposto de Renda e a Contribuição Social corrente decorrem da aplicação das respectivas alíquotas sobre o lucro real, e as alíquotas de PIS e Cofins aplicadas sobre a respectiva base de cálculo prevista na legislação específica, somada também com as mutações de ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração consolidada do resultado.

Ativos e passivos fiscais diferidos incluem diferenças temporárias, identificadas como os valores que se espera pagar ou recuperar sobre diferenças entre os valores contábeis dos ativos e passivos e suas respectivas bases de cálculo, e créditos e prejuízos fiscais e a base negativa da CSLL acumulados. Esses valores são mensurados às alíquotas que se espera aplicar no período em que o ativo for realizado ou o passivo for liquidado. Ativos fiscais diferidos somente são reconhecidos para diferenças temporárias na medida em que seja considerado provável que as entidades consolidadas terão lucros tributáveis futuros suficientes contra os quais os ativos fiscais diferidos possam ser utilizados, e os ativos fiscais diferidos não resultem do reconhecimento inicial (salvo em uma combinação de negócios) de outros ativos e passivos em uma operação que não afete nem o lucro real para fins tributários nem o lucro contábil. Outros ativos fiscais diferidos (créditos fiscais e prejuízos fiscais acumulados) somente são reconhecidos se for considerado provável que as entidades consolidadas terão lucros tributáveis futuros suficientes para que possam ser utilizados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos são reavaliados na data de cada balanço patrimonial, realizando-se os ajustes apropriados com base nas constatações das análises realizadas. A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos do Banco está baseada em projeções de resultados futuros e fundamentada em estudo técnico.

Para detalhes adicionais, vide a nota 2.aa das Demonstrações Financeiras Consolidadas de 31 de dezembro de 2017.

**ii. Avaliação do valor justo de determinados instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros são inicialmente reconhecidos ao valor justo e os que não são mensurados ao valor justo no resultado são ajustados pelos custos de transação.

Os ativos e passivos financeiros são posteriormente mensurados, no fim de cada período, mediante o uso de técnicas de avaliação. Esse cálculo é baseado em premissas, que levam em consideração o julgamento da Administração com base em informações e condições de mercado existentes na data do balanço.

O Banco Santander classifica as mensurações ao valor justo usando a hierarquia de valor justo que reflete o modelo utilizado no processo de mensuração, segregando os instrumentos financeiros entre os Níveis I, II ou III.

Para detalhes adicionais vide a nota 2.e e 48.c8 das Demonstrações Financeiras Consolidadas de 31 de dezembro de 2017, que apresentam a análise de sensibilidade para os Instrumentos Financeiros.

**iii. Benefícios pós-emprego**

Os planos de benefício definido são registrados com base em estudo atuarial, realizado anualmente por empresa especializada, ao final de cada exercício, com vigência para o período subsequente e são reconhecidos na demonstração consolidada do resultado nas linhas de Despesas com juros e similares e Provisões (líquidas).

O valor presente de obrigação de benefício definido é o valor presente sem a dedução de quaisquer ativos do plano, dos pagamentos futuros esperados necessários para liquidar a obrigação resultante do serviço do empregado nos períodos correntes e passados.

Para detalhes adicionais vide a nota 2.x das Demonstrações Financeiras Consolidadas de 31 de dezembro de 2017.

**iv. Provisões, ativos e passivos contingentes**

As provisões para os processos judiciais e administrativos são constituídas quando o risco de perda da ação judicial ou administrativa for avaliado como provável e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, com base na natureza, complexidade e histórico das ações e na opinião dos assessores jurídicos internos e externos.

A nota explicativa 2.r às demonstrações financeiras consolidadas do Banco referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, incluem informações sobre as provisões e os ativos e passivos contingentes. Não ocorreram mudanças significativas nas provisões e nos ativos e passivos contingentes do Banco entre 31 de dezembro de 2017 e 30 de setembro de 2018, data da preparação dessas demonstrações financeiras intermediárias consolidadas.

#### **v. Ágio**

O ágio registrado está sujeito ao teste de recuperabilidade, pelo menos uma vez ao ano ou em menor período, no caso de alguma indicação de redução do valor recuperável do ativo.

A base utilizada para o teste de recuperabilidade é o valor em uso e, para este efeito, é estimado o fluxo de caixa para um período de 5 anos. O fluxo de caixa foi preparado considerando vários fatores, como: (i) projeções macroeconômicas de taxa de juros, inflação, taxa de câmbio e outras; (ii) comportamento e estimativas de crescimento do sistema financeiro nacional; (iii) aumento dos custos, retornos, sinergias e plano de investimentos; (iv) comportamento dos clientes; e (v) taxa de crescimento e ajustes aplicados aos fluxos em perpetuidade. A adoção dessas estimativas envolve a probabilidade de ocorrência de eventos futuros e a alteração de algum destes fatores poderia ter um resultado diferente. A estimativa do fluxo de caixa é baseada em avaliação preparada por empresa especializada independente, anualmente ou sempre que houver indícios de redução ao seu valor de recuperação, a qual é revisada e aprovada pela Administração.

Para detalhes adicionais ver nota 7.a.

#### **vi. Provisões para perdas sobre créditos**

As provisões para perdas sobre créditos são mensuradas e contabilizadas de acordo com as práticas estabelecidas pelo IFRS 9, conforme explicado na nota anterior.

#### **d) Informações comparativas**

Estas demonstrações financeiras intermediárias incluem o período intercalar comparável a 30 de setembro de 2017, para a Demonstrações Consolidadas do Resultado, Demonstrações Consolidadas do Resultado Abrangente, Demonstrações Consolidadas das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa. O balanço patrimonial consolidado é comparativo com 31 de dezembro de 2017.

#### **e) Sazonalidade das transações do Banco**

Considerando as atividades em que o Banco e empresas controladas se envolvem, a natureza de suas transações não é cíclica, nem sazonal. Consequentemente, não foram fornecidas divulgações específicas nessas notas explicativas às Demonstrações Financeiras Intermediárias Consolidadas referentes ao período findo em 30 de setembro de 2018.

#### **f) Relevância**

O Banco, ao determinar as divulgações a serem feitas sobre os diversos itens das Demonstrações Financeiras ou outros assuntos, de acordo com o IAS 34, levou em consideração sua relevância em relação às Demonstrações Financeiras Intermediárias.

#### **g) Demonstrações Consolidadas do Fluxo de Caixa**

Ao preparar as Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa, as aplicações financeiras de alta liquidez com risco insignificante de mudanças nos seus valores e com vencimento original inferiores a noventa dias foram classificadas como "Caixa e equivalentes de caixa". O Banco classifica como Caixa e Equivalentes de Caixa os saldos registrados nos itens "Disponibilidades e Reservas no Banco Central do Brasil" e "Empréstimos e outros valores com instituições de crédito" no Balanço Patrimonial Consolidado, exceto por recursos de uso restritos e operações de longo prazo.

Os juros pagos e recebidos correspondem, basicamente, às atividades operacionais do Banco Santander.

A Administração do Banco Santander apresenta em uma linha destacada os "Efeitos das Mudanças das Taxas de Câmbio em Ativos e Passivos" e os respectivos impactos no fluxo de caixa líquido das atividades operacionais. Consequentemente, os correspondentes montantes das Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa foram reclassificados para melhor apresentação desta peça contábil. A Administração considerou tais reclassificações como irrelevantes.

#### **h) Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas do Banco Santander estão apresentadas em Reais, moeda funcional das entidades e de apresentação destas demonstrações.

Para cada subsidiária, entidade no exterior e investimento em empresa não consolidada, o Banco Santander definiu a moeda funcional. Os ativos e passivos destas entidades são convertidos como segue:

- ativos e passivos são convertidos pela taxa de câmbio da data do balanço
- receitas e despesas são convertidas pela taxa de câmbio média mensal.

**i) Captações, emissões e outros passivos**

Os instrumentos de captação de recursos são reconhecidos inicialmente ao seu valor justo, considerado basicamente como sendo o preço de transação. São posteriormente mensurados ao custo amortizado (competência) com as despesas inerentes reconhecidas como um custo financeiro.

Dentre os critérios de reconhecimento inicial de passivos, cabe menção àqueles instrumentos de natureza composta, os quais são assim classificados, dado a existência de um instrumento de dívida (passivo) e um componente de patrimônio líquido embutido (derivativo).

O registro de instrumento composto consiste na conjugação de (i) um instrumento principal, o qual é reconhecido como um passivo genuíno da entidade (dívida) e (ii) um componente de patrimônio (derivativo de conversibilidade em ações ordinárias).

A emissão de "Notes" deve ser registrada em conta específica do passivo e atualizada de acordo com as taxas pactuadas e ajustadas pelo efeito de variação cambial, quando denominado em moeda estrangeira. Todas as remunerações referentes a esses instrumentos, tais como juros e variação cambial (diferença entre a moeda funcional e a moeda em que o instrumento foi denominado) devem ser contabilizadas como despesas do período, obedecendo ao regime de competência.

O detalhamento pertinente a emissão desses instrumentos encontram-se descritos na nota 8.b-5.

**j) Mensuração dos ativos e passivos financeiros e reconhecimento das mudanças do valor justo****Reconhecimento de variações do valor justo**

Como regra geral, variações no valor contábil de ativos e passivos financeiros são reconhecidas na Demonstração Consolidada do Resultado, sendo distinguidas entre aquelas decorrentes do provisionamento de juros e ganhos similares reconhecidas na rubrica "Receitas com juros e similares" ou "Despesas com juros e similares", conforme apropriado e aquelas decorrentes de outros motivos, reconhecidas por seu valor líquido na rubrica "Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)".

Ajustes devidos a variações no valor justo decorrentes de ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes são reconhecidos temporariamente no patrimônio líquido na rubrica "Outros Resultados Abrangentes". Itens debitados ou creditados a essa conta permanecem no Patrimônio Líquido Consolidado do Banco até que os respectivos ativos sejam baixados, quando então são reconhecidos na Demonstração Consolidada do Resultado.

**Operações de hedge**

As entidades consolidadas utilizam derivativos financeiros para os seguintes fins: (i) para facilitar esses instrumentos a clientes que os solicitem para a gestão de seus riscos de mercado e de crédito; (ii) para utilizá-los na gestão dos riscos das posições próprias e dos ativos e passivos das entidades do Banco (Derivativos utilizados como *hedge*) e (iii) para obter ganhos a partir de variações nos preços desses derivativos (Instrumentos financeiros derivativos).

Derivativos financeiros que não se enquadram para contabilidade de operações de *hedge* são tratados, para fins contábeis, como derivativos para negociação.

Um derivativo é enquadrado para contabilidade de operações de *hedge* se todas as condições a seguir forem atendidas:

1. O derivativo protege contra um dos três tipos de exposição a seguir:

a. Variações no valor justo de ativos e passivos como resultado de flutuações, entre outras, na taxa de juros e/ou na taxa de câmbio à qual a posição ou o saldo a ser protegido estiver sujeito (*hedge* de valor justo).

b. Variações no fluxo de caixa estimado decorrentes de ativos e passivos financeiros, compromissos e transações previstas altamente prováveis (*hedge* de fluxo de caixa).

c. O investimento líquido em uma operação no exterior (*hedge* de um investimento líquido em uma operação no exterior).

2. Quando ele for eficaz para compensar a exposição inerente ao item ou posição protegida durante todo o prazo esperado do *hedge*, ou seja:

a. Na data do acordo, for esperado que o *hedge*, sob condições normais, seja altamente efetivo (efetividade prospectiva).

b. Há prova suficiente de que o *hedge* foi efetivo durante toda a existência do item ou posição coberta (efetividade retrospectiva).

3. Deve haver documentação apropriada comprovando a designação específica do derivativo financeiro para a proteção de determinados saldos ou transações e como se esperava que essa proteção efetiva fosse alcançada e mensurada, desde que isso seja consistente com a gestão de riscos do próprio Banco.

As variações no valor de instrumentos financeiros que se enquadram para contabilização de operações de *hedge* são reconhecidas da seguinte forma:

a. Em *hedge* de valor justo, os ganhos ou perdas, tanto sobre os instrumentos de *hedge* quanto sobre os itens protegidos (atribuíveis ao tipo de risco que estiver sendo protegido) são reconhecidos diretamente na Demonstração Consolidada do Resultado.

b. Em *hedge* de fluxo de caixa, a parcela efetiva da variação no valor do instrumento de *hedge* é reconhecida temporariamente no patrimônio líquido sob a rubrica "Outros Resultados Abrangentes - *Hedges* de fluxo de caixa" até que as transações previstas ocorram, quando então essa parcela é reconhecida na Demonstração Consolidada do Resultado, exceto se as transações previstas resultarem no reconhecimento de ativos ou passivos não financeiros, essa parcela será incluída no custo do ativo ou passivo não financeiro. A parcela não efetiva da variação no valor de derivativos de proteção cambial é reconhecida diretamente na Demonstração Consolidada do Resultado.

c. A parcela não efetiva dos ganhos e perdas sobre os instrumentos de *hedge* relativos a *hedge* de fluxo de caixa e *hedges* de um investimento líquido em uma operação no exterior é reconhecida diretamente em "Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

(líquidos)” na Demonstração Consolidada do Resultado.

Se um derivativo designado como instrumento de *hedge* deixar de atender aos requisitos descritos anteriormente em função de vencimento, ineficácia ou por qualquer outro motivo, esse derivativo passará a ser classificado como um derivativo mensurado a valor justo no resultado.

Quando a contabilização de operações de *hedge* pelo valor justo é descontinuada (revogada, expirada, vendida ou não atender mais os critérios de *hedge* contábil), os ajustes reconhecidos anteriormente sobre o item protegido são transferidos ao resultado, pela taxa de juros efetiva recalculada na data de descontinuidade do *hedge*. Os ajustes devem ser integralmente amortizados até o vencimento.

Quando operações de *hedge* de fluxo de caixa são descontinuadas, qualquer ganho ou perda cumulativo sobre o instrumento de *hedge* reconhecido no patrimônio líquido sob a rubrica “Outros Resultados Abrangentes” (desde o período em que o *hedge* se tornou eficaz) permanece reconhecido no patrimônio até que a transação prevista ocorra, quando então esse ganho ou perda é reconhecido no resultado, a menos que não se espere mais que a transação ocorra, hipótese em que qualquer ganho ou perda acumulada é reconhecido imediatamente no resultado.

Para a contabilização e divulgação das estruturas de *hedge accounting* em 30 de setembro de 2018, o Banco utilizou a faculdade do IFRS 9, de manter as práticas determinadas pelo IAS 39.

**2. Base para consolidação**

Abaixo estão destacadas as entidades controladas, diretas e indiretas, e fundos de investimento incluídas nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Banco Santander. Informações semelhantes sobre as empresas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial nas Demonstrações Financeiras Consolidadas são fornecidas na nota explicativa 5.

Participações controladas pelo Banco Santander (Brasil) S.A.		Participação %
	Atividade	Consolidada
Banco Bandepe S.A.	Banco	100,00%
Santander Leasing S.A. Arrendamento Mercantil (Santander Leasing)	Leasing	99,99%
Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento S.A. (Aymoré CFI)	Financeira	100,00%
Santander Brasil Administradora de Consórcio Ltda. (Santander Brasil Consórcio)	Consórcio	100,00%
Atual Serviços de Recuperação de Créditos e Meios Digitais S.A. (atual denominação social da Atual Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros ) (4)	Recuperação de Créditos Inadimplidos	100,00%
Santander Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A. (Santander CCVM)	Corretora	100,00%
Santander Corretora de Seguros, Investimentos e Serviços S.A. (Santander Corretora de Seguros) (atual denominação social da Santander Participações S.A.) (3) (6) (9) (10) (15) (17)	Outras atividades	100,00%
Getnet Adquirência e Serviços para Meios de Pagamento S.A. (Getnet S.A.)	Instituição de Pagamento	88,50%
Sancap Investimentos e Participações S.A. (Sancap)	Holding	100,00%
Santander Brasil EFC	Financeira	100,00%
Santander Holding Imobiliária S.A. (atual denominação social da Webcasas S.A.) (2)	Holding	100,00%
Santander Brasil Tecnologia S.A. (atual denominação social da Produban Serviços de Informática S.A.) (16)	Tecnologia	100,00%
Rojo Entretenimento S.A. (11)	Outras Atividades	94,60%
BEN Benefícios e Serviços S.A	Outras Atividades	100,00%

**Controlada da Atual Serviços de Recuperação de Créditos e Meios Digitais S.A. (atual denominação social da Atual Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros ) (1)**

Ipanema Empreendimentos e Participações (1)	Gestão de Cobrança e Recuperação de Crédito	70,00%
---------------------------------------------	---------------------------------------------	--------

**Controlada da Ipanema Empreendimentos e Participações (1)**

Gestora de Investimentos Ipanema (1)	Gestora de Recursos	100,00%
--------------------------------------	---------------------	---------

**Controladas da Getnet S.A.**

Auttar HUT Processamento de Dados Ltda. (Auttar HUT)	Outras atividades	100,00%
Integry Tecnologia e Serviços A.H.U Ltda. (Integry Tecnologia)	Outras atividades	100,00%
Toque Fale Serviços de Telemarketing Ltda. (Toque Fale)	Outras atividades	100,00%

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

**Controlada da Sancap**

Santander Capitalização S.A. (Santander Capitalização)	Capitalização	100,00%
Evidence Previdência S.A.	Previdência	100,00%

**Controlada da Aymoré CFI**

Super Pagamentos e Administração de Meios Eletrônicos Ltda. (Super Pagamentos)	Instituição de Pagamento	100,00%
Banco Olé Bonsucesso Consignado S.A. (Olé Consignado) (12)	Banco	60,00%
Banco PSA Finance Brasil S.A.	Banco	50,00%
Banco Hyundai Capital Brasil S.A. (sociedade em fase de transformação e anteriormente denominada BHJV Assessoria e Consultoria Empresarial Ltda.) (8)	Em Transformação	50,00%

**Controlada do Olé Consignado (12)**

BPV Promotora de Vendas e Cobrança Ltda.	Outras atividades	100,00%
Olé Tecnologia Ltda.	Outras atividades	100,00%

**Controlada da Santander Leasing**

Santander Finance Arrendamento Mercantil S.A. (Atual denominação Social da PSA Finance Arrendamento Mercantil S.A. (Santander Finance Arrendamento Mercantil))	Leasing	100,00%
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------	---------

**Fundos de Investimentos Consolidados**

	Atividade	Participação % Consolidada
Santander FIC FI Contract I Referenciado DI	Fundo de Investimento	(a)
Santander Fundo de Investimento Unix Multimercado Crédito Privado	Fundo de Investimento	(a)
Santander Fundo de Investimento Diamantina Multimercado Crédito Privado de Investimento no Exterior	Fundo de Investimento	(a)
Santander Fundo de Investimento Amazonas Multimercado Crédito Privado de Investimento no Exterior	Fundo de Investimento	(a)
Santander Fundo de Investimento SBAC Referenciado DI Crédito Privado	Fundo de Investimento	(a)
Santander Fundo de Investimento Guarujá Multimercado Crédito Privado de Investimento no Exterior	Fundo de Investimento	(a)
Santander Fundo de Investimento Financeiro Curto Prazo	Fundo de Investimento	(a)
Santander Fundo de Investimento Capitalization Renda Fixa	Fundo de Investimento	(a)
Santander Paraty QIF PLC (5)	Fundo de Investimento	(a)
Santander FI Hedge Strategies Fund (Santander FI Hedge Strategies) (5)	Fundo de Investimento	(a)
BRL V - Fundo de Investimento Imobiliário-FII (7)	Fundo de Investimento Imobiliário	(a)
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisegmentos NPL Ipanema VI - Não Padronizado (Fundo Investimento Ipanema NPL VI) (13)	Fundo de Investimento	(a)
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Multisegmentos NPL Ipanema VI - Não Padronizado (Fundo Investimento Ipanema NPL V) (14)	Fundo de Investimento	(a)

(a) Entidade sobre a qual o Banco e suas controladas está exposto ou tem direito a retornos variáveis e têm a capacidade de afetar esses retornos mediante o poder decisório, de acordo com o IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas. O Banco Santander e suas controladas detêm 100% das cotas destes Fundos de Investimento.

(1) Em 26 de outubro de 2017, após o Bacen emitir ofício se manifestando favoravelmente a operação, foi formalizada a aquisição, pelo Banco Santander, da totalidade das ações da Webcasas S.A. detidas pela Santander Serviços. Em 1º de novembro de 2017, a Webcasas S.A. passou a denominar-se Santander Holding Imobiliária S.A. e teve seu objeto social alterado para compreender atividades voltadas a negócios imobiliários.

(2) Na AGE realizada em 1 de novembro de 2017, foi aprovada a alteração da denominação social da Webcasas S.A. para Santander Holding Imobiliária S.A. e a alteração de seu objeto social para as novas atividades a serem desempenhadas.

(3) Em 22 de dezembro de 2017, a Santander Corretora de Seguros, a Cia de Ferro Ligas da Bahia - Ferbasa S.A. e a Brazil Wind S.A. celebraram contrato para venda de 100% das ações de emissão da BW Guirapá I S.A. detidas pela Santander Corretora de Seguros e Brazil Wind S.A. para a Ferbasa. O preço base da totalidade de venda é de R\$414 milhões, sendo que poderá haver o pagamento de um valor adicional de até R\$35 milhões se forem atingidas metas futuras estipuladas no Contrato. O investimento foi baixado e, conseqüentemente os ativos e passivos da BW Guirapá I S.A. e controladas deixaram de ser consolidadas no Balanço do Conglomerado a partir de 01 de janeiro de 2018. Em 2 de abril de 2018, a venda foi concluída (Nota 10).

(4) Em AGE de 23 de março de 2018, a sociedade Atual Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros teve seu nome alterado para Atual Serviços de Recuperação de Créditos e Meios Digitais S.A., e seu capital social aumentado em R\$150.000 passando o capital social para o valor de R\$270.000, dividido em 265.419.392 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, integralmente detidas pelo Santander Brasil.

(5) O Banco Santander, em função de suas subsidiárias, é detentor dos riscos e benefícios do Santander Paraty e do Subfundo Santander FI Hedge Strategies, com residência na Irlanda, e ambos são consolidados integralmente em suas Demonstrações Financeiras Consolidadas. No mercado irlandês, um fundo de investimento não pode atuar diretamente e, por esse motivo, houve a necessidade da criação de uma outra estrutura (um subfundo), o Santander FI Hedge Strategies. O Santander Paraty não possui posição patrimonial, sendo todos os registros oriundos da posição financeira do Santander FI Hedge Strategies.

(6) Na AGE realizada em 29 de setembro de 2017, foi aprovado o aumento do patrimônio líquido da Santander Corretora de Seguros no valor de R\$12.900, face a versão do acervo líquido da Santander Brasil Advisory apurado com base no seu valor contábil na data-base de 31 de agosto de 2017, sendo que o montante de R\$8.463, foi destinado à conta de capital social da Santander Corretora de Seguros, passando o capital social dos atuais R\$1.717.652 para R\$1.726.115, mediante a emissão de um total de 37.554

(trinta e sete mil, quinhentos e cinquenta e quatro) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal que foram subscritas e integralizadas nesta data pelo Banco Santander, o preço da emissão foi fixado em R\$343,50 por ação, calculado com base nos seus respectivos valores contábeis, na data-base de 31 de agosto de 2017.

(7) O Banco Santander figurava como credor de determinadas operações de crédito em atraso que possuíam como garantia determinados imóveis. A operação para recuperação destes créditos consiste no aporte dos imóveis em garantia ao capital do Fundo de Investimento Imobiliário e consequente transferência das cotas do Fundo ao Banco Santander, mediante dação em pagamento das operações de crédito supracitadas.

(8) Sociedade constituída em 11 de abril de 2018. Em conformidade com o Acordo de Acionistas, o controle operacional efetivo é exercido pela Aymoré CFI, sociedade subsidiária integral do Banco Santander.

(9) Em 17 de novembro de 2017, foi formalizada a aquisição, pelo Banco Santander, da participação detida pela Santusa Holding, S.L. (equivalente a 39,35%) no capital social da Santander Serviços. Assim, o Banco Santander passou a ser, diretamente, detentor de 99,99% das ações da Santander Serviços. Foi registrado o valor de R\$298.978 referente ao ágio no Patrimônio Líquido.

(10) Em 31 de agosto de 2017, foi aprovada a incorporação da Santander Microcrédito pela Santander Corretora de Seguros. Com a extinção da Santander Microcrédito a Santander Corretora de Seguros passou a ser sua sucessora em todos os seus direitos e obrigações.

(11) Investimento transferido da rubrica ativos não-correntes mantidos para venda (Nota 4) em junho de 2018.

(12) A totalidade dos acionistas cancelaram a AGE de 19 de dezembro de 2017, que aprovou o aumento do capital social do Olé Consignado no valor de R\$120.000. Ato contínuo, em 9 de fevereiro de 2018, os acionistas representando a totalidade do capital social do Olé Consignado, reunidos em AGE, realizada em 9 de fevereiro de 2018, aprovaram o aumento de capital social do Olé Consignado no valor de R\$120.000, passando dos atuais R\$400.000 para R\$520.000, mediante a emissão de 57.089.392 (cinquenta e sete milhões, oitenta e nove mil e trezentas e noventa e duas) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal totalmente subscritas e integralizadas pelos acionistas na data da AGE na proporção de suas respectivas participações no capital social. A AGE de 9 de fevereiro de 2018, que deliberou pelo aumento de capital, foi aprovada pelo Bacen em despacho de 15 de março de 2018.

(13) Este fundo foi constituído e passou a ser consolidado em setembro de 2017. Refere-se a uma estrutura onde o Banco Santander alienou determinadas operações de crédito, que já haviam sido transferidas para prejuízo (operações vencidas a mais de 360 dias) para este fundo. A Atual Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros (Atual Securitizadora), empresa controlada pelo Banco Santander, detém 100% das cotas deste fundo.

(14) Este fundo passou a ser consolidado em outubro de 2017 e é controlado indiretamente pela Atual Securitizadora.

(15) Em 30 de novembro de 2017, foi aprovada a incorporação da Santander Serviços pela Santander Corretora de Seguros. Com a extinção da Santander Serviços, a Santander Corretora de Seguros passou a ser sua sucessora em todos os seus direitos e obrigações.

(16) Em AGE realizada no dia 19 de março de 2018, foi aprovado o aumento do capital social da Santander Brasil Tecnologia S.A. (atual denominação social da Produban Serviços de Informática S.A.) no valor de R\$4.000, mediante a capitalização da reserva para equalização de dividendos, sem modificação do número de ações, passando o capital social do valor de R\$91.048 para R\$95.048, representado por 45.371.225 (quarenta e cinco milhões, trezentas e setenta e uma mil, duzentas e vinte e cinco) ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

(17) Em 29 de setembro de 2017, foi aprovada a incorporação da Santander Brasil Advisory pela Santander Corretora de Seguros. Com a extinção da Santander Brasil Advisory, a Santander Corretora de Seguros passou a ser sua sucessora em todos os seus direitos e obrigações.

#### **a) Aquisição Isban Brasil e Produban**

O Banco Santander adquiriu, em 19 e 28 de fevereiro de 2018, respectivamente, a totalidade das ações do capital social da Isban Brasil S.A., detidas pela Ingeniería de Software Bancário, S.L., e da Produban Serviços de Informática S.A., detidas pela Produban Servicios Informáticos Generales, S.L., pelos valores de R\$61.078 e R\$42.731, respectivamente. As partes envolvidas na transação tinham o Banco Santander, S.A. (Santander Espanha) como controlador indireto comum e transação esta realizada em condições de mercado. Em 19 de fevereiro de 2018, foi aprovado o aumento do capital social da Isban Brasil no valor de R\$33.000, mediante a emissão de 11.783.900 ações nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas pelo Banco Santander. Em 28 de fevereiro de 2018, a Produban Serviços de Informática S.A. incorporou a Isban Brasil S.A., e na mesma data, a Produban Serviços de Informática S.A. teve sua denominação social alterada para Santander Brasil Tecnologia S.A.

#### **b) Constituição Santander Auto**

Em 20 de dezembro de 2017, Banco Santander e HDI Seguros S.A. (HDI Seguros), celebraram acordos para a formação de parceria para a emissão, oferta e comercialização de seguros de automóveis, de forma 100% digital, por meio da criação de nova companhia seguradora - a Santander Auto, a ser detida 50% pela Sancap, sociedade controlada pelo Banco Santander, e 50% pela HDI Seguros. A parceria foi aprovada pelo CADE em 02 de fevereiro, pelo Bacen em 30 de abril, e em 15 de maio, recebeu aprovação prévia da SUSEP. Em 09 de outubro, mediante transformação da sociedade veículo L.G.J.S.P.E. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A., Sancap e HDI Seguros constituíram a Santander Auto S.A., com capital social de R\$ 15.000.000,00. O início das operações da Santander Auto ainda depende da autorização para funcionamento da SUSEP.

#### **c) Aquisição das sociedades Ipanema Empreendimentos e Participações e Gestora de Investimentos Ipanema**

Em 5 de julho de 2017, a Atual, subsidiária integral do Banco Santander (Nota 15), celebrou contrato de compra e venda para adquirir participação societária equivalente a 70% do capital social das sociedades Ipanema Empreendimentos e Participações S.A. e Gestora de Investimentos Ipanema S.A.. e do Fundo Investimento Ipanema NPL V. Em 19 de setembro de 2017, o Bacen autorizou a aquisição e, após o cumprimento das demais condições precedentes, as partes concluíram a transação em 16 de outubro de 2017.

#### **d) Constituição da Gestora de Inteligência de Crédito**

No dia 14 de abril de 2017, foram firmados pelos acionistas os documentos definitivos necessários à constituição de um novo birô de crédito, a Gestora de Inteligência de Crédito S.A., cujo controle é compartilhado entre os acionistas que detêm 20% do seu capital social cada. Na AGE realizada em 5 de outubro de 2017, foi aprovado o aumento do capital social da Gestora de Crédito no valor total de R\$285.205, de forma que o capital social passou de R\$65.823 para R\$351.028. A Companhia desenvolverá um banco de dados com o objetivo de agregar, conciliar e tratar informações cadastrais e creditícias de pessoas físicas e jurídicas, nos termos das normas aplicáveis, propiciando um significativo aperfeiçoamento dos processos de concessão, precificação e direcionamento de linhas de crédito. O Banco estima que a Companhia esteja integralmente operacional em 2019.

Na AGE realizada em 5 de outubro de 2017, foi aprovado o aumento do capital social da Gestora de Crédito no valor total de R\$285.205 (Nota 5.a).

**e) Constituição da BEN Benefícios e Serviços S.A.**

No dia 11 de junho de 2018, foi constituída a BEN Benefícios e Serviços S.A., 100% detida pelo Banco Santander, que atuará no fornecimento e administração de vales-refeição, vales-alimentação, vales-transporte, vales-cultura e similares, via emissão impressa ou carregados em cartões eletrônicos ou magnéticos. Em AGE de 01 de agosto de 2018, a BEN Benefícios e Serviços S.A. teve seu capital aumentado em R\$45 milhões, passando o capital social para o valor de R\$ 45.001.000,00, dividido em 45.001.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, integralmente detidas pelo Santander Brasil. O Banco estima que o início das operações da Companhia deve ocorrer entre o último trimestre de 2018 e o início de 2019.

**f) Criação Banco Hyundai Capital Brasil S.A.**

Em 28 de abril de 2016, Aymoré CFI e Banco Santander celebraram com a Hyundai Capital Services, Inc. (Hyundai Capital) os documentos necessários para constituição do Banco Hyundai Capital Brasil S.A. e de uma corretora de seguros para o fornecimento, respectivamente, de produtos e serviços financeiros para o financiamento de automóveis e de corretagem de seguros, para os consumidores e concessionárias da Hyundai no Brasil. O banco será detido 50% pela Aymoré CFI e 50% pela Hyundai Capital. Em Decreto Presidencial de 18 de setembro de 2017, o governo brasileiro reconheceu ser de interesse a participação estrangeira no Banco. Em 27 de setembro de 2017 o Bacen manifestou-se favoravelmente ao projeto. Em 11 de abril de 2018, as partes constituíram, com participação de 50% da Aymoré e 50% da Hyundai Capital, a sociedade não operacional BHJV Assessoria e Consultoria em Gestão Empresarial Ltda.. Em 08 de maio de 2018, a Aymoré CFI e Hyundai Capital aprovaram a transformação da BHJV Assessoria e Consultoria em Gestão Empresarial Ltda. no Banco Hyundai Capital Brasil S.A., bem como o aumento de capital social de R\$ 99.995, passando ao montante de R\$ 100.000, dividido em 100.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. Os atos constitutivos do Banco Hyundai Capital Brasil S.A. encontram-se em análise do Bacen e sua atuação como instituição financeira na categoria banco múltiplo está sujeita à emissão da respectiva autorização para funcionamento daquela autarquia. A Aymoré CFI detém o controle desta sociedade.

**g) Investimento na Loop Gestão de Pátios S.A.**

Em 26 de junho de 2018, a Webmotors S.A., companhia com 70% de participação detida indiretamente pelo Santander Brasil, firmou acordo de investimento com a Allpark Empreendimentos, Participações e Serviços S.A. e Celta LA Participações S.A., a fim de adquirir participação societária correspondente a 51% do capital social da Loop Gestão de Pátios S.A. (Loop), mediante aumento de capital e emissão de novas ações da Loop a serem totalmente subscritas e integralizadas pela Webmotors. A Loop atua no segmento de comercialização e leilão físico e virtual de veículos automotores. Em 25 de setembro de 2018, a operação foi concluída com a efetivação do aumento de capital social com emissão de ações representativas de 51% de participação societária na Loop, que foram totalmente subscritas e integralizadas pela Webmotors S.A.

**h) Constituição da Esfera Fidelidade S.A.**

No dia 14 de agosto de 2018, foi constituída a Esfera Fidelidade S.A., 100% detida pelo Banco Santander, que atuará no desenvolvimento e gerenciamento de programas de fidelização de clientes.

**i) Abertura da agência em Luxemburgo**

Em 9 de junho de 2017, o Banco Santander obteve autorização do Bacen para instalação de uma agência em Luxemburgo, com capital destacado de US\$1 bilhão, com o objetivo de complementar a estratégia de comércio exterior para clientes pessoa jurídica (grandes empresas brasileiras e suas operações no exterior) e oferecer produtos e serviços financeiros por meio de uma entidade offshore que não esteja estabelecida em uma jurisdição com tributação favorecida e que possibilite a ampliação da capacidade de captação. A abertura da agência foi autorizada pelo Ministro das Finanças do Luxemburgo, em 5 de março de 2018. Em 3 de abril de 2018, após a redução do capital da agência de Cayman no valor equivalente, foi alocado o montante de US\$1 bilhão ao capital social destacado da agência de Luxemburgo.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

**3. Ativos financeiros**
**a) Classificação por natureza e categoria**

A classificação por natureza e categoria para fins de avaliação dos ativos do Banco, exceto saldos relacionados com “Disponibilidades e Reservas no Banco Central do Brasil” e “Derivativos utilizados como Hedge”, em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 está demonstrada abaixo:

					30/9/2018
	Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	Outros Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo Por Meio de Outros Resultados Abrangentes	Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	Total
Empréstimos e outros valores com instituições de crédito	-	-	-	39.190.096	39.190.096
Sendo:					
Empréstimos e outros valores com instituições de crédito, bruto	-	-	-	39.190.096	39.190.096
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	-	-	292.063.545	292.063.545
Sendo:					
Empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto (1)	-	-	-	311.606.824	311.606.824
Perda de valor recuperável (impairment) (nota 3-b.2)	-	-	-	(19.543.279)	(19.543.279)
Instrumentos de dívida	35.544.747	1.657.281	77.060.661	45.177.052	159.439.741
Sendo:					
Instrumentos de dívida	-	-	-	47.868.467	47.868.467
Perda de valor recuperável (impairment) (nota 3-b.2)	-	-	-	(2.691.415)	(2.691.415)
Instrumentos de patrimônio	802.874	-	109.463	-	912.337
Derivativos	17.104.212	-	-	-	17.104.212
Empréstimos e adiantamentos a clientes	672.399	-	-	-	672.399
<b>Total</b>	<b>54.124.232</b>	<b>1.657.281</b>	<b>77.170.124</b>	<b>376.430.693</b>	<b>509.382.330</b>

					31/12/2017	
	Ativos financeiros para negociação	Outros ativos financeiros mensurados ao valor justo no resultado	Ativos financeiros disponíveis para venda	Investimentos Mantidos até o Vencimento	Empréstimos e recebíveis	Total
Empréstimos e outros valores com instituições de crédito	-	-	-	-	32.300.095	32.300.095
Sendo:						
Empréstimos e outros valores com instituições de crédito, bruto	-	-	-	-	32.369.110	32.369.110
Perda de valor recuperável (impairment) (nota 3-b.2)	-	-	-	-	(69.015)	(69.015)
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	-	-	-	272.420.157	272.420.157
Sendo:						
Empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto (1)	-	-	-	-	287.829.213	287.829.213
Perda de valor recuperável (impairment) (nota 3-b.2)	-	-	-	-	(15.409.056)	(15.409.056)
Instrumentos de dívida	34.879.681	1.658.689	84.716.747	-	17.616.515	138.871.632
Sendo:						
Instrumentos de dívida	-	-	-	-	20.400.082	20.400.082
Perda de valor recuperável (impairment) (nota 3-b.2)	-	-	-	-	(2.783.567)	(2.783.567)
Instrumentos de patrimônio	489.770	33.368	1.106.637	-	-	1.629.775
Derivativos	17.070.125	-	-	-	-	17.070.125

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Investimentos Mantidos até o Vencimento	-	-	-	10.214.454	-	10.214.454
<b>Total</b>	<b>52.439.576</b>	<b>1.692.057</b>	<b>85.823.384</b>	<b>10.214.454</b>	<b>322.336.767</b>	<b>472.506.238</b>

(1) Em 30 de setembro de 2018, o saldo registrado em "Empréstimos e adiantamentos a clientes" referente às operações da carteira de crédito cedida é de R\$ 143.306 (31/12/2017 - R\$431.397) e R\$ 1.171.125 (31/12/2017 - R\$428.248) de "Outros passivos financeiros - Passivos Financeiros Associados a Transferência de Ativos".

**b) Ajustes de avaliação decorrentes de perda de valor recuperável dos ativos financeiros**
**b.1) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de Outros Resultados Abrangentes**

Conforme indicado na nota explicativa 2 às Demonstrações Financeiras consolidadas do Banco referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, as variações no valor contábil de ativos e passivos financeiros são reconhecidas na demonstração consolidada do resultado e exceto no caso de ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes (classificados como ativos disponíveis para venda até 31 de dezembro de 2017, antes da adoção do IFRS 9, conforme nota 1), em que as variações no valor justo são reconhecidas temporariamente no patrimônio líquido consolidado, em "Outros resultados abrangentes".

Os débitos ou créditos em "Outros Resultados Abrangentes" provenientes das variações ao valor justo, permanecem no patrimônio líquido consolidado do Banco até que os respectivos ativos sejam baixados, quando então são reconhecidos na demonstração consolidada do resultado. Como parte do processo de mensuração ao valor justo, quando há evidência, de perdas no valor recuperável desses instrumentos, os valores deixam de ser reconhecidos no patrimônio líquido sob a rubrica "Ativos Financeiros Mensurados a Valor Justo por meio de Outros resultados abrangentes" e são reclassificados para a Demonstração Consolidada do Resultado pelo valor cumulativo naquela data.

Em 30 de setembro de 2018, o Banco analisou as variações no valor justo dos diversos ativos que compõem essa carteira e concluiu que, nessa data, não houve diferenças significativas cuja origem poderia ser considerada como decorrentes de perdas de valor recuperável (*impairment*). Consequentemente, a totalidade das variações no valor justo desses ativos está apresentada em "Outros Resultados Abrangentes". As variações no saldo de outros resultados abrangentes no período intermediário são reconhecidas na demonstração consolidada de Outros Resultados Abrangentes.

**b.2) Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado - Empréstimos, outros valores com instituições de crédito e adiantamentos a clientes**

As variações nas provisões para perdas de valor recuperável dos ativos incluídos em "Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado - Empréstimos, Outros Valores com Instituições de Crédito e Adiantamentos a Clientes" (classificados como Empréstimos e Recebíveis até 31 de dezembro de 2017, antes da adoção do IFRS 9, conforme nota 1) nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e de 2017 foram as seguintes:

	01/01 a 30/09/2018
<b>Saldo no início do período (em 01/01/2018 após a adoção inicial IFRS 9)</b>	<b>20.723.062</b>
Provisão para perdas com ativos financeiros e recuperação de empréstimos baixados para prejuízo	9.750.980
Baixa dos saldos não recuperáveis contra provisão para perdas registradas	(8.239.348)
<b>Saldo no final do período (Nota 3.a)</b>	<b>22.234.694</b>
Provisões para compromissos contingentes (Nota 9.a)	695.022
<b>Total da provisão para perdas de valor recuperável, incluindo provisões para compromissos contingentes decorrentes desses ativos</b>	<b>22.929.716</b>
<b>Recuperações de empréstimos baixados para prejuízo</b>	<b>605.865</b>
	01/01 a 30/09/2017
<b>Saldo no início do período (IAS 39) (Nota 3.a)</b>	<b>18.191.126</b>
Provisão para perdas com ativos financeiros - Empréstimos e recebíveis	9.907.488
Baixa dos saldos não recuperáveis contra provisão para perdas registradas	(9.831.801)
<b>Saldo no final do período (IAS 39)</b>	<b>18.266.813</b>
<b>Recuperações de empréstimos baixados para prejuízo</b>	<b>895.752</b>

Considerando os valores reconhecidos em "Perdas por não-recuperação contra o resultado" e as "Recuperações de empréstimos baixados para prejuízo", as "Perdas com ativos financeiros - Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado" (anteriormente classificada como Perdas com empréstimos e recebíveis) totalizavam R\$ 9.145.115 e R\$ 9.011.736 nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e de 2017, respectivamente.

**c) Ativos não recuperáveis**

Um ativo financeiro é considerado não recuperável quando há prova objetiva da ocorrência de eventos que: (i) ocasionem um impacto adverso sobre os fluxos de caixa futuros estimados na data da transação, no caso de instrumentos de dívida (empréstimos e títulos de dívida); (ii) signifiquem que seu valor contábil não pode ser integralmente recuperado, no caso de instrumentos de patrimônio; (iii) decorrentes da violação de cláusulas ou termos de empréstimos, e (iv) por ocasião do processo de falência.

Os detalhes das variações no saldo dos ativos financeiros classificados como "Empréstimos e adiantamentos a clientes" considerados

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

como não recuperável devido ao risco de crédito nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e de 2017 são os seguintes:

	01/01 a 30/09/2018
<b>Saldo no início do período (em 01/01/2018 após a adoção inicial IFRS 9)</b>	<b>19.847.987</b>
Adições líquidas	9.798.986
Baixa dos saldos não recuperáveis contra provisão para perdas registradas	(8.239.348)
<b>Saldo no final do período (IFRS 9)</b>	<b>21.407.625</b>

  

	01/01 a 30/09/2017
<b>Saldo no início do período (IAS 39)</b>	<b>18.887.132</b>
Adições líquidas	9.537.241
Baixa dos saldos não recuperáveis contra provisão para perdas registradas	(9.831.801)
<b>Saldo no final do período (IAS 39)</b>	<b>18.592.572</b>

**d) Provisões para compromissos contingentes**

Conforme nota 2.iii.ix, o IFRS 9 requer que seja registrada a provisão para perdas de crédito esperadas para contratos de garantias financeiras prestadas, que ainda não tenham sido honradas. Deverá ser mensurada e contabilizado a despesa de provisão que reflita o risco de crédito ao ocorrer a honra dessas garantias e o cliente avalizado não cumprir com suas obrigações contatuais. Abaixo consta a movimentação dessas provisões para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018:

	01/01 a 30/09/2018
<b>Saldo no início do período (em 01/01/2018 após a adoção inicial IFRS 9) (Nota 1.1 xvi)</b>	<b>674.513</b>
Constituição de provisão para compromissos contingentes	20.509
<b>Saldo no final do período (Nota 3.b.2)</b>	<b>695.022</b>

**4. Ativos não correntes mantidos para venda**

Ativos não correntes mantidos para venda inclui bens ativos não de uso e outros ativos tangíveis destinados para venda.

Em 30 de junho de 2018, a Administração do Banco Santander reavaliou sua estratégia sobre o investimento na sociedade Real TJK Empreendimento Imobiliário S.A. (atualmente denominada Rojo Entretenimento S.A.), sociedade detentora do Teatro Santander, e decidiu pela transferência da rubrica ativos não-correntes mantidos para venda para participações em coligadas e controladas (Nota 2). Em 31 de dezembro de 2017, o valor registrado na rubrica era de R\$130.713.

**5. Participações em coligadas e empreendimentos conjuntos**
**Controle conjunto**

O Banco Santander considera os investimentos classificados como controle conjunto quando possuem acordo de acionistas, nos quais define que as decisões estratégicas, financeiras e operacionais exigem o consentimento unânime de todos os investidores.

**Influência Significativa**

Coligadas são entidades nas quais o Banco tem condições de exercer influência significativa (influência significativa é o poder de participar das decisões de políticas financeiras e operacionais da investida) mas não controla nem detém controle conjunto.

**a) Composição**

Controle conjunto do Banco Santander	Atividade	País	Participação em %	
			30/9/2018	31/12/2017
Banco RCI Brasil S.A.	Banco	Brasil	39,89%	39,89%
Norchem Participações e Consultoria S.A. (1)	Outras Atividades	Brasil	50,00%	50,00%
Cibrasec - Companhia Brasileira de Securitização (1) (6)	Securitização	Brasil	9,72%	9,72%
Estruturadora Brasileira de Projetos S.A. - EBP (1)(5)(6)	Outras Atividades	Brasil	11,11%	11,11%
Gestora de Inteligência de Crédito (2) (4)	Birô de Crédito	Brasil	20,00%	20,00%
Campo Grande Empreendimentos (9)	Outras Atividades	Brasil	25,32%	25,32%

  

Controladas em Conjunto da Santander Corretora de Seguros				
Webmotors S.A. (7)	Outras Atividades	Brasil	70,00%	70,00%
Tecnologia Bancária S.A. - TecBan (1)	Outras Atividades	Brasil	19,81%	19,81%

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

PSA Corretora de Seguros e Serviços Ltda. (3)(8)	Corretora de Seguros	Brasil	50,00%	50,00%
--------------------------------------------------	----------------------	--------	--------	--------

**Influência Significativa do Banco Santander**

Norchem Holding e Negócios S.A. (1)	Outras Atividades	Brasil	21,75%	21,75%
-------------------------------------	-------------------	--------	--------	--------

	Investimentos	
	30/9/2018	
	31/12/2017	
<b>Controle conjunto do Banco Santander</b>	<b>570.700</b>	<b>495.264</b>
Banco RCI Brasil S.A.	471.879	427.801
Norchem Participações e Consultoria S.A.	25.875	25.550
Cibrasec - Companhia Brasileira de Securitização	7.293	7.438
Estruturadora Brasileira de Projetos S.A. - EBP	3.666	4.707
Gestora de Inteligência de Crédito	61.732	29.513
Campo Grande Empreendimentos	255	255

**Controladas em Conjunto da Santander Corretora de Seguros**

Webmotors S.A.	426.365	350.440
Tecnologia Bancária S.A. - TecBan	279.603	197.930
PSA Corretora de Seguros e Serviços Ltda.	145.711	151.019
	1.051	1.491

**Influência Significativa do Banco Santander**

Norchem Holding e Negócios S.A.	20.789	20.860
<b>Total</b>	<b>1.017.854</b>	<b>866.564</b>

	Resultados de equivalência patrimonial			
	01/07 a 30/09/2018	01/07 a 30/09/2017	01/01 a 30/09/2018	01/01 a 30/09/2017
<b>Controle conjunto do Banco Santander</b>	<b>18.607</b>	<b>4.575</b>	<b>38.826</b>	<b>27.117</b>
Banco RCI Brasil S.A.	18.379	4.276	42.622	27.162
Norchem Participações e Consultoria S.A.	262	403	890	1.378
Cibrasec - Companhia Brasileira de Securitização	80	123	187	351
Estruturadora Brasileira de Projetos S.A. - EBP	27	(1)	(1.042)	(1.548)
Gestora de Inteligência de Crédito	(141)	(226)	(3.831)	(226)

**Controladas em Conjunto da Santander Corretora de Seguros (Atual denominação Social da Santander Participações S.A.)**

Webmotors S.A.	4.539	10.060	16.962	25.464
Tecnologia Bancária S.A. - TecBan	8.066	5.442	21.961	14.561
PSA Corretora de Seguros e Serviços Ltda.	(3.556)	4.381	(5.309)	10.340
	29	237	310	563

**Influência Significativa do Banco Santander**

Norchem Holding e Negócios S.A.	121	308	441	1.015
<b>Total</b>	<b>23.267</b>	<b>14.943</b>	<b>56.229</b>	<b>53.596</b>

	30/9/2018		
	Ativo	Passivo	Resultado (5)
<b>Controle conjunto do Banco Santander</b>	<b>11.670.587</b>	<b>9.970.139</b>	<b>121.148</b>
Banco RCI Brasil S.A.	11.149.139	9.918.432	145.975
Norchem Participações e Consultoria S.A.	79.023	27.273	1.779
Cibrasec - Companhia Brasileira de Securitização	79.882	3.541	1.923
Estruturadora Brasileira de Projetos S.A. - EBP	33.064	76	(9.376)
Gestora de Inteligência de Crédito	329.479	20.817	(19.153)

**Controladas em Conjunto da Santander Corretora de Seguros**

Webmotors S.A.	1.955.666	1.376.282	5.195
Tecnologia Bancária S.A. - TecBan	184.219	27.322	31.372
PSA Corretora de Seguros e Serviços Ltda.	1.768.283	1.347.899	(26.797)
	3.164	1.061	620

**Influência Significativa do Banco Santander**

Norchem Holding e Negócios S.A.	122.559	26.979	2.026
<b>Total</b>	<b>13.748.812</b>	<b>11.373.400</b>	<b>128.369</b>

	31/12/2017		
	Ativo	Passivo	Resultado (5)
<b>Controle conjunto do Banco Santander</b>	<b>9.432.738</b>	<b>8.043.604</b>	<b>43.866</b>
Banco RCI Brasil S.A.	9.057.261	7.985.647	74.452

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Norchem Participações e Consultoria S.A.	78.674	27.574	2.665
Cibrasec - Companhia Brasileira de Securitização	86.378	9.884	4.000
Estruturadora Brasileira de Projetos S.A. - EBP	42.627	264	(14.040)
Gestora de Inteligência de Crédito	167.798	20.235	(23.211)
<b>Controladas em Conjunto da Santander Corretora de Seguros</b>	<b>1.967.989</b>	<b>1.077.782</b>	<b>74.861</b>
Webmotors S.A.	490.458	50.413	31.264
Tecnologia Bancária S.A. - TecBan	1.472.774	1.025.593	41.932
PSA Corretora de Seguros e Serviços Ltda.	4.757	1.776	1.665
<b>Influência Significativa do Banco Santander</b>	<b>122.176</b>	<b>26.267</b>	<b>5.597</b>
Norchem Holding e Negócios S.A.	122.176	26.267	5.597
<b>Total</b>	<b>11.522.903</b>	<b>9.147.653</b>	<b>124.324</b>

**b) Variação**

As variações no saldo de Participações em Coligadas e Empreendimentos em Conjunto nos períodos findos em 30 de setembro de 2018 e de 2017, foram as seguintes:

	01/01 a 30/09/2018	01/01 a 30/09/2017
<b>Controle conjunto</b>		
<b>Saldo no início do período</b>	<b>845.704</b>	<b>969.097</b>
Resultado de equivalência patrimonial	55.788	52.581
Adição	62.068	13.164
Dividendos propostos/ recebidos	(20.810)	(129.321)
Ajuste ao valor de mercado	(640)	-
Outros Resultados Abrangentes	21.250	-
Aumento de Capital Contrada em Conjunto (4)	36.051	-
Outros	(2.346)	(37.211)
<b>Saldo no final do período</b>	<b>997.065</b>	<b>868.310</b>
<b>Influência Significativa</b>		
<b>Saldo no início do período</b>	<b>20.860</b>	<b>20.980</b>
Resultados de equivalência patrimonial	441	1.015
Dividendos propostos/ recebidos	(512)	(1.337)
<b>Saldo no final do período</b>	<b>20.789</b>	<b>20.658</b>
<b>Total</b>	<b>1.017.854</b>	<b>888.968</b>

(1) Empresas com defasagem de um mês para o cálculo de equivalência patrimonial. Para contabilização do resultado de equivalência patrimonial, foi utilizada em 30/9/2018 a posição de 31/08/2018.

(2) Empresa constituída em abril de 2017 e se encontra em fase pré operacional. Em conformidade com o acordo de acionistas, o controle é compartilhado entre os acionistas que detêm 20% do seu capital social cada. Na AGE realizada em 6 de julho de 2017, foi aprovado o aumento do capital social da Gestora de Crédito no valor total de R\$65.822, de forma que o capital social passou de R\$1 para R\$65.823, mediante a emissão de 6.582.200 (seis milhões, quinhentos e oitenta e duas mil e duzentas) novas ações, ao preço de emissão de R\$10,00, correspondente ao valor patrimonial das ações. As ações emitidas no aumento de capital foram totalmente subscritas nesta mesma data pelos acionistas na proporção de 20% do seu capital social cada.

(3) Em 2017, conforme alteração contratual, as sócias da PSA Corretora de Seguros decidiram aumentar o capital social da sociedade em R\$401, de forma que o capital social passou de R\$500 para R\$901, mediante a emissão de 400.532 (quatrocentas mil e quinhentas e trinta e duas) novas quotas representativas do seu capital social, tendo cada quota o valor nominal de R\$1,00 (um real). As novas quotas emitidas foram subscritas e integralizadas na data da referida alteração contratual, em moeda corrente nacional, na proporção da participação de cada sócia equivalente a 50% do seu capital social cada uma, ou seja 200.266 (duzentas mil e duzentas e sessenta e seis) quotas.

(4) Na AGE realizada em 5 de outubro de 2017, foi aprovado o aumento do capital social da Gestora de Crédito no valor total de R\$285.205, de forma que o capital social passou de R\$65.823 para R\$351.028, mediante a emissão de 29.013.700 (vinte e nove milhões, treze mil e setecentas) novas ações, ao preço de emissão de R\$9,83 (nove reais e oitenta e três centavos) por ação, correspondente ao valor patrimonial das ações. As ações emitidas no aumento de capital foram totalmente subscritas nesta mesma data pelos acionistas na proporção de 20% do seu capital social cada.

(5) Conforme previsto no seu Estatuto Social, a EBP foi constituída com a missão de realizar projetos que contribuíssem para o desenvolvimento econômico e social brasileiro pelo período de 10 anos. Após a conclusão do cronograma estabelecido, a EBP encerra suas atividades neste ano de 2018. A dissolução de pleno direito e a liquidação da EBP foram deliberadas na AGE realizada no dia 29 de janeiro de 2018.

(6) O Banco possui participação inferior a 20%, não havendo bloco de controle na companhia, sendo as decisões de negócio tomadas em conjunto pelos acionistas.

(7) Embora a participação seja superior a 50%, em conformidade com o acordo de acionistas, o controle é compartilhado pela Santander Corretora de Seguros (Atual denominação Social da Santander Participações S.A.) e a Carsales.com Investments PTY LTD. (Carsales).

(8) Em conformidade com o acordo de acionistas, o controle é compartilhado pela Santander Corretora de Seguros (Atual denominação social da Santander Participações S.A.) e a PSA Services LTD.

(9) Participação oriunda de recuperação de crédito do Banco Comercial e de Investimentos Sudameris S.A., incorporado em 2009 pelo Banco ABN AMRO Real S.A., que no mesmo ano foi incorporado pelo Banco Santander (Brasil) S.A., um dos sócios da Companhia. Os sócios estão conduzindo os procedimentos para extinção da companhia, a qual depende da venda de um imóvel. Uma vez vendido, proceder-se-á à liquidação da companhia e cada sócio receberá sua parte do patrimônio social.

(\*) O Banco não possui garantias concedidas para as empresas com controle conjunto e influência significativa.

(\*\*\*) O Banco não possui passivos contingentes com risco de perda possível significativos relacionados aos investimentos para as empresas com controle conjunto e influência significativa.

### c) Perdas por não recuperação

Não existem perdas por não recuperação em relação a investimentos em coligadas e empreendimentos conjuntos nos períodos findos em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017.

### d) Outras informações

Detalhes das principais empresas não controladas pelo Banco Santander:

- **Banco RCI Brasil S.A.:** Sociedade constituída na forma de sociedade por ações com sede no Paraná, tem por objetivo principal a prática das operações de investimento, arrendamento mercantil, crédito, financiamento e investimento, visando sustentar o crescimento das marcas automotoras Renault e Nissan no mercado brasileiro, com operações voltadas, principalmente, ao financiamento e arrendamento ao consumidor final. É uma instituição financeira integrante do Grupo RCI Banque e do Conglomerado Santander, sendo suas operações conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente no mercado financeiro. De acordo com o Acordo de Acionistas, as principais decisões que impactam esta sociedade são tomadas em conjunto entre o Banco Santander e demais controladores.
- **Webmotors S.A.:** Sociedade constituída na forma de sociedade de capital fechado com sede em São Paulo e tem por objeto social, a elaboração, implementação e/ou disponibilização de catálogos eletrônicos, espaço, produto, serviços ou meios para a comercialização de produtos e/ou serviços correlacionados com a indústria automobilística, na Internet através do "website" [www.webmotors.com.br](http://www.webmotors.com.br) (de propriedade da Webmotors) ou outros meios relacionados às atividades de comércio eletrônico e demais usos ou aplicações da Internet, bem como a participação no capital de outras sociedades e a administração de negócios e empreendimentos afins. É uma empresa integrante do Conglomerado Econômico - Financeiro Santander (Conglomerado Santander) e da Carsales.com Investments PTY LTD (*Carsales*), sendo suas operações conduzidas no contexto de um conjunto de instituições que atuam integradamente. De acordo com o Acordo de Acionistas, as principais decisões que impactam esta sociedade são tomadas em conjunto entre o Banco Santander e demais controladores.

## 6. Ativo tangível

### a) Movimentação

A movimentação dos ativos tangíveis nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte:

	Terrenos e Edificações	Sistemas de processamento de dados	Móveis e equipamentos de uso e veículos	Obras em curso e outros	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>2.016.815</b>	<b>996.519</b>	<b>3.492.790</b>	<b>3.759</b>	<b>6.509.883</b>
Adições	5.894	155.925	656.995	60	818.874
Baixa	(8.611)	(19.294)	(68.894)	-	(96.799)
Depreciações do período	(61.795)	(365.171)	(480.024)	-	(906.990)
Adições por Aquisição de Sociedade	-	390	267	-	657
Impairment no período	-	-	(2.935)	-	(2.935)
Transferências	773	(16.044)	(68.453)	(3.759)	(87.483)
Reestruturação Societária (Nota 2)	92.271	17.693	12.957	1.302	124.223
<b>Saldos em 30 de setembro de 2018</b>	<b>2.045.347</b>	<b>770.018</b>	<b>3.542.703</b>	<b>1.362</b>	<b>6.359.430</b>

	Terrenos e Edificações	Sistemas de processamento de dados	Móveis e equipamentos de uso e veículos	Obras em curso e outros	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>2.103.952</b>	<b>857.916</b>	<b>3.680.806</b>	<b>3.759</b>	<b>6.646.433</b>
Adições	89	284.824	349.383	-	634.296
Baixa	(9.540)	(3.684)	(18.569)	-	(31.793)
Depreciações do período	(61.550)	(375.130)	(449.240)	-	(885.920)
Impairment do período	6.378	-	-	-	6.378
Transferências	(43)	278.040	(292.377)	-	(14.380)
<b>Saldos em 30 de setembro de 2017</b>	<b>2.039.286</b>	<b>1.041.966</b>	<b>3.270.003</b>	<b>3.759</b>	<b>6.355.014</b>

### b) Perdas por não recuperação

Não houve perdas significativas por *impairment* com ativos tangíveis no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018 e de 2017.

### c) Compromisso de compra de ativos tangíveis

Em 30 de setembro de 2018, o Banco possui R\$ 116.475 milhões em compromissos contratuais para aquisição de ativo tangível (31/12/2017 – R\$75 milhões).

## 7. Ativo intangível

### a) Ágio

O ágio constitui o excedente entre o custo de aquisição e a participação do Banco no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes da adquirida. Quando o excesso é negativo (deságio), este é reconhecido imediatamente no resultado. Em conformidade com o IFRS 3 Combinações de Negócios, o ágio é contabilizado pelo custo e não é amortizado, mas testado anualmente para fins de redução ao valor de recuperação ou sempre que houver indícios de redução ao valor de recuperação da unidade geradora de caixa à qual ele foi alocado. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio registrado está sujeito ao teste de recuperabilidade e foi alocado de acordo com os segmentos operacionais (nota 14).

Baseado nas premissas descritas acima, não foi identificada perda do valor recuperável do ágio em 31 de dezembro de 2017. Ao longo de 2018, não foram identificados indicativos de perda do valor recuperável do ágio.

	30/9/2018	31/12/2017
<b>Composição:</b>		
Banco ABN Amro Real S.A. (Banco Real)	27.217.565	27.217.565
Olé Consignado	62.800	62.800
Super Pagamentos e Administração de Meios Eletrônicos Ltda. (Super)	13.050	13.050
Banco PSA Finance Brasil S.A.	1.557	1.557
Getnet Adquirência e Serviços para Meios de Pagamento S.A. (Santander Getnet)	1.039.304	1.039.304
Ipanema Empreendimentos e Participações Ltda.	27.631	28.120
Produban Serviços de Informática S.A.	16.381	-
Outros	-	1.860
<b>Total</b>	<b>28.378.288</b>	<b>28.364.256</b>

### Banco Comercial 31/12/2017

#### Principais premissas:

Bases para determinação do valor recuperável	
Período das projeções dos fluxos de caixa (1)	5 anos
Taxa de crescimento perpétuo	8,3%
Taxa de desconto (2)	14,6%

(1) As projeções de fluxo de caixa são baseadas no orçamento interno e planos de crescimento da Administração, considerando dados históricos, expectativas e condições de mercado tais como o crescimento da indústria, taxa de juros e índices de inflação.

(2) A taxa de desconto é calculada com base no modelo de precificação de ativos de capital (CAPM). A taxa dos desconto antes de impostos é de 20,42%.

O teste de recuperabilidade foi realizado ao longo do segundo semestre de 2017, uma vez que, ao final de cada período reportável ou sempre que houver alguma indicação de perda ao valor recuperável, o ágio é testado para fins de *impairment* (teste de recuperabilidade).

No teste de recuperabilidade do ágio, as taxas de desconto e crescimento na perpetuidade são as premissas mais sensíveis para o cálculo do valor presente (valor em uso) dos fluxos de caixa futuros descontados a valor presente. Com a variação de +0,25% ou -0,25% nessas taxas, o valor dos fluxos de caixa futuros descontados a valor presente continuam superior ao patrimônio líquido do Banco.

### b) Outros ativos intangíveis

A movimentação dos outros ativos intangíveis nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e de 2017, foi a seguinte.

	Desenvolv. de tecnologia da informação - TI	Outros ativos	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>1.734.866</b>	<b>102.921</b>	<b>1.837.787</b>
Adições	494.854	177	495.031
Baixas	(415.302)	(56)	(415.358)
Transferências	321.765	34	321.799
Amortizações no período	(378.858)	(14.435)	(393.293)
Impairment no período (1)	(305.864)	-	(305.864)
Adições por Aquisições de Sociedades Controladas (Nota 2.b)	7	-	7
Reestruturação Societária (Nota 2)	72	-	72
<b>Saldos em 30 de setembro de 2018</b>	<b>1.451.540</b>	<b>88.641</b>	<b>1.540.181</b>
<b>Vida útil estimada</b>	<b>5 anos</b>	<b>Até 5 anos</b>	

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

	Desenvolv. de tecnologia da informação - TI	Outros ativos	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>1.768.251</b>	<b>113.552</b>	<b>1.881.803</b>
Adições	558.912	14.857	573.769
Baixas	(28.574)	(4.381)	(32.955)
Transferências	17.338	464	17.802
Amortizações no período	(325.049)	(16.636)	(341.685)
<b>Saldos em 30 de setembro de 2017</b>	<b>1.990.878</b>	<b>107.856</b>	<b>2.098.734</b>

**Vida útil estimada**
**5 anos**
**Até 5 anos**

(1) Em 2018, se refere ao reconhecimento pelo Banco Santander de perdas por redução ao valor recuperável, sobre ativos intangíveis na modalidade de aquisição e desenvolvimento de sistemas. A perda foi registrada em função da realização de análises técnicas, as quais demonstraram uma perspectiva de redução significativa nos benefícios econômicos futuros esperados sobre estes ativos.

**8. Passivos financeiros**
**a) Classificação por natureza e categoria**

A classificação, por natureza e categoria para fins de avaliação, dos passivos financeiros do Banco que não aqueles incluídos em "Derivativos utilizados como *Hedge*", em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

	Passivos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	Passivos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	Total
<b>30/9/2018</b>			
Depósitos do Banco Central do Brasil e Depósitos de instituições de crédito	-	87.684.453	87.684.453
Depósitos de clientes	-	322.083.017	322.083.017
Obrigações por títulos e valores mobiliários	-	74.390.325	74.390.325
Derivativos	15.634.044	-	15.634.044
Posições vendidas	26.423.035	-	26.423.035
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital	-	10.122.147	10.122.147
Outros passivos financeiros	-	44.090.779	44.090.779
<b>Total</b>	<b>42.057.079</b>	<b>538.370.721</b>	<b>580.427.800</b>

	Passivos Financeiros para Negociação	Passivos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	Total
<b>31/12/2017</b>			
Depósitos do Banco Central do Brasil e Depósitos de instituições de crédito	-	79.374.685	79.374.685
Depósitos de clientes	-	276.042.141	276.042.141
Obrigações por títulos e valores mobiliários	-	70.247.012	70.247.012
Derivativos	16.514.154	-	16.514.154
Dívidas subordinadas	-	519.230	519.230
Posições vendidas	32.808.392	-	32.808.392
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital	-	8.436.901	8.436.901
Outros passivos financeiros	-	44.260.735	44.260.735
<b>Total</b>	<b>49.322.546</b>	<b>478.880.704</b>	<b>528.203.250</b>

**b) Composição e detalhes**
**b.1) Depósitos do Banco Central do Brasil e Depósitos de instituições de crédito**

	30/9/2018	31/12/2017
Depósitos à vista (1)	340.574	306.081
Depósitos a prazo (2)	63.945.458	52.739.163
Operações compromissadas	23.398.421	26.329.441
Sendo:		
Operações Lastreadas com Títulos Públicos	8.749.190	26.329.441
Operações Lastreadas com Títulos Privados	14.649.231	-

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

<b>Total</b>	<b>87.684.453</b>	<b>79.374.685</b>
--------------	-------------------	-------------------

(1) Contas não remuneradas.

(2) Inclui as operações com instituições de crédito decorrentes das linhas de financiamento a exportação e importação, repasses do país (BNDES e Finame) e do exterior, e outras linhas de crédito no exterior.

**b.2) Depósitos de clientes**

	30/9/2018	31/12/2017
Depósitos à vista		
Contas correntes (1)	17.746.965	17.559.985
Cadernetas de poupança	44.429.152	40.572.369
Depósitos a prazo	191.898.254	146.817.650
Operações compromissadas	68.008.646	71.092.137
Sendo:		
Operações Lastreadas com Títulos Privados (2)	14.649.230	33.902.890
Operações Lastreadas com Títulos Públicos	53.359.416	37.189.247
<b>Total</b>	<b>322.083.017</b>	<b>276.042.141</b>

(1) Contas não remuneradas.

(2) Referem-se, basicamente, a operações compromissadas com lastro em debêntures de emissão própria.

**b.3) Obrigações por títulos e valores mobiliários**

	30/9/2018	31/12/2017
Letras de Crédito Imobiliário - LCI (1)	26.402.049	27.713.873
<i>Eurobonds</i>	5.044.650	1.992.828
Letras financeiras (2)	29.523.016	31.686.259
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA (3)	13.420.610	8.854.052
<b>Total</b>	<b>74.390.325</b>	<b>70.247.012</b>

**Indexadores:**

	Moeda Nacional	Moeda Estrangeira
<b>Letras Financeiras</b>	97% a 106,0% do CDI	-
	100% do IGPM	-
	100% do IPCA	-
	4,7% a 17,74% de Taxas Pré	-
	105% da SELIC	-
<b>Letras de Crédito Imobiliário - LCI</b>	71,8% a 97% do CDI	-
	7,3% a 14,00% de Taxas Pré	-
	100% do IPCA	-
	100% do TR	-
<b>Letras de Crédito do Agronegócio - LCA</b>	87% a 94% do CDI	-
<b>Eurobonds</b>	15,7%	0,85% A 9,25%

(1) Letras de crédito imobiliário são títulos de renda fixa lastreados por créditos imobiliários e garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de bem imóvel. Em 30 de setembro de 2018, possuem prazo de vencimento entre 2018 a 2026 (31/12/2017 - com prazo de vencimento entre 2018 a 2026).

(2) As principais características das letras financeiras são prazo mínimo de dois anos, valor nominal mínimo de R\$300 e permissão de resgate antecipado de apenas 5% do montante emitido. Em 30 de setembro de 2018, possuem prazo de vencimento entre 2018 a 2025. (31/12/2017 - com prazo de vencimento entre 2018 a 2025).

(3) Letras de crédito do agronegócio são títulos de renda fixa em que os recursos são destinados ao fomento do agronegócio, indexada entre 80,0% a 96,0% do CDI. Em 30 de setembro de 2018, possuem prazo de vencimento entre 2018 a 2023 (31/12/2017 - com prazo de vencimento entre 2018 a 2019).

As variações no saldo de "Obrigações por títulos e valores mobiliários" nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 foram as seguintes:

	01/01 a 30/09/2018	01/01 a 30/09/2017
<b>Saldo no início do período</b>	<b>70.247.012</b>	<b>99.842.955</b>
Emissões	61.662.486	30.729.643
Pagamentos	(64.025.363)	(65.172.634)
Juros	3.864.633	6.629.038
Variação cambial e outros	2.641.557	(85.479)
<b>Saldo no final do período</b>	<b>74.390.325</b>	<b>71.943.523</b>

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

A Composição de "Eurobonds e outros títulos" é a seguinte:

	Emissão/Vencimento		Moeda de Juros	Taxa (a.a.)	30/9/2018 Total	31/12/2017 Total
Eurobonds	2017	2018	USD	Zero Coupon, 0,9% a 7,7%	-	40.333
Eurobonds	2017	2018	USD	Zero Coupon a 2,3%	550.300	10.656
Eurobonds	2017	2019	USD	LIBOR 3M + 1,00%	199.532	1.195.668
Eurobonds	2017	2024	USD	6,9% a 10,0%	649.065	165.677
Eurobonds	2018	2018	USD	Zero Coupon a 2,9%	265.630	541.487
Eurobonds	2018	2019	USD	Zero Coupon a 3,5%	347.609	-
Eurobonds	2018	2019	USD	LIBOR 3M + 0,95%	20.029	-
Eurobonds	2018	2019	USD	LIBOR 1M + 1,50%	204.511	-
Eurobonds	2018	2024	USD	6,9%	1.230.642	-
Eurobonds	2018	2025	USD	5,9%	1.385.386	-
Outros					191.946	39.007
<b>Total</b>					<b>5.044.650</b>	<b>1.992.828</b>

**b.4) Dívidas subordinadas**

Os detalhes do saldo do item "Dívidas Subordinadas" são os seguintes:

	Emissão/Vencimento		Valor (em milhões)	Taxa de Juros (a.a.)	30/9/2018	31/12/2017
CDB Subordinado	mai-08	mai-15 a mai-18	R\$283	CDI (2)	-	109.572
CDB Subordinado	mai a jun-08	mai-15 a jun-18	R\$268	IPCA (3)	-	409.658
<b>Total</b>					-	<b>519.230</b>

(1) CDBs subordinados possuem remuneração paga ao final do prazo juntamente com o principal.

(2) Entre dezembro de 2017 e maio de 2018, indexado entre 100% e 112% do CDI.

(3) Entre dezembro de 2017 e junho de 2018, Indexado ao IPCA, acrescido de juros de 8,3% a.a. a 8,4% a.a.

As variações no saldo de "Dívidas subordinadas" nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 foram as seguintes:

	01/01 a 30/09/2018	01/01 a 30/09/2017
<b>Saldos no início do período</b>	<b>519.230</b>	<b>466.246</b>
Pagamentos	(544.566)	-
Juros	25.336	39.144
<b>Saldo no final do período</b>	<b>-</b>	<b>505.390</b>

**b.5) Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital**

Os detalhes do saldo do item "Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital" referente a emissão de instrumentos de capital para compor o nível I e nível II do patrimônio de referência devido ao Plano de Otimização do Patrimônio de Referência, são os seguintes:

	Emissão/Vencimento	Valor em milhões	Taxa de juros (a.a.)(3)	30/9/2018	31/12/2017	
Nível I (1)	jan-14	sem prazo (perpétuo)	R\$3.000	7,4%	5.067.622	4.187.531
Nível II (2)	jan-14	jan-24	R\$3.000	6,0%	5.054.525	4.249.370
<b>Total</b>				<b>10.122.147</b>	<b>8.436.901</b>	

(1) Juros pagos trimestralmente desde 29 de abril de 2014.

(2) Juros pagos semestralmente desde de 29 de julho de 2014.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

(3) A taxa efetiva de juros, considerando o IR Fonte assumido pelo emissor, é de 8,676% e 7,059% para os instrumentos Nível I e Nível II, respectivamente.

Estes instrumentos foram adquiridos na sua emissão, substancialmente, pelo Banco Santander Espanha (Nota 15.d).

As variações no saldo de "Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital" nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e 2017 foram as seguintes:

	01/01 a 30/09/2018	01/01 a 30/09/2017
<b>Saldos no início do período</b>	<b>8.436.901</b>	<b>8.311.918</b>
Juros Nível I (1)	209.587	203.505
Juros Nível II (1)	171.057	165.205
Variação Cambial	1.888.237	(137.056)
Pagamento de juros - Nível I	(280.815)	(257.062)
Pagamento de juros - Nível II	(302.820)	(278.324)
<b>Saldo no final do período</b>	<b>10.122.147</b>	<b>8.008.186</b>

(1) A remuneração de juros referente ao Instrumento de Dívida Elegível a Capital Nível I e II foi registrada em contrapartida do resultado do período como "Despesas com Juros e Similares".

## 9. Provisões

### a) Composição

	30/9/2018	31/12/2017
Provisões para fundos de pensões e obrigações similares (1)	2.722.887	3.923.457
Provisões para processos judiciais e administrativos, compromissos e outras provisões	11.291.100	10.063.459
Processos judiciais e administrativos de Responsabilidade de Ex-Controladores	696.640	707.131
Processos judiciais e administrativos	9.089.937	8.365.320
Sendo:		
Cíveis	2.842.636	2.522.005
Trabalhistas	3.974.974	3.448.388
Fiscais e Previdenciárias	2.272.327	2.394.927
Provisões para compromissos contingentes (Nota 3.b.2)	695.022	-
Provisões diversas	809.501	991.008
<b>Total</b>	<b>14.013.987</b>	<b>13.986.916</b>

(1) No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, ocorreu o aumento da contribuição de custeio estabelecida para determinado plano de benefício pós emprego, que é calculada como um percentual sobre o total da remuneração mensal dos associados. O referido aumento na contribuição resultou em uma diminuição no custo do serviço passado, em função de alteração do plano. As alterações previstas implicaram em redução do valor presente das obrigações do plano de benefício definido, a qual está suportada por avaliação dos atuários. Nas Demonstrações Consolidadas do Resultado, esse montante, foi registrado na rubrica Provisões (Líquidas).

### b) Provisões e passivos contingentes cíveis, trabalhistas, fiscais e previdenciárias

O Banco Santander e suas controladas são parte integrante em processos judiciais e administrativos de natureza fiscal e previdenciária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

As provisões foram constituídas com base na natureza, complexidade e histórico das ações e na avaliação de perda das ações das empresas com base nas opiniões dos assessores jurídicos internos e externos. O Banco Santander tem por política provisionar integralmente o valor em risco das ações cuja avaliação é de perda provável. As obrigações legais de natureza fiscal e previdenciária têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

A Administração entende que as provisões constituídas são suficientes para atender obrigações legais e eventuais perdas decorrentes de processos judiciais e administrativos.

Em outubro de 2017, o Banco aderiu aos Programas de Pagamento Incentivados e Parcelamentos dos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro. As adesões aos programas incluíram processos administrativos e judiciais relacionados ao ISS, relacionados aos períodos de 2005 a 2016, no total de R\$292.562. Como consequência, foram revertidas provisões no valor de R\$435.454. Na Demonstração dos Resultados de 31 de dezembro de 2017 foi registrado uma reversão de provisões, líquida dos efeitos tributários, no total de R\$96.129.

Em agosto de 2017, o Banco e empresas controladas aderiram ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários e previdenciários instituído pela MP 783/2017, convertida em Lei 13.496/2017.

A adesão ao programa incluiu processos administrativos relacionados a IRPJ, CSLL e Contribuições Previdenciárias referentes aos períodos base de 1999 a 2005, no total de R\$534.001, após os benefícios do programa de parcelamento, sendo R\$191.897 com pagamento realizado em agosto de 2017 e R\$299.820 em janeiro de 2018. Como consequência da adesão ao programa, em 2017,

foram registradas despesas no resultado do período no montante de R\$491.717, após os efeitos tributários.

### b.1) Processos judiciais e administrativos de natureza fiscal e previdenciária

Os principais processos relacionados a obrigações legais tributárias, registrados na linha de "Passivos Fiscais - Correntes", integralmente registradas como obrigação, estão descritos a seguir:

- **PIS e COFINS** - R\$3.601.226 (31 de dezembro de 2017 - R\$3.501.464): o Banco Santander e as empresas controladas ajuizaram medidas judiciais visando afastar a aplicação da Lei 9.718/1998, que modificou a base de cálculo do PIS e da Cofins para que incidissem sobre todas as receitas das pessoas jurídicas e não apenas sobre aquelas decorrentes de prestação de serviços e venda de mercadorias. Em relação ao Processo do Banco Santander, em 23 de abril de 2015, foi publicada decisão do STF admitindo o Recurso Extraordinário interposto pela União referente ao PIS e negando o seguimento ao Recurso Extraordinário do Ministério Público Federal referente à Cofins. Ambos recorreram desta decisão, sem qualquer sucesso, de modo que o pleito referente à Cofins está definido, prevalecendo a sentença do Tribunal Regional Federal da 4ª Região de agosto de 2007, favorável ao Banco Santander. Seguem pendentes de julgamento definitivo pelo STF a exigibilidade do PIS do Banco Santander, bem como a exigibilidade do PIS e da Cofins das demais empresas controladas. No exercício de 2015, com a decisão do STF, o Banco Santander reverteu o saldo da provisão constituída para cobrir as obrigações legais relativas à Cofins, no montante de R\$7.950 milhões (R\$4.770 milhões, após efeitos tributários).

- **Majoração de Alíquota da CSLL** - R\$930.398 (31 de dezembro de 2017 - R\$905.113): o Banco Santander e as empresas controladas ajuizaram ações judiciais visando a afastar a majoração de alíquota da CSLL imposta pela MP 413/2008, convertida na Lei 11.727/2008. As instituições financeiras estavam anteriormente sujeitas à alíquota de 9% para CSLL, entretanto, a nova legislação estabeleceu a alíquota de 15%, a partir de abril de 2008. As ações judiciais ainda estão pendentes de julgamento.

O Banco Santander e suas empresas controladas são partes em processos judiciais e administrativos relacionados a discussões fiscais e previdenciárias, que são classificados com base na opinião dos assessores jurídicos, como risco de perda provável.

Os principais temas discutidos nesses processos são:

- **Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) em Operações de Clientes** - R\$726.267 (31 de dezembro de 2017 - R\$714.604): em maio de 2003, a Receita Federal do Brasil lavrou um auto de infração na Santander Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Santander DTVM) e outro auto no Banco Santander Brasil S.A. O objeto dos autos foi a cobrança de CPMF sobre operações efetuadas pela Santander DTVM na administração de recursos de seus clientes e serviços de compensação prestados pelo Banco para a Santander DTVM, ocorridos durante os anos de 2000, 2001 e 2002. Em junho de 2015, as defesas foram apreciadas com decisões desfavoráveis na esfera administrativa (CARF). Em 3 de julho de 2015, Banco e Santander Brasil Tecnologia S.A. (atual denominação da Produban Serviços de Informática S.A. e Santander DTVM) impetraram ação judicial visando anular ambos os débitos fiscais, em 30 de setembro de 2018 totalizaram R\$1.455,2 milhões. Com base na avaliação dos assessores jurídicos, foi constituída provisão para fazer face à perda considerada provável na ação judicial.

- **Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)** - R\$271.050 (31 de dezembro de 2017 - R\$265.022): o Banco Santander e as empresas controladas discutem administrativa e judicialmente a cobrança da contribuição previdenciária e do salário-educação sobre diversas verbas que, segundo avaliação dos assessores jurídicos, não possuem natureza salarial.

- **Imposto sobre Serviços (ISS)** - Instituições Financeiras - R\$235.671 (31 de dezembro de 2017 - R\$237.960): o Banco Santander e as empresas controladas discutem administrativa e judicialmente a exigência, por vários municípios, do pagamento de ISS sobre diversas receitas decorrentes de operações que usualmente não se classificam como prestação de serviços. (Nota 9.b.4 – Risco de Perda Possível)

### b.2) Processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista

São ações movidas pelos Sindicatos, Associações, Ministério Público do Trabalho e ex-empregados pleiteando direitos trabalhistas que entendem devidos, em especial ao pagamento de "horas extras" e outros direitos trabalhistas, incluindo processos relacionados a benefícios de aposentadoria.

Para ações consideradas comuns e semelhantes em natureza, as provisões são registradas com base na média histórica dos processos encerrados. As ações que não se enquadram no critério anterior são provisionadas de acordo com avaliação individual realizada, sendo as provisões constituídas com base no risco provável de perda, na lei e na jurisprudência de acordo com a avaliação de perda efetuada pelos assessores jurídicos.

### b.3) Processos judiciais e administrativos de natureza cível

Estas provisões são em geral decorrentes de: (1) ações com pedido de revisão de termos e condições contratuais ou pedidos de ajustes monetários, incluindo supostos efeitos da implementação de vários planos econômicos do governo, (2) ações decorrentes de contratos de financiamento, (3) ações de execução e (4) ações de indenização por perdas e danos. Para ações cíveis consideradas comuns e semelhantes em natureza, as provisões são registradas com base na média histórica dos processos encerrados. As ações que não se enquadram no critério anterior são provisionadas de acordo com avaliação individual realizada, sendo as provisões constituídas com base no risco provável de perda, na lei e na jurisprudência de acordo com a avaliação de perda efetuada pelos assessores jurídicos.

Os principais processos classificados como risco de perda provável estão descritos a seguir:

- **Ações de Caráter Indenizatório** - referem-se à indenização por dano material e/ou moral, referentes à relação de consumo, versando,

principalmente, sobre questões atinentes a cartões de crédito, crédito direto ao consumidor, contas correntes, cobrança e empréstimos e outros assuntos. Para ações consideradas comuns e semelhantes em natureza, as provisões são registradas com base na média histórica dos processos encerrados. As ações que não se enquadram no critério anterior são provisionadas de acordo com avaliação individual realizada, sendo as provisões constituídas com base no risco provável de perda, na lei e na jurisprudência de acordo com a avaliação de perda efetuada pelos assessores jurídicos.

• **Planos Econômicos** - referem-se a discussões judiciais, que pleiteiam supostos expurgos inflacionários decorrentes de Planos Econômicos (Bresser, Verão, Collor I e II), por entenderem que tais planos violaram direitos adquiridos relativos à aplicação de índices inflacionários supostamente devidos a Cadernetas de Poupança, Depósitos Judiciais e Depósitos a Prazo (CDBs). As ações são provisionadas com base na avaliação individualizada de perda efetuada pelos assessores jurídicos.

O Banco Santander, também, é parte em ações cíveis públicas, sobre a mesma matéria, ajuizadas por entidades de defesa do consumidor, pelo Ministério Público ou por Defensorias Públicas. A constituição de provisão é feita somente para casos com risco provável, tendo como base os pedidos de execuções individuais. A questão está ainda sob análise no STF, tendo sido determinada a suspensão de todos os recursos, com exclusão dos processos que ainda não tenham sentença ou encontrem-se em execução definitiva. Existe jurisprudência no STF favorável aos Bancos com relação a fenômeno econômico semelhante ao da poupança, como no caso da correção de depósitos a prazo (CDBs) e das correções aplicadas aos contratos (tablita).

Contudo, a jurisprudência do STF ainda não se consolidou sobre a constitucionalidade das normas que modificaram o padrão monetário do Brasil. Em 14 de abril de 2010, o STJ decidiu que o prazo para a propositura de ações civis públicas que discutem os expurgos é de 5 anos a partir da data dos planos, mas essa decisão ainda não transitou em julgado. Desta forma, com essa decisão, grande parte das ações, como foram propostas após o prazo de 5 anos, provavelmente, serão julgadas improcedentes, diminuindo os valores envolvidos. O STJ também decidiu que o prazo para os poupadores individuais se habilitarem nas Ações Cíveis Públicas, também é de 5 anos, contados do trânsito em julgado da respectiva sentença. O Banco Santander acredita no sucesso das teses defendidas perante esses tribunais por seu conteúdo e fundamento.

Ao final de 2017, a Advocacia Geral da União (AGU), o Bacen, o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), a Frente Brasileira dos Poupadores (Febrapo) e a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) firmaram acordo que busca encerrar as disputas judiciais sobre os Planos Econômicos.

As discussões se concentraram em definir a quantia que seria paga a cada autor, conforme o saldo na caderneta na data do plano. O valor total dos pagamentos dependerá da quantidade de adesões, e também do número de poupadores que tenham comprovado em juízo a existência da conta e o saldo na data de aniversário de alteração dos índices. O termo de acordo negociado entre as partes foi submetido e aprovado pelo STF.

A Administração considera que as provisões constituídas são suficientes para cobrir os riscos envolvidos com os planos econômicos, inclusive considerando o acordo homologado pelo STF.

#### **b.4) Passivos Contingentes cíveis, trabalhistas, fiscais e previdenciárias classificadas como risco de perda possível**

Referem-se a processos judiciais e administrativos de natureza fiscal e previdenciária, trabalhista e cível classificados, com base na opinião dos assessores jurídicos, como risco de perda possível, não sendo provisionados.

As ações de natureza fiscal com classificação de perda possível, totalizaram R\$21.100 milhões, sendo os principais processos os seguintes:

**INSS sobre Participação nos Lucros ou Resultados (PLR)** - O Banco e as empresas controladas possuem processos judiciais e administrativos instaurados pelas autoridades fiscais, a respeito da cobrança de contribuição previdenciária sobre os pagamentos efetuados a título de participação nos lucros e resultados. Em 30 de setembro de 2018, os valores relacionados a esses processos totalizavam aproximadamente R\$4.646 milhões.

**Imposto sobre Serviços (ISS)** - Instituições Financeiras - O Banco Santander e as empresas controladas discutem administrativa e judicialmente a exigência, por vários municípios, do pagamento de ISS sobre diversas receitas decorrentes de operações que usualmente não se classificam como prestação de serviços. Em 30 de setembro de 2018, os valores relacionados a esses processos totalizavam aproximadamente R\$3.561 milhões.

**Compensação Não Homologada** – O Banco e suas coligadas discutem administrativa e judicialmente com a Receita Federal a não homologação de compensações de tributos com créditos decorrentes de pagamento a maior ou indevido. Em 30 de setembro de 2018, o valor era de R\$2.467 milhões.

**Amortização do Ágio do Banco Real** – A Receita Federal do Brasil emitiu auto de infração contra o Banco para exigir os pagamentos de IRPJ e CSLL, incluindo os encargos moratórios, referentes ao período-base de 2009. As Autoridades Fiscais consideraram que o ágio referente à aquisição do Banco Real, amortizado contabilmente antes da sua incorporação, não poderia ser deduzido pelo Banco Santander para fins fiscais. O auto de infração foi devidamente impugnado. Em 14 de julho de 2015, a Delegacia de Julgamento da RFB decidiu favoravelmente ao Banco Santander, o que ensejou a interposição de Recurso (de ofício) por parte da Fazenda. Em 10 de novembro de 2016 o recurso foi provido, ensejando por parte do Banco a interposição de recurso junto ao CARF, que aguarda julgamento. Em 30 de setembro de 2018, o valor era de R\$1.366 milhões.

**Utilização de Prejuízo Fiscal e de Base Negativa da CSLL** – Autos de infração lavrados pela Receita Federal do Brasil no exercício de 2009 por supostas compensações indevidas de prejuízo fiscal e de base negativa da CSLL, como consequência de autuações fiscais lavradas em períodos anteriores. Aguarda-se julgamento na esfera administrativa. Em 30 de setembro de 2018, o valor era de R\$1.013 milhões.

**Amortização do Ágio do Banco Sudameris** – As autoridades fiscais lavraram autos de infração para exigir os pagamentos de IRPJ e CSLL, incluindo os encargos moratórios, referentes à dedução fiscal da amortização do ágio pago na aquisição do Banco Sudameris, referentes ao período base de 2007 à 2012. O Banco Santander apresentou as respectivas defesas administrativas, as quais estão pendentes de decisão. Em 30 de setembro de 2018, o valor era de R\$609 milhões.

**Perdas em Operações de Crédito** - o Banco e as empresas controladas contestaram os lançamentos fiscais feitos pela Receita Federal do Brasil alegando a dedução indevida de perdas em operações de crédito das bases de cálculo do IRPJ e da CSLL por supostamente não atenderem às exigências das leis aplicáveis. Em 30 de setembro de 2018, o valor relacionado a essa discussão é de aproximadamente R\$448 milhões.

**IRPJ e CSLL - Ganho de Capital** - A Secretaria da Receita Federal do Brasil emitiu auto de infração contra a Santander Seguros (sucessora legal da ABN AMRO Brasil Dois Participações S.A. (AAB Dois Par) cobrando imposto de renda e contribuição social relacionados ao exercício fiscal de 2005. A Receita Federal do Brasil alega que o ganho de capital na venda das ações da Real Seguros S.A. e da Real Vida e Previdência S.A pela AAB Dois Par deve ser tributado a uma alíquota de 34% ao invés de 15%. O lançamento foi contestado administrativamente com base no entendimento que o tratamento fiscal adotado na transação estava em conformidade com a legislação tributária vigente e o ganho de capital foi devidamente tributado. O processo administrativo está aguardando julgamento. O Banco Santander é responsável por qualquer resultado adverso nesse processo como ex-controlador da Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A. Em 30 de setembro de 2018, o valor relacionado a esse processo era de aproximadamente R\$298 milhões.

As ações de natureza trabalhista com classificação de perda possível totalizaram R\$65 milhões, excluindo os processos abaixo:

• **Gratificação Semestral ou PLR** - ação na esfera trabalhista referente ao pagamento de gratificação semestral ou, alternativamente, PLR aos empregados aposentados do extinto Banco do Estado de São Paulo S.A. - Banespa, admitidos até 22 de maio de 1975, movida por Associação de Aposentados do Banespa. A ação foi julgada pelo Tribunal Superior do Trabalho desfavorável ao Banco. O Banco ingressou com os recursos cabíveis no STF que por decisão monocrática indeferiu o apelo do Banco, mantendo a condenação do Tribunal Superior do Trabalho. O Banco ingressou com o Agravo Regimental no STF. O Agravo Regimental é um apelo interno apresentado no STF requerendo que a decisão monocrática seja substituída por uma decisão de cinco ministros. A 1ª Turma do STF deu provimento ao Agravo Regimental do Banco e negou seguimento ao da Afabesp. As matérias do Recurso Extraordinário do Banco seguirão agora para o Pleno do STF para decisão sobre repercussão geral e julgamento. O valor envolvido não é divulgado em razão da atual fase processual do caso e de potencialmente poder afetar o andamento da ação.

• **Reajuste das Complementações de Aposentadoria do Banesprev pelo IGPD-I** – ação ajuizada em 2002 na Justiça Federal pela Associação de Funcionários Aposentados do Banco do Estado de São Paulo requerendo o reajuste da complementação de aposentadoria pelo IGPD-I para aposentados do Banespa que tenham sido admitidos até 22 de maio de 1975. A sentença deferiu a correção mas apenas nos períodos em que não houve a aplicação de nenhuma outra forma de reajuste. O Banco e o Banesprev recorreram dessa decisão e embora os recursos ainda não tenham sido julgados, o índice de êxito do Banco com relação a esse tema nos Tribunais Superiores é de cerca de 90%. Em Execução Provisória, foram apresentados cálculos pelo Banco e Banesprev com resultado “zero” em razão da exclusão de participantes que, entre outros motivos, constam como autores em outras ações ou já tiveram algum tipo de reajuste. O valor envolvido não é divulgado em razão da atual fase processual do caso e de potencialmente poder afetar o andamento da ação.

Os passivos relacionados a ações cíveis com risco de perda possível totalizaram R\$1.361 milhões, sendo os principais processos os seguintes:

- **Ação indenizatória oriunda do Banco Bandepe** - relacionada a contrato de mútuo em fase de recurso pelo o Superior Tribunal de Justiça (STJ);
- **Ação indenizatória referente à de serviços de custódia** - prestados pelo Banco Santander (Brasil) S.A. em fase inicial e ainda sem sentença proferida;
- **Ação oriunda de disputa contratual** - na aquisição do Banco Geral do Comércio S.A. em fase de recurso pelo o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP).

#### **b.5) Processos judiciais e administrativos de Responsabilidade de Ex-Controladores**

Referem-se a ações de naturezas fiscais, trabalhistas e cíveis, nos montantes de R\$685.964, R\$3.979 e R\$6.697 (31/12/2017 - R\$ 692.807, R\$ 1.812 e R\$ 6.697), de responsabilidade dos ex-controladores de bancos e empresas adquiridas. Com base nos contratos firmados, estas ações possuem garantias de ressarcimento integral por parte dos ex-controladores, cujos respectivos direitos foram contabilizados em outros ativos.

## **10. Patrimônio líquido**

### **a) Capital social**

De acordo com o Estatuto Social, o capital social do Banco Santander poderá ser aumentado até o limite do capital autorizado, independentemente de reforma estatutária, mediante deliberação do Conselho de Administração e por meio da emissão de até 9.090.909.090 (nove bilhões, noventa milhões, novecentos e nove mil e noventa) ações, observados os limites legais estabelecidos

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

quanto ao número de ações preferenciais. Qualquer aumento de capital que exceda esse limite requererá a aprovação dos acionistas.

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	30/9/2018			31/12/2017		
	Ordinárias	Preferenciais	Total	Ordinárias	Preferenciais	Total
De Domiciliados no País	75.745	101.388	177.133	66.207	91.779	157.986
De Domiciliados no Exterior	3.742.950	3.578.448	7.321.398	3.752.488	3.588.057	7.340.545
<b>Total</b>	<b>3.818.695</b>	<b>3.679.836</b>	<b>7.498.531</b>	<b>3.818.695</b>	<b>3.679.836</b>	<b>7.498.531</b>
(-) Ações em tesouraria	(11.060)	(11.060)	(22.120)	(5.845)	(5.845)	(11.690)
<b>Total em circulação</b>	<b>3.807.635</b>	<b>3.668.776</b>	<b>7.476.411</b>	<b>3.812.850</b>	<b>3.673.991</b>	<b>7.486.841</b>

**b) Dividendos e juros sobre o capital próprio**

Estatutariamente, estão assegurados aos acionistas dividendos mínimos de 25% do lucro líquido de cada ano, ajustado de acordo com a legislação pertinente. As ações preferenciais não têm direito a voto e não podem ser convertidas em ações ordinárias, mas têm os mesmos direitos e vantagens concedidos às ações ordinárias, além de prioridade na distribuição de dividendos e adicional de 10% sobre os dividendos pagos às ações ordinárias, e no reembolso de capital, sem prêmio, em caso de dissolução do Banco.

Antes da Assembleia Anual dos Acionistas, o Conselho de Administração poderá deliberar sobre a declaração e pagamento de dividendos, com base em: (i) balanços patrimoniais ou reservas de lucros existentes no último balanço patrimonial ou (ii) balanços patrimoniais levantados em períodos inferiores a seis meses, desde que o total de dividendos pagos em cada semestre do exercício social não exceda o valor das reservas de capital. Esses dividendos são imputados integralmente ao dividendo obrigatório.

O destaque de Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio em 2018 está descrito abaixo:

	Em milhares de Reais	30/9/2018	
		Ordinárias	Preferenciais
Juros sobre o Capital Próprio (1) (4)	600.000	76,3304	83,9634
Dividendos Intercalares (2) (4)	600.000	76,4956	84,1451
Juros sobre o Capital Próprio (3) (4)	600.000	76,4985	84,1484
<b>Total Acumulado em 30 de setembro de 2018</b>	<b>1.800.000</b>		

(1) Deliberados pelo Conselho de Administração em 27 março de 2018, ordinárias - R\$64,8808, preferenciais - R\$71,3689 e Units - R\$136,2497 líquidos de impostos e pagos no dia 26 de abril de 2018, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

(2) Deliberados pelo Conselho de Administração em 26 de junho de 2018 e pagos a partir do dia 27 de julho de 2018, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

(3) Deliberados pelo Conselho de Administração em 28 setembro de 2018, ordinárias - R\$65,0237, preferenciais - R\$71,5261 e Units - R\$136,5498 líquidos de impostos e pagos no dia 26 de outubro de 2018, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

(4) O valor dividendos e juros sobre o capital próprio será imputado integralmente aos dividendos mínimos obrigatórios a serem distribuídos pelo Banco referentes ao exercício de 2018.

	Em milhares de Reais	31/12/2017	
		Ordinárias	Preferenciais
Juros sobre o Capital Próprio (1) (6)	500.000	63,3780	69,7158
Juros sobre o Capital Próprio (2) (6)	500.000	63,5280	69,8808
Juros sobre o Capital Próprio (3) (6)	500.000	63,5917	69,9509
Dividendos Intercalares (4) (6)	2.500.000	318,2994	350,1293
Juros sobre o Capital Próprio (5) (6)	2.300.000	292,8354	322,1190
<b>Total Acumulado em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>6.300.000</b>		

(1) Deliberados pelo Conselho de Administração em abril de 2017, ordinárias - R\$53,8713, preferenciais - R\$59,2584 e Units - R\$113,1297 líquidos de impostos. Foram pagos a partir de 26 de maio de 2017, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

(2) Deliberados pelo Conselho de Administração em julho de 2017, ordinárias - R\$53,9988, preferenciais - R\$59,3987 e Units - R\$113,3975 líquidos de impostos. Foram pagos a partir de 25 de agosto de 2017, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

(3) Deliberados pelo Conselho de Administração em setembro de 2017, ordinárias - R\$54,0530, preferenciais - R\$59,4583 e Units - R\$113,5113 líquidos de impostos. Foram pagos a partir de 26 de outubro de 2017, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

(4) Deliberados pelo Conselho de Administração em dezembro de 2017. Foram pagos em 26 de fevereiro de 2018, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

(5) Deliberados pelo Conselho de Administração em dezembro de 2017, ordinárias - R\$248,9101, preferenciais - R\$273,8011 e Units - R\$522,7112 líquidos de impostos. Foram pagos em 26 de fevereiro de 2018, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

(6) O valor dos juros sobre capital próprio e dos dividendos intercalares foram imputados integralmente aos dividendos obrigatórios referente ao exercício de 2017.

**c) Ações em tesouraria**

Em reunião realizada em 1 de novembro de 2017, o Conselho de Administração aprovou, em continuidade ao programa de recompra que expirou em 3 de novembro de 2017, programa de recompra de Units e de ADRs de emissão do Banco Santander, diretamente ou por sua agência em Cayman, para manutenção em tesouraria ou posterior alienação.

O Programa de Recompra abrangerá a aquisição de até 38.717.204 Units, representativas de 38.717.204 ações ordinárias e 38.717.204 ações preferenciais, que correspondiam, em 30 de setembro de 2017, a aproximadamente 1,03% do capital social do Banco. Em 30 de setembro de 2017, o Banco Santander possuía 373.269.828 ações ordinárias e 401.074.242 ações preferenciais em circulação.

A recompra tem por objetivo (1) maximizar a geração de valor para os acionistas por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital; e (2) viabilizar o pagamento de administradores, empregados de nível gerencial e outros funcionários do Banco e de sociedades sob seu controle, nos termos dos Planos de Incentivo de Longo Prazo. O prazo do Programa de Recompra é de até 365 dias contados a partir de 6 de novembro de 2017, encerrando-se em 5 de novembro de 2018.

	30/9/2018	31/12/2017
	Quantidade	Quantidade
	Units	Units
<b>Ações em Tesouraria no início do período</b>	<b>1.773</b>	<b>25.786</b>
Cancelamento (1)	-	(32.276)
Aquisições de Ações	13.559	12.768
Alienações - Remuneração baseado em Ações	(4.272)	(4.505)
<b>Ações em Tesouraria no final do período</b>	<b>11.060</b>	<b>1.773</b>
Subtotal - Ações em Tesouraria em Milhares de Reais	R\$ 365.733	R\$ 148.246
Custos de Emissão em milhares de reais	R\$ 232	R\$ 194
<b>Saldo de Ações em Tesouraria em Milhares de Reais</b>	<b>R\$ 365.965</b>	<b>R\$ 148.440</b>
<b>Custo / Valor de Mercado</b>	<b>Units</b>	<b>Units</b>
Custo mínimo	R\$7,55	R\$7,55
Custo médio ponderado	R\$27,55	R\$24,41
Custo máximo	R\$36,98	R\$32,29
Valor de Mercado	R\$27,64	R\$27,64

(1) Na AGE realizada em 18 de setembro de 2017, foi aprovado o cancelamento das 64.551.366 ações (equivalente a 32.276 mil Units) mantidas em tesouraria em contrapartida a Reservas de Capital e Reservas de Lucros, que representavam a totalidade das ações em tesouraria registradas no livro de registro de ações nominativas naquela data, sem redução do capital social, e consequente alteração do caput do artigo 5º do Estatuto Social, a fim de refletir as novas quantidades de ações ordinárias e preferenciais, nominativas e sem valor nominal representativas do capital social do Banco Santander.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, foram negociadas ações em tesouraria, que resultaram em uma perda de R\$6.644 (30/09/2017 – ganho de R\$274) registrada diretamente no patrimônio líquido em reservas de capital.

**11. Impostos sobre a renda**

O total dos impostos sobre a renda do período de nove meses é conciliado com o lucro contábil como segue:

	30/9/2018	30/9/2017
Resultado Operacional antes da Tributação	9.107.243	12.068.246
Juros sobre o capital próprio (1)	(1.200.000)	(1.500.000)
<b>Resultado Operacional antes da tributação</b>	<b>7.907.243</b>	<b>10.568.246</b>
<b>Alíquota (25% de Imposto de Renda e 20% de Contribuição Social)</b>	<b>(3.558.259)</b>	<b>(4.755.711)</b>
<b>PIS e COFINS (líquidos de Imposto de Renda e Contribuição Social) (2)</b>	<b>(987.733)</b>	<b>(1.120.898)</b>
<b>Não tributável / não dedutível:</b>		
Equivalência patrimonial	25.303	24.118
Ágio	(75.932)	(600.588)
Varição cambial - filiais no exterior (3)	3.504.172	(336.761)
Despesas Indedutíveis Líquidas de Receitas não Tributáveis	256.490	111.754
<b>Ajustes:</b>		
Constituição de IR/CS sobre diferenças temporárias	359.311	899.898
Efeito de diferencial de Alíquota de CSLL (4) (5)	100.369	(650.492)
Outros ajustes	303.028	1.014.671

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

<b>Imposto sobre renda</b>	<b>(73.251)</b>	<b>(5.414.009)</b>
Sendo:		
Impostos correntes (6)	(2.811.906)	(5.249.349)
Impostos diferidos	2.738.655	(164.660)
<b>Impostos pagos no período</b>	<b>(2.739.903)</b>	<b>(2.565.174)</b>

(1) Valor distribuído aos acionistas como juros atribuíveis ao patrimônio líquido. Para fins contábeis, embora os juros devessem estar refletidos na demonstração do resultado para dedução fiscal, o encargo é revertido antes do cálculo do lucro líquido nas demonstrações financeiras e deduzido do patrimônio líquido, pois é considerado como um dividendo.

(2) PIS e COFINS são considerados como componentes da base de lucro (base líquida de determinadas receitas e despesas); portanto, e de acordo com o IAS 12, são contabilizados como impostos sobre a renda.

(3) Diferenças permanentes relacionadas ao investimento em subsidiárias no exterior são consideradas como não tributáveis/ dedutíveis (ver detalhes abaixo).

(4) Efeito do diferencial de alíquota para as demais empresas não financeiras, as quais a alíquota de contribuição social é de 9%.

(5) Inclui a majoração de alíquota provisória da CSLL (5%) a partir de setembro de 2015 até dezembro de 2018.

(6) Inclui, principalmente, o efeito fiscal sobre receitas com atualizações de depósitos judiciais e outras receitas e despesas que não se enquadram como diferenças temporárias.

**Hedge Cambial da Agência Grand Cayman, Luxemburgo e da Subsidiária Santander Brasil EFC**

O Banco Santander opera uma agência nas Ilhas Cayman, Luxemburgo e uma subsidiária chamada Santander Brasil Estabelecimento Financeiro de Crédito, EFC, ou "Santander Brasil EFC" (subsidiária independente na Espanha), que são usadas principalmente para a captação de recursos nos mercados de capital e financeiro internacionais, para o fornecimento ao Banco de linhas de crédito que são estendidas aos seus clientes para financiamentos ao comércio exterior e capital de giro.

Para cobrir a exposição a variações cambiais, o Banco utiliza derivativos e captações. De acordo com as regras fiscais brasileiras, os ganhos ou perdas decorrentes do impacto da valorização ou desvalorização do Real sobre os investimentos estrangeiros não são tributáveis ou dedutíveis para fins de PIS/Cofins/IR/CSLL, enquanto que os ganhos ou perdas dos derivativos utilizados como cobertura são tributáveis ou dedutíveis. O objetivo desses derivativos é o de proteger o resultado líquido após impostos.

O tratamento fiscal distinto de tais diferenças cambiais resulta em volatilidade no "Resultado Operacional antes da Tributação" e na rubrica de "Impostos sobre renda". A seguir constam os efeitos das operações efetuadas, bem como o efeito total do *Hedge* cambial para os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e de 2017.

	<b>30/9/2018</b>	<b>30/9/2017</b>
<b>Variações cambiais (líquidas)</b>		
Resultado gerado em decorrência das variações cambiais sobre investimento do Banco na Agência de Cayman, Luxemburgo e EFC	8.376.227	(728.963)
<b>Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros</b>		
Resultado gerado em decorrência dos contratos de derivativos utilizados comohedge	(15.787.634)	1.390.023
<b>Impostos sobre a renda</b>		
Efeito fiscal dos contratos de derivativos utilizados como hedge - PIS/COFINS	406.456	(64.636)
Efeito fiscal dos contratos de derivativos utilizados como hedge - IR/CS	7.004.951	(596.424)

**12. Detalhamento de contas de resultado**
**a) Despesas com pessoal**

	<b>01/07 a 30/09/2018</b>	<b>01/07 a 30/09/2017</b>	<b>01/01 a 30/09/2018</b>	<b>01/01 a 30/09/2017</b>
Remuneração direta	1.444.024	1.506.310	4.332.058	4.252.813
Encargos	364.568	347.477	1.074.385	1.016.810
Benefícios	356.250	324.587	1.050.825	990.280
Planos de pensão de benefício definido	2.005	5.018	6.882	15.058
Contribuições aos fundos de pensão de contribuição definida	32.869	22.007	109.204	63.776
Remuneração baseada em ações	2.388	(5.531)	(4.904)	3.766
Treinamento	19.818	16.447	42.720	36.678
Outras despesas de pessoal	81.035	69.447	237.531	204.917
<b>Total</b>	<b>2.302.957</b>	<b>2.285.762</b>	<b>6.848.701</b>	<b>6.584.098</b>

**b) Outras despesas administrativas**

	01/07 a 30/09/2018	01/07 a 30/09/2017	01/01 a 30/09/2018	01/01 a 30/09/2017
Imóveis, instalações e materiais	321.633	309.792	998.810	959.007
Tecnologia e sistemas	438.273	205.658	1.247.022	846.998
Publicidade	141.768	177.900	365.814	380.071
Comunicações	150.433	223.384	348.982	439.326
Ajudas de custo e despesas de viagem	28.851	27.903	83.903	78.210
Tributos exceto imposto sobre a renda	26.728	24.484	74.964	70.969
Serviços de vigilância e transporte de valores	152.438	159.432	468.223	466.839
Prêmios de seguros	7.673	6.073	21.378	21.061
Serviços técnicos especializados	83.599	471.054	1.436.754	1.384.116
Outras despesas administrativas	602.647	171.446	557.065	464.695
<b>Total</b>	<b>1.954.043</b>	<b>1.777.126</b>	<b>5.602.915</b>	<b>5.111.292</b>

**13. Remuneração com base em ações**

O Banco Santander possui programas de remuneração de longo prazo vinculados ao desempenho do preço de mercado de ações. São elegíveis a estes planos os membros da Diretoria Executiva do Banco Santander, além dos participantes que foram determinados pelo Conselho de Administração e informados ao Departamento de Recursos Humanos, cuja escolha levará em conta a senioridade no grupo. Os membros do Conselho de Administração somente participam de referidos planos quando exercerem cargos na Diretoria Executiva.

**a) Programa Local**

O período de *vesting* do plano de Incentivo de Longo Prazo SOP 2013 encerrou em 2016 e o plano esteve aberto para exercício das opções até 30 de junho 2018, conforme aprovado na AGE de 29 de abril de 2013. Em 2018, permanece em aberto o plano para o segmento *Private Banking* denominado Plano de Incentivo de Longo Prazo *Private Ultra High*, lançado no segundo semestre de 2017.

**(i) Plano de Compra de Ações**

**Plano de Incentivo a Longo Prazo - SOP 2013:** é um plano de Opção de Compra com duração de 3 anos. O período para exercício compreendeu entre 30 de junho de 2016 até 30 de junho de 2018. A quantidade de Units a serem exercidas pelos participantes foi determinada de acordo com o resultado da aferição de um parâmetro de performance do Banco: Retorno Total ao Acionista (RTA) e ajustada pelo indicador Retorno sobre Ativo ponderado pelo Risco (RoRWA), comparação entre realizado e orçado em cada exercício. A consecução final do plano foi de 89,61%.

**a.1) Valor Justo e Parâmetros de Performance para Planos**

Para a contabilização do plano do Programa Local foram realizadas simulações por uma consultoria independente, baseadas na metodologia Monte Carlo, de forma que são apresentados os parâmetros de desempenho para o cálculo de ações a serem concedidas a seguir. Tais parâmetros são associados as suas respectivas probabilidades de ocorrência, que são atualizadas no fechamento de cada período.

Posição RTA	SOP 2013 (1) % de Ações Passíveis de Exercício
1º	100%
2º	75%
3º	50%

(1) O percentual de ações determinado na posição do RTA está sujeito a um redutor de acordo com a execução do Retorno sobre Ativo Ponderado pelo Risco (RoRWA).

Para a mensuração do valor justo das opções do plano foram utilizadas as seguintes premissas:

	SOP 2013
Método de Avaliação	Black&Scholes
Volatilidade	40,00%
Taxa de Dividendos	3,00%
Período de <b>Vesting</b>	3 anos
Momento "Médio" de Exercício	5 anos
Taxa Livre de Risco	11,80%
Probabilidade de Ocorrência	60,27%
Valor Justo para Ações	R\$5,96

O preço médio das ações do Banco SANB11 (ações do Banco na B3 S.A.) em 30 de setembro de 2018 foi de R\$34,83 (31/12/2017 - R\$28,47).

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Nos períodos findos em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 não foram registradas despesas "pro rata" dia, referentes ao plano de Opção de Compra de Certificado de Depósito de Ações - Units (SOP).

	Número de Units	Preço de exercício	Ano de Concessão	Grupo de Funcionários	Data do Início do Período	Data do Fim do Período
<b>Saldo dos Planos em 31 de Dezembro de 2016</b>	<b>1.986.258</b>					
Opções Exercidas (SOP 2013)	(869.247)	12,84	2013	Executivos	30/06/16	30/06/18
<b>Saldo dos Planos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>1.117.011</b>					
Opções Exercidas (SOP 2013)	(732.169)	12,84	2013	Executivos	30/06/16	30/06/18
Opções Canceladas (SOP 2013)	(384.842)	12,84	2013	Executivos	30/06/16	30/06/18
<b>Saldo dos Planos em 30 de setembro de 2018</b>	<b>-</b>					

**a.2) Plano de Incentivo a Longo Prazo Local - Dinheiro**

**Plano de Incentivo a Longo Prazo - *Private Ultra High*:** tem como objetivo alinhar os interesses do Banco Santander e do Participante com objetivo, de um lado, ao crescimento e lucratividade do negócio de *Private* e, de outro lado, ao reconhecimento da contribuição do Participante. O Plano tem como objetivo o pagamento pelo Banco aos Participantes a título de Remuneração Variável.

Cada participante tem um *target* em Reais, caso os indicadores sejam atingidos, o *target* será aplicado sobre o valor de referência, a primeira, paga em março de 2020 e a segunda em março de 2021.

Indicadores - Fase 1 (Valor de Referência)

- BAI de 2017.

Indicadores - Fase 2 (Cálculo do Incentivo em Dinheiro)

- BAI - 50% (Indicador de Benefícios antes do Impostos do Segmento *Private Ultra High*);
- MOL - 25% (Indicador de Margem Ordinária Líquida do Segmento *Private Ultra High*); e
- AUM - 25% (Indicador *Assets Under Management* (Ativos sobre Gestão) do Segmento *Private Ultra High*).

Em 30 de setembro de 2018, foram registradas despesas no valor de R\$8.805, referente ao plano de incentivo a Longo Prazo - *Private Ultra High*.

**a.3) Programa Global**
**Política de Incentivos a Longo Prazo**

Em 2014, foi lançado um plano de entrega de ações chamado de Incentivos de Longo Prazo Global – ILP CRDIV - Outorga 2014. Este plano está sujeito à consecução do indicador de performance Retorno Total do Acionista (RTA) do Grupo Santander, comparando a evolução do Grupo neste indicador com relação aos principais concorrentes globais e a sua liquidação será em ações do Grupo Santander Mundial.

Em 2016, foi lançado um plano de entrega de ações chamado de 2º Plano de Incentivo de Longo Prazo Global CRDIV - Outorga 2015.

**Valor Justo do Plano Global**
**Incentivo de Longo Prazo Global CRDIV - Outorga 2014**

É considerado que os beneficiários não deixarão o Banco Santander durante o prazo de cada plano. O valor justo dos 50% vinculados à posição de RTA relativo do Banco Santander foi calculado, na data de outorga, com base no laudo fornecido por avaliadores externos, elaborado a partir do modelo de avaliação Monte Carlo, realizando 10 mil simulações para determinar o RTA de cada empresa do Grupo de referência, considerando as variáveis a seguir. Os resultados (cada um representando a entrega de determinado número de ações) são classificados em ordem decrescente através do cálculo da média ponderada e descontando o valor à taxa de juros sem risco.

Devido à elevada correlação entre o RTA e o LPA, pode-se considerar (em uma grande parcela dos casos) extrapolar que o valor RTA é válido para o LPA. Por conseguinte, inicialmente foi determinado que o valor justo da parcela dos planos vinculados à posição de LPA relativo do Banco, ou seja, os restantes 50% das opções outorgadas, é igual aos 50% correspondentes ao RTA. Essa avaliação é revisada e ajustada anualmente uma vez que se refere a condições de mercado não usuais.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

**Plano de Incentivo de Longo Prazo Global CRDIV - Outorga 2014**

	2 anos	3 anos	4 anos
Rendimento Futuro de Dividendo	11,10%	10,80%	9,50%
Volatilidade esperada	32,70%	34,70%	36,90%
Comparador de Volatilidade	12% - 52%	16% - 56%	16% - 52%
Taxa de juros sem risco	1,70%	2,10%	2,50%
Correlação	0,55	0,55	0,55

O indicador que será utilizado para mensurar o atingimento dos *targets* será a comparação do Retorno Total ao Acionista (RTA) do Grupo Santander com o RTA dos quinze (15) principais concorrentes globais do Grupo.

O indicador foi apurado em dois momentos: primeiro momento para apuração do programa em 2014 e um segundo momento nos pagamentos anuais de cada parcela (2015, 2016 e 2017).

Cada executivo tem um *target* em Reais, que foi convertido para ações do Grupo Santander (SAN) pela cotação de R\$19,2893, que serão entregues em parcelas nos anos de 2017 e 2018, com restrição de venda de um ano depois de cada entrega.

**2º Plano de Incentivo de Longo Prazo Global CRDIV - Outorga 2015**

Os valores acordados do ILP para cada participante serão obtidos a partir da apuração da consecução de indicadores em dois momentos: primeiro momento para apuração da elegibilidade (2015-2016) e um segundo momento para apuração do número devido de ações (2016, 2017 e 2018).

**Indicadores - Fase 1**

- RTA versus Concorrentes; e
- ROTE (Retorno sobre Capital Tangível) do Banco versus Orçamento.

**Indicadores - Fase 2**

- RTA versus Concorrentes;
- ROTE Banco versus Orçamento;
- Satisfação dos Funcionários;
- Satisfação dos Clientes; e
- Vinculação de Empresas versus Orçamento.

Cada executivo tem um *target* em Reais, que foi convertido para ações do Grupo Santander (SAN) pela cotação de R\$17,473, que serão entregues em 2019, com restrição de um ano após a entrega.

	Quantidade de ações	Ano de concessão	Grupo de funcionários	Data de início do período	Data final do período
1º Plano de Incentivo de Longo Prazo Global CRDIV - Outorga 2014	1.613.057	2014	Executivos	jan-14	dez-17
2º Plano de Incentivo de Longo Prazo Global CRDIV – Outorga 2015	1.775.049	2016	Executivos	jan-15	dez-18
<b>Saldo dos Planos em 30 de setembro de 2018</b>	<b>3.388.106</b>				

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, foram registradas despesas "pro rata" dia no valor de R\$4.291 (30/9/2017 - despesa de R\$3.481), referente aos custos nas respectivas datas dos ciclos acima mencionados, para o total dos planos do Programa Global.

Os Planos não causam diluição do capital social do Banco, uma vez que são pagos em ações do Banco Santander Espanha.

**b) Remuneração Variável Referenciada em Ações**

Em 29 de setembro de 2015, o Conselho de Administração aprovou a proposta do novo plano de Incentivo (diferimento) para pagamento da remuneração variável de administradores e determinados funcionários, a qual foi aprovada em AGE do dia 14 de dezembro de 2015.

A aprovação da última proposta do plano de incentivo (diferimento) para pagamento da remuneração variável de administradores e determinados funcionários, ocorreu em 25 de outubro de 2016, conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária do dia 21 de dezembro de 2016.

Nesta proposta, foram determinados requisitos para pagamento diferido no futuro de parcela da remuneração variável devida a seus administradores e outros colaboradores, considerando as bases financeiras sustentáveis de longo prazo e ajustes nos pagamentos

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

futuros em função dos riscos assumidos e das oscilações do custo de capital.

O plano de remuneração variável do Banco Santander é dividido em 2 programas: (i) Coletivo Identificado e (ii) Coletivo não Identificado.

i) Coletivo Identificado - Participantes do Comitê Executivo, Diretores estatutários e outros executivos que assumam riscos significativos no Banco e responsáveis das áreas de controle. O pagamento do diferimento será realizado de duas formas: 50% em dinheiro indexado a 100% do CDI e 50% em ações (Units SANB11). No período findo em 30 de setembro de 2018, foram registradas receitas no valor de R\$10.097 (30/9/2017 – despesas de R\$7.468), referente a provisão do plano de diferimento em ações.

ii) Coletivo não Identificado - empregados de nível gerencial e outros funcionários da organização que venham a ser beneficiados pelo Plano de diferimento. O valor diferido será pago 100% em dinheiro, indexado a 100% do CDI. No período findo em 30 de setembro de 2018, foram registradas receitas no valor de R\$16.640 (30/9/2017 – despesas de R\$22.358).

**14. Segmentos operacionais**

De acordo com o IFRS 8, um segmento operacional é um componente de uma entidade:

(a) Que opera em atividades das quais poderá obter receitas e incorrer em despesas (incluindo receitas e despesas relacionadas a operações com outros componentes da mesma entidade);

(b) Cujos resultados operacionais sejam regularmente revisados pelo principal responsável da entidade pelas decisões operacionais relacionadas à alocação de recursos ao segmento e à avaliação de seu desempenho, e

(c) Para as quais informações financeiras distintas estejam disponíveis.

Com base nessas diretrizes, o Banco identificou os seguintes segmentos operacionais reportáveis:

- Banco Comercial
- Banco de Atacado Global

 O Banco possui dois segmentos, o comercial (exceto o negócio Corporate Banking gerenciado globalmente com base no *Global Relationship Model* - Modelo Global de Relacionamento) e o segmento de Banco de Atacado Global, que inclui as operações de Banco de Investimento e Mercados, inclusive os departamentos de tesouraria e negócios com ações.

O Banco opera no Brasil e no exterior, por intermédio da agência de Cayman e de Luxemburgo e de sua subsidiária na Espanha, com clientes brasileiros e, portanto, não apresenta segmentação geográfica.

A Demonstrações do Resultado e outros dados significativos são os seguintes:

			01/07 a 30/09/2018
<b>Demonstração (Condensada) do Resultado</b>	<b>Banco Comercial</b>	<b>Banco de Atacado Global</b>	<b>Total</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA COM JUROS</b>	<b>10.744.368</b>	<b>726.729</b>	<b>11.471.097</b>
Receitas de instrumentos de patrimônio	4.619	-	4.619
Resultado de equivalência patrimonial	23.267	-	23.267
Receitas líquidas de tarifas e comissões	3.037.429	332.133	3.369.562
Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros e Variações cambiais (1)	(2.199.576)	182.763	(2.016.813)
Outras receitas (despesas) operacionais	(29.273)	(22.204)	(51.477)
<b>TOTAL DE RECEITAS</b>	<b>11.580.834</b>	<b>1.219.421</b>	<b>12.800.255</b>
Despesas com pessoal	(2.096.487)	(206.470)	(2.302.957)
Outras despesas administrativas	(1.819.540)	(134.503)	(1.954.043)
Depreciação e amortização	(412.158)	(24.996)	(437.154)
Provisões (líquidas)	(729.308)	(17.796)	(747.104)
Perdas com ativos financeiros (líquidas)	(2.919.433)	(46.450)	(2.965.883)
Perdas com outros ativos (líquidas)	(25.988)	(15.089)	(41.077)
Outros ganhos/ (perdas) financeiros	4.994	-	4.994
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO (1)</b>	<b>3.582.914</b>	<b>774.117</b>	<b>4.357.031</b>
Hedge Cambial (1)	1.514.589	-	1.514.589
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO AJUSTADO (1)</b>	<b>5.097.503</b>	<b>774.117</b>	<b>5.871.620</b>

			01/07 a 30/09/2017
<b>Demonstração (Condensada) do Resultado</b>	<b>Banco Comercial</b>	<b>Banco de Atacado Global</b>	<b>Total</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA COM JUROS</b>	<b>8.309.336</b>	<b>634.359</b>	<b>8.943.695</b>
Receitas de instrumentos de patrimônio	(3.048)	-	(3.048)

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Resultado de equivalência patrimonial	14.943	-	14.943
Receitas líquidas de tarifas e comissões	2.744.999	384.144	3.129.143
Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros e Variações cambiais (1)	1.533.310	407.723	1.941.033
Outras receitas (despesas) operacionais	(37.692)	(17.821)	(55.513)
<b>TOTAL DE RECEITAS</b>	<b>12.561.848</b>	<b>1.408.405</b>	<b>13.970.253</b>
Despesas com pessoal	(2.076.988)	(208.774)	(2.285.762)
Outras despesas administrativas	(1.747.275)	(29.851)	(1.777.126)
Depreciação e amortização	(392.958)	(24.397)	(417.355)
Provisões (líquidas)	(975.479)	(13.674)	(989.153)
Perdas com ativos financeiros (líquidas)	(2.665.596)	(188.490)	(2.854.086)
Perdas com outros ativos (líquidas)	(11.352)	(21.107)	(32.459)
Outros ganhos/ (perdas) financeiros	(16.690)	-	(16.690)
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO (1)</b>	<b>4.675.510</b>	<b>922.112</b>	<b>5.597.622</b>
Hedge Cambial (1)	(1.359.473)	-	(1.359.473)
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO AJUSTADO (1)</b>	<b>3.316.037</b>	<b>922.112</b>	<b>4.238.149</b>

			01/01 a 30/09/2018
<b>Demonstração (Condensada) do Resultado</b>	<b>Banco Comercial</b>	<b>Banco de Atacado Global</b>	<b>Total</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA COM JUROS</b>	<b>29.757.559</b>	<b>1.854.165</b>	<b>31.611.724</b>
Receitas de instrumentos de patrimônio	18.193	8.156	26.349
Resultado de equivalência patrimonial	56.229	-	56.229
Receitas líquidas de tarifas e comissões	9.198.361	1.144.171	10.342.532
Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros e Variações cambiais (1)	(8.609.149)	932.177	(7.676.972)
Outras receitas (despesas) operacionais	(375.740)	(65.262)	(441.002)
<b>TOTAL DE RECEITAS</b>	<b>30.045.453</b>	<b>3.873.407</b>	<b>33.918.860</b>
Despesas com pessoal	(6.249.771)	(598.930)	(6.848.701)
Outras despesas administrativas	(5.314.754)	(288.161)	(5.602.915)
Depreciação e amortização	(1.223.417)	(76.866)	(1.300.283)
Provisões (líquidas)	(1.442.059)	(39.989)	(1.482.048)
Perdas com ativos financeiros (líquidas)	(8.972.937)	(172.125)	(9.145.062)
Perdas com outros ativos (líquidas)	(410.593)	(44.002)	(454.595)
Outros ganhos/ (perdas) financeiros	21.987	-	21.987
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO (1)</b>	<b>6.453.909</b>	<b>2.653.334</b>	<b>9.107.243</b>
Hedge Cambial (1)	7.411.407	-	7.411.407
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO AJUSTADO (1)</b>	<b>13.865.316</b>	<b>2.653.334</b>	<b>16.518.650</b>

			01/01 a 30/09/2017
<b>Demonstração (Condensada) do Resultado</b>	<b>Banco Comercial</b>	<b>Banco de Atacado Global</b>	<b>Total</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA COM JUROS</b>	<b>23.901.886</b>	<b>1.952.826</b>	<b>25.854.712</b>
Receitas de instrumentos de patrimônio	69.430	-	69.430
Resultado de equivalência patrimonial	53.596	-	53.596
Receitas líquidas de tarifas e comissões	8.190.316	1.099.129	9.289.445
Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros e Variações cambiais (1)	1.088.869	1.363.890	2.452.759
Outras receitas (despesas) operacionais	(371.188)	(20.391)	(391.579)
<b>TOTAL DE RECEITAS</b>	<b>32.932.909</b>	<b>4.395.454</b>	<b>37.328.363</b>
Despesas com pessoal	(6.026.767)	(557.331)	(6.584.098)
Outras despesas administrativas	(5.043.137)	(68.155)	(5.111.292)
Depreciação e amortização	(1.153.917)	(73.688)	(1.227.605)
Provisões (líquidas)	(2.812.532)	(34.456)	(2.846.988)
Perdas com ativos financeiros (líquidas)	(8.165.359)	(846.536)	(9.011.895)
Perdas com outros ativos (líquidas)	(101.885)	(21.201)	(123.086)
Outros ganhos/ (perdas) financeiros	(355.153)	-	(355.153)
<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO (1)</b>	<b>9.274.159</b>	<b>2.794.087</b>	<b>12.068.246</b>
Hedge Cambial (1)	(661.060)	-	(661.060)



**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

**b) Operações de crédito**

Nos termos da legislação vigente, não são concedidos empréstimos ou adiantamentos envolvendo:

I - diretores, membros dos Conselhos de Administração e do Comitê de Auditoria bem como seus respectivos cônjuges e parentes, até o segundo grau;

II - pessoas físicas ou jurídicas que participem no capital do Banco Santander, com mais de 10%;

III - pessoas jurídicas, cujo capital do Banco Santander participem com mais de 10%;

IV - pessoas jurídicas, cujo capital participem com mais de 10%, quaisquer dos diretores, membros do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria ou administradores da própria instituição financeira, bem como seus cônjuges e respectivos parentes, até o segundo grau.

**c) Participação acionária**

A tabela a seguir demonstra a participação acionária direta (ações ordinárias e preferenciais):

	30/9/2018					
Acionistas	Ações ordinárias (milhares)	Ações ordinárias (%)	Ações preferenciais (milhares)	Ações preferenciais (%)	Total de ações (milhares)	Total de Ações (%)
Sterrebeeck B.V. (1)	1.809.583	47,4%	1.733.644	47,1%	3.543.227	47,2%
Grupo Empresarial Santander, S.L. (1)	1.107.673	29,0%	1.019.645	27,7%	2.127.318	28,4%
Banco Santander, S.A. (1)	521.964	13,7%	519.268	14,1%	1.041.232	13,9%
Funcionários	3.185	0,1%	3.185	0,1%	6.370	0,1%
Administradores (*)	4.780	0,1%	4.779	0,1%	9.559	0,1%
Outros	360.450	9,4%	388.255	10,6%	748.705	10,0%
<b>Total</b>	<b>3.807.635</b>	<b>99,7%</b>	<b>3.668.776</b>	<b>99,7%</b>	<b>7.476.411</b>	<b>99,7%</b>
Ações em Tesouraria	11.060	0,3%	11.060	0,3%	22.120	0,3%
<b>Total</b>	<b>3.818.695</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.679.836</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.498.531</b>	<b>99,9%</b>
Free Float (2)	363.635	9,5%	391.440	10,7%	755.075	10,1%

	31/12/2017					
Acionistas	Ações ordinárias (milhares)	Ações ordinárias (%)	Ações preferenciais (milhares)	Ações preferenciais (%)	Total de ações (milhares)	Total de Ações (%)
Sterrebeeck B.V. (1)	1.809.583	47,4%	1.733.644	47,1%	3.543.227	47,2%
Grupo Empresarial Santander, S.L. (1)	1.107.673	29,0%	1.019.645	27,7%	2.127.318	28,4%
Banco Santander, S.A. (1)	521.964	13,6%	519.268	14,1%	1.041.232	13,9%
Funcionários	3.551	0,1%	3.556	0,1%	7.107	0,1%
Administradores (*)	4.016	0,1%	4.016	0,1%	8.032	0,1%
Outros	366.063	9,6%	393.862	10,7%	759.925	10,1%
<b>Total</b>	<b>3.812.850</b>	<b>99,8%</b>	<b>3.673.991</b>	<b>99,8%</b>	<b>7.486.841</b>	<b>99,8%</b>
Ações em Tesouraria	5.845	0,2%	5.845	0,2%	11.690	0,2%
<b>Total</b>	<b>3.818.695</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.679.836</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.498.531</b>	<b>100,0%</b>
Free Float (2)	369.614	9,7%	397.418	10,8%	767.032	10,2%

(1) Empresas do Grupo Santander Espanha.

(2) Composto por funcionário, Qatar Holding e outros.

(\*) Nenhum dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria detém 1,0% ou mais de qualquer classe de ações.

**c.1) Oferta Pública da Qatar Holding LLC**

Em 11 de abril de 2017, o Banco Santander no Brasil comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral, em complemento aos fatos relevantes divulgados em 28 de março de 2017 e 6 de abril de 2017, a liquidação da oferta pública de distribuição secundária de 80.000.000 Units de emissão do Banco Santander no Brasil de titularidade da Qatar Holding LLC (Acionista Vendedor), inclusive sob a forma de American Depositary Shares (ADSs), tendo sido alocadas 22.000.000 Units para a oferta brasileira e 58.000.000 ADSs para a oferta internacional. Foi estabelecido o preço por Unit de R\$25,00 (vinte e cinco reais), resultando em um montante total de R\$2 bilhões. Adicionalmente, a quantidade de Units da oferta internacional inicialmente ofertada foi acrescida de um lote adicional de 12.000.000 de Units, exclusivamente sob a forma de ADSs também de titularidade do Acionista Vendedor.

**d) Transações com partes relacionadas**

As operações e remuneração de serviços entre as empresas do Santander são efetuadas com valores, taxas e prazos usuais de mercado e em condições de comutatividade.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

As principais transações e saldos são conforme segue:

	30/9/2018		
Ativo	Controladora (1)	Empresas controladas em conjunto	Outras partes relacionadas (2)
	<b>8.528.852</b>	<b>1.780.128</b>	<b>1.437.855</b>
<b>Derivativos Mensurados ao Valor Justo no Resultado, posição líquida</b>	<b>(343.221)</b>	-	<b>385.359</b>
Banco Santander, S.A. – Espanha	(343.221)	-	-
Real Fundo de Investimento Multimercado Santillana Credito Privado (2)	-	-	385.359
<b>Empréstimos e outros valores com instituições de crédito - Disponibilidades e Aplicações em Moeda Estrangeira (Aplicações Overnight)</b>	<b>8.857.945</b>	-	<b>195.988</b>
Banco Santander Espanha (3) (4)	8.857.945	-	-
Banco Santander Totta, S.A. (2)	-	-	3.126
Abbey National Treasury Services Plc (2)	-	-	103.821
Bank Zachodni (2)	-	-	204
Santander UK plc	-	-	12.471
Banco Santander, S.A. – México (2)	-	-	76.366
<b>Empréstimos e adiantamentos a clientes</b>	<b>489</b>	-	<b>855.886</b>
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A.	-	-	855.549
Banco Santander Espanha (1)	489	-	-
Isban Mexico, S.A. de C.V.	-	-	122
Ingeniería de Software Bancario, S.L.	-	-	192
Gesban Servicios Administrativos Globales, S.L.	-	-	23
<b>Empréstimos e outros valores com instituições de crédito (1)</b>	<b>11.981</b>	<b>1.779.415</b>	<b>622</b>
Banco Santander – Espanha	11.981	-	-
Produban Servicios Informáticos Generales, S.L. (Produban Espanha) (2)	-	-	622
Banco RCI Brasil S.A.	-	1.779.415	-
<b>Outros ativos</b>	<b>1.658</b>	<b>713</b>	-
Banco Santander – Espanha	1.658	-	-
Banco RCI Brasil S.A.	-	713	-
<b>Passivo</b>	<b>(10.344.757)</b>	<b>(264.183)</b>	<b>(2.991.575)</b>
<b>Depósitos de instituições de crédito</b>	<b>(193.427)</b>	<b>(263.232)</b>	<b>(2.420.549)</b>
Banco Santander, S.A. – Espanha	(193.427)	-	-
Santander Securities Services Brasil Participações S.A. (2)	-	-	(605.512)
Santander Brasil Asset (2)	-	-	(17.450)
Real Fundo de Investimento Multimercado Santillana Credito Privado (2)	-	-	(1.797.587)
Banco RCI Brasil S.A.	-	(263.232)	-
<b>Depósitos de clientes</b>	-	<b>(951)</b>	<b>(443.212)</b>
Santander Securities (2)	-	-	(72.674)
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A. (1)	-	-	(85.838)
Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda	-	-	(146.746)
Gestora de Inteligência de Crédito	-	-	(131.043)
Webmotors S.A.	-	(951)	-
Outros	-	-	(6.912)
<b>Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital</b>	<b>(9.579.124)</b>	-	-
Banco Santander Espanha	(9.579.124)	-	-
<b>Outros passivos financeiros - Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar</b>	<b>(457.704)</b>	-	<b>(130)</b>
Banco Santander Espanha	(71.081)	-	-
Grupo Empresarial Santander, S.L. (1)	(144.956)	-	-
Sterrebeeck B.V. (1)	(241.667)	-	-
Banco Madasant	-	-	(130)
<b>Outras obrigações</b>	<b>(114.502)</b>	-	<b>(127.683)</b>
Banco Santander Espanha	(114.502)	-	-
Santander Brasil Asset (2)	-	-	(73)
Produban Servicios Informáticos Generales, S.L. (Produban Espanha) (2)	-	-	(44.433)
Ingeniería de Software Bancário, S.L. (2)	-	-	(46.641)
Santander Securities Services Brasil Participações S.A. (2)	-	-	(4.360)
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A.	-	-	(31.837)
Outros	-	-	(339)

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

31/12/2017

	Controladora <sup>(1)</sup>	Empresas controladas em conjunto	Outras partes relacionadas <sup>(2)</sup>
<b>Ativo</b>	<b>8.214.739</b>	<b>1.214.312</b>	<b>926.994</b>
<b>Ativos Financeiros para negociação - Derivativos, posição líquida</b>	<b>(173.065)</b>	<b>-</b>	<b>(74.873)</b>
Banco Santander, S.A. – Espanha	(173.065)	-	-
Abbey National Treasury Services Plc (2)	-	-	(71.672)
Real Fundo de Investimento Multimercado Santillana Credito Privado (2)	-	-	(3.201)
<b>Empréstimos e outros valores com instituições de crédito - Disponibilidades e Aplicações em Moeda Estrangeira (Aplicações Overnight)</b>	<b>8.363.038</b>	<b>-</b>	<b>76.009</b>
Banco Santander Espanha (3) (4)	8.363.038	-	-
Banco Santander Totta, S.A. (2)	-	-	2.733
Abbey National Treasury Services Plc (2)	-	-	71.751
Bank Zachodni (2)	-	-	177
Banco Santander, S.A. – México (2)	-	-	1.348
<b>Empréstimos e adiantamentos a clientes</b>	<b>132</b>	<b>9.661</b>	<b>925.858</b>
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A.	-	-	925.835
Abbey National Treasury Services Plc (2)	-	-	23
Banco Santander Espanha (1)	132	-	-
Webmotors S.A.	-	9.661	-
<b>Empréstimos e outros valores com instituições de crédito <sup>(1)</sup></b>	<b>23.896</b>	<b>1.203.032</b>	<b>-</b>
Banco Santander – Espanha	23.896	-	-
Banco RCI Brasil S.A.	-	1.203.032	-
<b>Outros ativos</b>	<b>738</b>	<b>1.619</b>	<b>-</b>
Banco Santander – Espanha	738	-	-
Banco RCI Brasil S.A.	-	1.619	-
<b>Passivo</b>	<b>(12.360.383)</b>	<b>(57.221)</b>	<b>(2.107.677)</b>
<b>Depósitos do Banco Central do Brasil e depósitos de instituições de crédito</b>	<b>(387.937)</b>	<b>(47.423)</b>	<b>(1.862.058)</b>
Banco Santander, S.A. – Espanha	(387.937)	-	-
Santander Securities Services Brasil Participações S.A. (2)	-	-	(300.074)
Santander Brasil Asset (2)	-	-	(16.766)
Real Fundo de Investimento Multimercado Santillana Credito Privado (2)	-	-	(1.543.752)
Banco Santander, S.A. – Uruguay (2)	-	-	(1.466)
Banco RCI Brasil S.A.	-	(47.423)	-
<b>Depósitos de clientes</b>	<b>-</b>	<b>(9.798)</b>	<b>(222.473)</b>
ISBAN Brasil S.A.	-	-	(20.893)
Santander Securities (2)	-	-	(71.947)
Produban Serviços de Informática S.A. (2)	-	-	(34.410)
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A. (1)	-	-	(55.935)
Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda	-	-	(32.334)
Webmotors S.A.	-	(9.798)	-
Outros	-	-	(6.954)
<b>Outros passivos financeiros - Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar</b>	<b>(3.992.820)</b>	<b>-</b>	<b>(1.132)</b>
Banco Santander Espanha	(620.264)	-	-
Grupo Empresarial Santander, S.L. (1)	(1.264.470)	-	-
Sterrebeeck B.V. (1)	(2.108.086)	-	-
Banco Madasant	-	-	(1.132)
<b>Outras obrigações</b>	<b>(2.050)</b>	<b>-</b>	<b>(22.014)</b>
Banco Santander Espanha	(2.050)	-	-
Santander Brasil Asset (2)	-	-	(69)
ISBAN Brasil S.A. (2)	-	-	237
Produban Servicios Informáticos Generales, S.L. (Produban Espanha) (2)	-	-	(905)
Santander Securities Services Brasil Participações S.A. (2)	-	-	6.762
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A.	-	-	(27.748)
Outros	-	-	(291)
<b>Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital</b>	<b>(7.977.576)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Banco Santander Espanha	(7.977.576)	-	-

(\*) Todos os empréstimos e outros valores com partes relacionadas foram feitos no curso normal dos negócios e em bases sustentáveis, incluindo taxas de juros e garantias e não envolvem riscos maiores que os normais de cobrança ou apresentam outras desvantagens.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

- (1) O Banco Santander (Brasil) S.A. é controlado indiretamente pelo Banco Santander Espanha (nota 1-a), através das subsidiárias Grupo Empresarial Santander, S.L. e Sterrebeeck B.V.
- (2) Referem-se as subsidiárias da Controladora (Banco Santander Espanha).
- (3) Em 30 de setembro de 2018, inclui a disponibilidades no valor de R\$1.419.595 (31/12/2017 - R\$587.531).
- (4) Em 30 de setembro de 2018, incluem aplicações em moeda estrangeira (aplicações overnight) com vencimento em 1 de outubro de 2018, no valor de R\$ 7.243.920 (31/12/2017 - R\$7.384.335) e juros de até 2,15% a.a. mantidas, pelo Santander Estabelecimento Financeiro de Crédito, Banco Santander Brasil e sua Agência Grand Cayman.
- (5) Influência Significativa do Banco Santander Espanha.

	<b>01/01 a 30/09/2018</b>		
	Controladora <sup>(1)</sup>	Empresas controladas em conjunto	Outras partes relacionadas <sup>(2)</sup>
<b>Resultado</b>	<b>(431.287)</b>	<b>99.165</b>	<b>1.268.846</b>
<b>Receitas com juros e similares - Empréstimos e outros valores com instituições de crédito</b>	<b>95.539</b>	<b>95.134</b>	<b>992</b>
Banco Santander Espanha	95.539	-	-
Banco RCI Brasil S.A.	-	95.134	-
Abbey National Treasury Services Plc	-	-	157
Cibrasec	-	-	835
<b>Despesas com juros e similares - Depósitos de clientes</b>	<b>-</b>	<b>(83)</b>	<b>(9.709)</b>
ISBAN Brasil S.A.	-	-	(90)
Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda	-	-	(5.390)
Santander Cultural	-	-	(29)
Gestora de Inteligência de Crédito	-	-	(3.963)
Webmotors S.A.	-	(83)	-
Produban Serviços de Informática S.A.	-	-	(215)
Outros	-	-	(23)
<b>Despesas com juros e similares - Depósitos de instituições de crédito</b>	<b>(6.551)</b>	<b>(4.116)</b>	<b>(107.051)</b>
Banco Santander – Espanha	(6.551)	-	-
Banco RCI Brasil S.A.	-	(4.116)	-
Santander Securities Services Brasil Participações S.A. (2)	-	-	(18.337)
SAM Brasil Participações	-	-	(37)
Real Fundo de Investimento Multimercado Santillana Credito Privado	-	-	(84.472)
Santander Securities	-	-	(3.381)
Santander Asset Management, S.A. SGIIC.	-	-	(824)
<b>Receitas (despesas) de tarifas e comissões</b>	<b>6.371</b>	<b>8.230</b>	<b>1.926.451</b>
Banco Santander – Espanha	6.371	-	-
Banco RCI Brasil S.A.	-	7.561	-
Banco Santander International	-	-	21.936
Webmotors S.A.	-	669	-
Zurich Santander Brasil Seguros S.A.	-	-	220.730
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A.	-	-	1.670.086
Outros	-	-	13.698
<b>Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital</b>	<b>(319.203)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Banco Santander Espanha (2)(8)	(319.203)	-	-
<b>Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros e variações cambiais líquidas</b>	<b>(125.041)</b>	<b>-</b>	<b>(40.071)</b>
Banco Santander, S.A. – Espanha	(125.041)	-	-
Real Fundo de Investimento Multimercado Santillana Credito Privado	-	-	(54.580)
Abbey National Treasury Services Plc	-	-	(17.525)
Santander Securities Services Brasil Participações S.A. (2)	-	-	416
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A.	-	-	31.351
Outros	-	-	267
<b>Despesas administrativas e amortização</b>	<b>(82.402)</b>	<b>-</b>	<b>(486.880)</b>
Banco Santander, S.A. – Espanha	(82.402)	-	-
ISBAN Brasil S.A.	-	-	(14.210)
Produban Serviços de Informática S.A.	-	-	(33.567)
ISBAN Chile S.A.	-	-	(18)
Aquanima Brasil Ltda.	-	-	(22.008)
TECBAN - Tecnologia Bancaria Brasil	-	-	(208.622)
Produban Servicios Informáticos Generales, S.L. (Produban Espanha)	-	-	(57.496)

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Ingeniería de Software Bancario, S.L.	-	-	(83.452)
Santander Securities Services Brasil Participações S.A. (2)	-	-	(35.189)
Outros	-	-	(32.319)
<b>Outras despesas administrativas - Despesas com Doações</b>	-	-	<b>(14.885)</b>
Santander Cultural	-	-	(2.250)
Fundação Santander	-	-	(800)
Fundação Sudameris	-	-	(11.835)

01/01 a  
30/09/2017

	Controladora (1)	Empresas controladas em conjunto	Outras partes relacionadas (2)
<b>Resultado</b>	<b>420.403</b>	<b>65.942</b>	<b>(298.383)</b>
<b>Receitas com juros e similares - Empréstimos e outros valores com instituições de crédito</b>	<b>71.899</b>	<b>60.717</b>	<b>1.034</b>
Banco Santander Espanha	71.899	-	-
Banco RCI Brasil S.A.	-	60.717	-
Abbey National Treasury Services Plc	-	-	610
Cibrasec	-	-	424
<b>Despesas com juros e similares - Depósitos de clientes</b>	-	<b>(4.219)</b>	<b>(32.336)</b>
ISBAN Brasil S.A.	-	-	(1.707)
Santander Securities Services Brasil Participações S.A.	-	-	(5.071)
Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda	-	-	(5.412)
Santander Securities Services Brasil DTVM S.A	-	-	(18.982)
Santander Cultural	-	-	(51)
Webmotors S.A.	-	(4.219)	-
Produban Serviços de Informática S.A.	-	-	(1.031)
Outros	-	-	(82)
<b>Despesas com juros e similares - Depósitos de instituições de crédito</b>	<b>(10.583)</b>	<b>(2.392)</b>	<b>(68.328)</b>
Banco Santander Espanha	(10.583)	-	-
Banco RCI Brasil S.A.	-	(2.392)	-
Santander Securities Services Brasil DTVM S.A	-	-	-
SAM Brasil Participações	-	-	(81)
Real Fundo de Investimento Multimercado Santillana Credito Privado	-	-	(68.247)
<b>Receitas (despesas) de tarifas e comissões</b>	<b>(3.732)</b>	<b>11.836</b>	<b>1.472.852</b>
Banco Santander Espanha	(3.732)	-	-
Banco RCI Brasil S.A.	-	11.833	-
Banco Santander International	-	-	12.258
Webmotors S.A.	-	3	-
Zurich Santander Brasil Seguros S.A.	-	-	173.314
Zurich Santander Brasil Seguros e Previdência S.A.	-	-	1.285.650
Outros	-	-	1.630
<b>Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital</b>	<b>(165.205)</b>	-	-
Banco Santander Espanha (2)	(165.205)	-	-
<b>Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros e variações cambiais líquidas</b>	<b>528.024</b>	-	<b>(916.027)</b>
Banco Santander Espanha	528.024	-	-
Real Fundo de Investimento Multimercado Santillana Credito Privado	-	-	(936.700)
Abbey National Treasury Services Plc	-	-	4.710
Outros	-	-	15.963
<b>Despesas administrativas e amortização</b>	-	-	<b>(740.274)</b>
ISBAN Brasil S.A.	-	-	(227.899)
Produban Serviços de Informática S.A.	-	-	(179.300)
ISBAN Chile S.A.	-	-	(17)
Aqanima Brasil Ltda.	-	-	(19.228)
TECBAN - Tecnologia Bancária Brasil	-	-	(195.658)
Produban Servicios Informáticos Generales, S.L. (Produban Espanha)	-	-	(25.326)
Santander Securities Services Brasil DTVM S.A	-	-	(31.259)
Ingeniería de Software Bancário, S.L.	-	-	(59.990)
Outros	-	-	(1.597)
<b>Outras despesas administrativas - Despesas com Doações</b>	-	-	<b>(15.304)</b>

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Santander Cultural	-	-	(3.124)
Fundação Santander	-	-	(1.130)
Fundação Sudameris	-	-	(11.050)

(1) O Banco Santander (Brasil) S.A. é controlado indiretamente pelo Banco Santander Espanha, através das subsidiárias Grupo Empresarial Santander, S.L. e Sterrebeeck B.V.

(2) Referem-se as subsidiárias da Controladora Banco Santander Espanha.

## 16. Valor justo dos ativos e passivos financeiros

Segundo o IFRS 13, a mensuração do valor justo utilizando uma hierarquia de valor justo que reflita o modelo utilizado no processo de mensuração, deve estar de acordo com os seguintes níveis hierárquicos:

**Nível 1:** Determinados com base em cotações públicas de preços (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos, incluem títulos da dívida pública, ações, derivativos listados.

**Nível 2:** São os derivados de dados diferentes dos preços cotados incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

**Nível 3:** São derivados de técnicas de avaliação que incluem dados para os ativos ou passivos que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (dados não observáveis).

### Ativos e Passivos Financeiros mensurados a valor justo no resultado ou por meio de Outros Resultados Abrangentes

**Nível 1:** Os títulos e valores mobiliários de alta liquidez com preços observáveis em um mercado ativo estão classificados no nível 1. Neste nível foram classificados a maioria dos Títulos do Governo Brasileiro (principalmente LTN, LFT, NTN-B e NTN-F), ações em bolsa e outros títulos negociados no mercado ativo.

**Nível 2:** Quando as cotações de preços não podem ser observadas, a Administração, utilizando seus próprios modelos internos, faz a sua melhor estimativa do preço que seria fixado pelo mercado. Esses modelos utilizam dados baseados em parâmetros de mercado observáveis como uma importante referência. A melhor evidência do valor justo de um instrumento financeiro no reconhecimento inicial é o preço da transação, a menos que, o valor justo do instrumento possa ser obtido a partir de outras transações de mercado realizadas com o mesmo instrumento ou com instrumentos similares ou possa ser mensurado utilizando-se uma técnica de avaliação na qual as variáveis usadas incluem apenas dados de mercado observáveis, sobretudo taxas de juros. Esses títulos e valores mobiliários são classificados no nível 2 da hierarquia de valor justo e são compostos, principalmente por Títulos Privados (com destaque na carteira de Debêntures) em um mercado menos líquido do que aqueles classificados no nível 1.

**Nível 3:** Quando houver informações que não sejam baseadas em dados de mercado observáveis, o Banco Santander utiliza modelos desenvolvidos internamente, visando mensurar adequadamente o valor justo destes instrumentos. No nível 3 são classificados, principalmente, Instrumentos de baixa de liquidez.

### Derivativos

**Nível 1:** Os derivativos negociados em bolsas de valores são classificados no nível 1 da hierarquia.

**Nível 2:** Para os derivativos negociados em balcão, para a avaliação de instrumentos financeiros (basicamente *swaps* e opções), utilizam-se normalmente dados de mercado observáveis como, taxas de câmbio, taxas de juros, volatilidade, correlação entre índices e liquidez de mercado.

No apreçamento dos instrumentos financeiro mencionados, utiliza-se a metodologia do modelo de Black-Scholes (opções de taxa de câmbio, opções de índice de taxa de juros, caps e floors) e do método do valor presente (desconto dos valores futuros por curvas de mercado).

**Nível 3:** Os derivativos não negociados em bolsa e que não possuem informações observáveis num mercado ativo foram classificados como nível 3, e estão compostos, incluindo derivativos exóticos.

A nova política do Banco Santander sobre classificação de instrumentos na hierarquia de valor justo vigente a partir de setembro/2018, introduziu procedimentos mais granulares acerca dos processos de classificação de instrumentos. Foram incluídas definições relativas a instrumentos, fatores de risco e prazos bem como sobre o grau de observabilidade de preços nos mercados. A aplicação das novas definições a partir de setembro de 2018 resultou nas reclassificações de certos instrumentos financeiros.

A tabela a seguir mostra um resumo dos valores justos dos ativos e passivos financeiros em 30 de setembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017, classificados com base nos diversos métodos de mensuração adotados pelo Banco para apurar seu valor justo:

	30/9/2018			
	Nível 1 (1)	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado</b>	<b>34.763.710</b>	<b>17.845.911</b>	<b>1.514.611</b>	<b>54.124.232</b>
Instrumentos de dívida	33.969.081	131.816	1.443.850	35.544.747
Instrumentos de patrimônio	794.629	8.245	-	802.874

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Derivativos	-	17.033.451	70.761	17.104.212
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	672.399	-	672.399
<b>Outros Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado</b>	<b>1.657.281</b>	-	-	<b>1.657.281</b>
Instrumentos de dívida	1.657.281	-	-	1.657.281
<b>Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>75.655.536</b>	<b>1.468.205</b>	<b>46.383</b>	<b>77.170.124</b>
Instrumentos de dívida	75.592.456	1.468.205	-	77.060.661
Instrumentos de patrimônio	63.080	-	46.383	109.463
<b>Derivativos utilizados como hedge (ativos)</b>	-	<b>335.784</b>	-	<b>335.784</b>
<b>Passivos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado</b>	<b>26.423.035</b>	<b>15.321.761</b>	<b>312.283</b>	<b>42.057.079</b>
Derivativos	-	15.321.761	312.283	15.634.044
Posições vendidas	26.423.035	-	-	26.423.035
<b>Derivativos utilizados como hedge (passivos)</b>	-	<b>192.696</b>	-	<b>192.696</b>

31/12/2017

	Nível 1(1)	Nível 2(1)	Nível 3	Total
<b>Ativos Financeiros para Negociação</b>	<b>34.380.542</b>	<b>18.059.034</b>	-	<b>52.439.576</b>
Instrumentos de dívida	33.891.360	988.321	-	34.879.681
Instrumentos de patrimônio	489.182	588	-	489.770
Derivativos	-	17.070.125	-	17.070.125
<b>Outros Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado</b>	<b>1.593.951</b>	<b>64.738</b>	<b>33.368</b>	<b>1.692.057</b>
Instrumentos de dívida	1.593.951	64.738	-	1.658.689
Instrumentos de patrimônio	-	-	33.368	33.368
<b>Ativos Financeiros Disponíveis para Venda</b>	<b>79.301.016</b>	<b>6.382.225</b>	<b>140.143</b>	<b>85.823.384</b>
Instrumentos de dívida	78.335.629	6.381.118	-	84.716.747
Instrumentos de patrimônio	965.387	1.107	140.143	1.106.637
<b>Derivativos utilizados como hedge (ativos)</b>	-	<b>192.763</b>	-	<b>192.763</b>
<b>Passivos Financeiros para Negociação</b>	<b>32.808.392</b>	<b>16.514.154</b>	-	<b>49.322.546</b>
Derivativos	-	16.514.154	-	16.514.154
Posições vendidas	32.808.392	-	-	32.808.392
<b>Derivativos utilizados como hedge (passivos)</b>	-	<b>163.332</b>	-	<b>163.332</b>

(1) Não houve transferência entre níveis 1 e 2.

**Movimentações de Valor Justo de Nível 3**

As tabelas a seguir demonstram as movimentações ocorridas durante o período de nove meses findos em 30 de setembro de 2018 e de 2017 para o nível 3:

	Valor Justo em 31/12/2017	Total de Ganhos ou Perdas (Realizado/não Realizado)	Transferências para Nível 3	Adições/Baixas	Impacto IFRS 9	Valor Justo em 30/9/2018
Outros Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	33.368	-	-	(4.009)	(29.359)	-
Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	-	(214.947)	1.498.412	27.921	203.225	1.514.611
Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo Por Meio de Outros Resultados Abrangentes	140.143	27.373	-	2.535	(123.668)	46.383
Passivos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	-	(5.361)	418.441	(100.797)	-	312.283

	Valor Justo em 31/12/2016	Total de Ganhos ou Perdas (Realizado/não Realizado)	Transferências para Nível 3	Adições/Baixas	Valor Justo em 30/09/2017
Outros Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	37.509	(2.374)	-	26	35.161
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	951.612	33.771	-	(415.623)	569.760

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

**Ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo**

Os ativos financeiros do Banco são mensurados ao valor justo no balanço patrimonial consolidado, exceto ativos financeiros mensurados ao custo amortizado.

No mesmo sentido, os passivos financeiros do Banco exceto os passivos financeiros para negociação e os mensurados ao valor justo - são avaliados ao custo amortizado no balanço patrimonial consolidado.

**i) Ativos financeiros mensurados a outro valor que não o valor justo**

Abaixo apresentamos uma comparação entre os valores contábeis dos ativos financeiros do Banco mensurados a outro valor que não o seu valor justo e seus respectivos valores justos em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

	Valor Contábil	Valor Justo	Nível 1	Nível 2	30/9/2018 Nível 3
Aplicações no mercado aberto - Banco Central do Brasil	40.989.969	41.017.413	-	41.017.413	-
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado					
Empréstimos e Outros Valores com Instituições de Crédito	39.190.111	39.203.974	-	39.203.974	-
Empréstimos e Adiantamentos a Clientes	292.063.529	294.328.690	-	-	294.328.690
Instrumentos de Dívida	45.177.052	44.767.225	11.477.768	33.289.457	-
<b>Total</b>	<b>417.420.661</b>	<b>419.317.302</b>	<b>11.477.768</b>	<b>113.510.844</b>	<b>294.328.690</b>

	Valor Contábil	Valor Justo	Nível 1	Nível 2	31/12/2017 Nível 3
Aplicações no mercado aberto - Banco Central do Brasil	33.831.521	33.914.021	-	33.914.021	-
Investimentos Mantidos até o Vencimento	10.214.454	10.587.117	7.251.246	3.335.871	-
Empréstimos e Recebíveis:					
Empréstimos e Outros valores com Instituições de Crédito	32.300.095	32.300.095	-	32.300.095	-
Empréstimos e Adiantamentos a Clientes	272.420.157	275.647.324	-	-	275.647.324
Instrumentos de Dívida	17.616.515	17.127.511	-	17.127.511	-
<b>Total</b>	<b>366.382.742</b>	<b>369.576.068</b>	<b>7.251.246</b>	<b>86.677.498</b>	<b>275.647.324</b>

**ii) Passivos financeiros mensurados a outro valor que não o valor justo**

A seguir apresentamos uma comparação entre os valores contábeis dos passivos financeiros do Banco mensurados a outro valor que não o valor justo e seus respectivos valores justos em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017:

	Valor Contábil	Valor Justo	Nível 1	Nível 2	30/9/2018 Nível 3
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado:					
Depósitos do Banco Central do Brasil e depósitos de instituições de crédito, não inclui depósitos a vista	87.343.879	87.485.894	-	-	87.485.894
Depósitos de Clientes	304.336.052	304.310.372	-	-	304.310.372
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários	74.390.325	87.591.403	-	5.139.529	82.451.874
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital	10.122.147	10.134.455	-	10.134.455	-
Outros Passivos Financeiros	44.090.779	44.090.779	-	-	44.090.779
<b>Total</b>	<b>520.283.182</b>	<b>533.612.903</b>	<b>-</b>	<b>15.273.984</b>	<b>518.338.919</b>

	Valor Contábil	Valor Justo	Nível 1	Nível 2	31/12/2017 Nível 3
Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado:					
Depósitos do Banco Central do Brasil e depósitos de instituições de crédito, não inclui depósitos a vista	79.068.604	79.068.564	-	-	79.068.564
Depósitos de Clientes	258.482.156	258.576.177	-	-	258.576.177
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários	70.247.012	70.245.820	-	2.000.552	68.245.268
Dívidas Subordinadas	519.230	528.799	-	-	528.799
Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital	8.436.901	8.436.901	-	8.436.901	-
Outros Passivos Financeiros	44.260.735	43.003.735	-	-	43.003.735

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

<b>Total</b>	<b>461.014.638</b>	<b>459.859.996</b>	<b>-</b>	<b>10.437.453</b>	<b>449.422.543</b>
--------------	--------------------	--------------------	----------	-------------------	--------------------

Aplicações no Mercado Aberto - Banco Central do Brasil - O valor contábil apresentado para estes instrumentos se aproxima do seu valor justo dado curto prazo dos vencimentos e da recente data de início.

Os métodos e premissas utilizados para a estimativa do valor justo estão definidos abaixo:

- Empréstimos e outros valores com instituições de crédito e com clientes – O valor justo é estimado por grupos de operações de créditos similares. O valor justo dos empréstimos foi determinado pelo desconto dos fluxos de caixa utilizando as taxas de juros dos novos contratos. Ou seja, o fluxo de caixa futuro da carteira de crédito atual é estimado com base nas taxas contratuais, e, em seguida, os novos empréstimos spread sobre a taxa de juros livre de risco são incorporados para a curva de juros livre de risco, a fim de calcular o valor justo da carteira de crédito. Em termos de hipóteses de comportamento, é importante sublinhar que a taxa de pré-pagamento é aplicada à carteira de crédito, assim, um fluxo de caixa futuro mais realista seja alcançado.

- Depósitos do Banco Central do Brasil e depósitos de instituições de crédito e de clientes – O valor justo dos depósitos foi calculado mediante o desconto da diferença entre os fluxos de caixa nas condições contratuais e as taxas atualmente praticadas no mercado para instrumentos cujos vencimentos são similares. O valor justo dos depósitos a prazo com taxa variável foi considerado como próximo ao seu valor contábil.

- Obrigações por títulos e valores mobiliários, Dívidas subordinadas e Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital – Os valores justos destes itens foram estimados por meio do cálculo de fluxo de caixa descontado através das taxas de juros oferecidas no mercado a obrigações com prazos e vencimentos similares.

As técnicas de avaliação utilizadas para a estimativa de cada nível estão definidas na nota 1.j.

## 17. Outras divulgações

### a) Instrumentos Financeiros Derivativos

#### a.1) Instrumentos Financeiros Derivativos Registrados em Contas de Compensação e Patrimoniais Resumo da Carteira de Derivativos de Negociação e Utilizados como "Hedge"

	30/9/2018	31/12/2017
<b>Ativo</b>		
Swap - Diferencial a Receber (1)	12.351.507	15.781.207
Prêmios de Opções a Exercer	1.139.456	553.217
Contratos a Termo e Outros	3.949.033	928.464
<b>Total</b>	<b>17.439.996</b>	<b>17.262.888</b>
<b>Passivo</b>		
Swap - Diferencial a Pagar (1)	12.342.084	14.643.016
Prêmios de Opções Lançadas	541.985	385.183
Contratos a Termo e Outros	2.942.671	1.649.287
<b>Total</b>	<b>15.826.740</b>	<b>16.677.486</b>

(1) Inclui *swaption* (swap + opção) e derivativos embutidos.

#### Resumo por Categoria

Negociação	30/9/2018		31/12/2017	
	Valor Referencial (1)	Valor de Mercado	Valor Referencial (1)	Valor de Mercado
<b>Swap</b>	<b>582.822.978</b>	<b>(133.665)</b>	<b>401.790.569</b>	<b>1.108.760</b>
<b>Ativo</b>	<b>290.213.553</b>	<b>128.238.939</b>	<b>202.081.214</b>	<b>57.294.179</b>
Certificado de Depósitos Interfinanceiros - CDI	44.225.685	22.004.232	33.289.522	22.409.496
Taxa de Juros Pré - Reais	63.823.619	-	95.700.715	-
Indexados em Índices de Preços e Juros	-	-	5.592.892	-
Moeda Estrangeira	182.108.072	106.234.707	67.493.635	34.884.683
Outros	56.177	-	4.450	-
<b>Passivo</b>	<b>292.609.425</b>	<b>(128.372.604)</b>	<b>199.709.355</b>	<b>(56.185.419)</b>
Certificado de Depósitos Interfinanceiros - CDI	22.023.565	-	16.664.176	-
Taxa de Juros Pré - Reais	105.582.874	(22.830.130)	114.055.076	(21.687.884)

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Indexados em Índices de Preços e Juros	107.675.906	(104.888.515)	40.146.968	(34.107.210)
Moeda Estrangeira	56.574.910	-	28.420.467	-
Outros	752.170	(653.959)	422.668	(390.325)
<b>Opções</b>	<b>262.356.809</b>	<b>597.471</b>	<b>190.061.609</b>	<b>168.034</b>
<b>Compromissos de Compra</b>	<b>124.094.315</b>	<b>1.139.456</b>	<b>87.503.833</b>	<b>553.217</b>
Opções de Compra Dólar	20.045.900	458.507	9.369.821	169.542
Opções de Venda Dólar	6.942.767	139.548	5.130.392	42.389
<b>Opções de Compra Outras</b>	<b>5.181.061</b>	<b>174.800</b>	<b>1.953.481</b>	<b>59.220</b>
Mercado Interfinanceiro	2.971.580	2.283	1.185.310	389
Outras (2)	2.209.481	172.517	768.171	58.831
<b>Opções de Venda Outras</b>	<b>91.924.587</b>	<b>366.601</b>	<b>71.050.139</b>	<b>282.066</b>
Mercado Interfinanceiro	90.670.583	313.672	70.295.282	257.943
Outras (2)	1.254.004	52.929	754.857	24.123
<b>Compromissos de Venda</b>	<b>138.262.494</b>	<b>(541.985)</b>	<b>102.557.776</b>	<b>(385.183)</b>
Opções de Compra Dólar	6.760.555	(143.440)	5.595.163	(117.059)
Opções de Venda Dólar	9.813.833	(149.857)	5.919.598	(77.145)
<b>Opções de Compra Outras</b>	<b>16.547.709</b>	<b>(83.272)</b>	<b>19.880.180</b>	<b>(35.961)</b>
Mercado Interfinanceiro	14.840.804	(1.101)	19.151.110	(515)
Outras (2)	1.706.905	(82.171)	729.070	(35.446)
<b>Opções de Venda Outras</b>	<b>105.140.397</b>	<b>(165.416)</b>	<b>71.162.835</b>	<b>(155.018)</b>
Mercado Interfinanceiro	103.904.773	(113.457)	70.494.622	(126.743)
Outras (2)	1.235.624	(51.959)	668.213	(28.275)
<b>Contratos de Futuros</b>	<b>305.031.311</b>	-	<b>161.725.596</b>	-
<b>Posição Comprada</b>	<b>90.019.850</b>	-	<b>54.806.022</b>	-
Cupom Cambial (DDI)	21.587.853	-	9.616.936	-
Taxa de Juros (DI1 e DIA)	43.443.764	-	26.456.303	-
Moeda Estrangeira	24.816.682	-	16.733.437	-
Índice (3)	171.551	-	1.780.311	-
Treasury Bonds/Notes	-	-	-	-
Outros	-	-	219.035	-
<b>Posição Vendida</b>	<b>215.011.461</b>	-	<b>106.919.574</b>	-
Cupom Cambial (DDI)	131.711.550	-	55.016.928	-
Taxa de Juros (DI1 e DIA)	43.725.011	-	51.135.994	-
Moeda Estrangeira	39.511.458	-	745.849	-
Índice (3)	63.442	-	20.803	-
Treasury Bonds/Notes	-	-	-	-
<b>Contratos a Termo e Outros</b>	<b>148.758.603</b>	<b>1.006.362</b>	<b>47.823.561</b>	<b>(720.823)</b>
<b>Compromissos de Compra</b>	<b>89.840.321</b>	<b>911.458</b>	<b>23.506.096</b>	<b>647.376</b>
Moedas	89.345.943	909.518	21.525.220	618.007
Outros	494.378	1.940	1.980.876	29.369
<b>Compromissos de Venda</b>	<b>58.918.282</b>	<b>94.904</b>	<b>24.317.465</b>	<b>(1.368.199)</b>
Moedas	57.790.765	92.590	22.096.104	(1.364.617)
Outros	1.127.517	2.314	2.221.361	(3.582)

(1) Valor nominal dos contratos atualizados

(2) Inclui opções de índices, sendo principalmente, opções que envolvem US Treasury, ações e índices de ações.

(3) Inclui índices B3 S.A. (atual denominação social da BM&amp;FBovespa) e S&amp;P.

**a.2) Instrumentos Financeiros Derivativos por Contraparte**

Valor Referencial	30/9/2018			
	Clientes	Partes Relacionadas	Instituições Financeiras (1)	Total
Swap	33.741.474	45.145.679	211.326.400	290.213.553
Opções	14.078.028	867.217	247.411.564	262.356.809
Contratos de Futuros	39.920	-	304.991.391	305.031.311
Contratos a Termo e Outros	42.784.217	75.312.649	30.661.737	148.758.603

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Valor Referencial				31/12/2017
	Clientes	Partes Relacionadas	Instituições Financeiras (1)	Total
Swap	32.912.721	19.599.395	149.569.098	202.081.214
Opções	11.263.513	1.240.309	177.557.787	190.061.609
Contratos de Futuros	-	-	161.725.596	161.725.596
Contratos a Termo e Outros	25.470.287	18.816.991	3.536.283	47.823.561

(1) Inclui operações que tenham como contraparte a B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (B3 S.A.) e outras bolsas de valores e mercadorias.

**a.3) Instrumentos Financeiros Derivativos por Vencimento**

Valor Referencial				30/9/2018
	Até 3 Meses	De 3 a 12 Meses	Acima de 12 Meses	Total
Swap	20.869.769	164.276.281	105.067.503	290.213.553
Opções	58.353.926	200.996.952	3.005.931	262.356.809
Contratos de Futuros	139.276.642	102.675.864	63.078.805	305.031.311
Contratos a Termo e Outros	81.684.380	46.064.658	21.009.565	148.758.603

Valor Referencial				31/12/2017
	Até 3 Meses	De 3 a 12 Meses	Acima de 12 Meses	Total
Swap	20.705.247	51.021.102	130.354.865	202.081.214
Opções	46.139.545	89.403.700	54.518.364	190.061.609
Contratos de Futuros	65.489.476	55.490.159	40.745.961	161.725.596
Contratos a Termo e Outros	25.015.557	14.250.495	8.557.509	47.823.561

**a.4) Instrumentos Financeiros Derivativos por Mercado de Negociação**

Valor Referencial			30/9/2018
	Bolsas (1)	Balcão (2)	Total
Swap	125.231.974	164.981.579	290.213.553
Opções	238.402.398	23.954.411	262.356.809
Contratos de Futuros	305.031.311	-	305.031.311
Contratos a Termo e Outros	6.312.753	142.445.850	148.758.603

Valor Referencial			31/12/2017
	Bolsas (1)	Balcão (2)	Total
Swap	67.112.505	134.968.709	202.081.214
Opções	172.144.700	17.916.909	190.061.609
Contratos de Futuros	161.725.596	-	161.725.596
Contratos a Termo e Outros	395.212	47.428.349	47.823.561

(1) Inclui valores negociados na B3 S.A., e outras bolsas de valores e mercadorias.

(2) É composto por operações que são incluídas em câmaras de registro, conforme regulamentação do Bacen.

**a.5) "Hedge" Contábil**

 As relações de *hedge* são de três tipos: *Hedge* de Valor Justo, *Hedge* de Fluxo de Caixa e *Hedge* de Investimento Líquido de Operações no Exterior.

 Os derivativos utilizados como instrumentos de *hedge* por indexador são representados como seguem:

**"Hedge" de Valor Justo**

 A estratégia de *hedge* de valor justo do Banco consiste em *hedge* de exposição à variação no valor justo, em recebimentos e pagamentos de juros relativos a ativos e passivos reconhecidos.

A metodologia de gestão de valor justo adotada pelo Banco segrega as transações pelo fator de risco (ex.: risco cambial Real/Dólar, risco de taxa de juros pré-fixada em Reais, risco de cupom cambial de Dólar, risco de inflação, risco de juros e etc.). As transações geram exposições que são consolidadas por fator de risco e comparadas com limites internos pré-estabelecidos.

 Para proteger a variação do valor justo no recebimento e pagamento de juros, o Banco utiliza contratos de *Swaps* de taxa de juros, relativos a ativos e passivos prefixados.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

O Banco aplica o *hedge* de valor justo como segue:

- Contrata *swaps* de Moeda Estrangeira + Cupom versus % CDI e os designa como instrumento derivativo em uma estrutura de *Hedge Accounting*, tendo como item objeto operações de empréstimos em moeda estrangeira. As operações de *hedge* foram designados em janeiro 2016 e os vencimentos ocorrerão entre janeiro de 2017 e 2021.

- O Banco possui uma carteira de ativos de crédito emitidos em Dólar à taxa fixa no Balanço da Santander EFC, cujas operações são registradas em Euro. Como forma de gerenciar este descasamento, o Banco designa cada *swap* de Moeda Estrangeira Euro Flutuante versus Dólar Fixos como *hedge* de valor justo do empréstimo correspondente. As operações de *hedge* foram designadas em 2013 e os vencimentos dos *Swaps* relacionados ocorrerão entre junho de 2017 e 2020.

- O Banco possui uma carteira de Ativos indexados ao Euro e negociados na agência de Cayman. Na operação, o valor do ativo em Euro será convertido para Dólar pela taxa do contrato de câmbio de ingresso da operação. A partir da conversão, o valor principal da captação, já expresso em dólar, será corrigido pelo % CDI ou Pré-Fixado. Os Ativos serão cobertos com *Swap Cross Currency*, a fim de transpassar o risco em Euro para LIBOR + Cupom. As operações de *hedge* foram designadas em fevereiro de 2017 e os vencimentos dos *Swaps* relacionados ocorrerão entre fevereiro de 2017 e 2024.

- O Banco possui risco de taxa de juros pré-fixada gerada por Títulos Públicos (NTN-F e LTN) na carteira de Ativos Financeiros mensurados por meio de Outros Resultados Abrangentes. Para gerenciar este descasamento contrata futuros de DI na Bolsa e os designa como instrumento derivativo em uma estrutura de *Hedge Accounting*, tendo como item objeto nesta relação títulos públicos pré-fixados (NTN-F e LTN). As operações de *hedge* foram designados em março de 2017 e tem como vencimento 2027.

Para avaliar a eficácia e medir a ineficácia das estratégias, o Banco segue o IAS 39, que exige que o teste de efetividade seja efetuado no início (teste prospectivo) da estrutura de *hedge*, e repetido periodicamente (teste prospectivo e retrospectivo) para demonstrar que a relação de *hedge* permanece efetiva.

**a) Teste prospectivo:** Segundo a norma, o teste prospectivo deve ser feito na data de início (*inception*) e trimestralmente para demonstrar que a expectativa em relação à efetividade da relação de *hedge* é alta.

**a.1) O teste prospectivo inicial (no *inception*):** restringe-se a uma revisão qualitativa dos termos críticos e condições do instrumento e do objeto de *hedge*, para uma conclusão de que mudanças no valor de mercado de ambos os instrumentos são esperadas para se anularem completamente.

**a.2) O teste periódico prospectivo:** periodicamente será computada a sensibilidade do valor presente do objeto de *hedge* e do instrumento de *hedge* a uma variação paralela de 10 *Basis Points* na curva de taxa de juros. Para fins de efetividade a razão das duas sensibilidades deverá estar compreendida no intervalo entre 80% e 125%.

**b) Teste retrospectivo:** O teste retrospectivo de efetividade será conduzido por meio da comparação da variação do MTM do instrumento de *hedge* desde a data início com a variação do MTM do objeto de *hedge* desde o início, excluído o *spread* de crédito e liquidez da operação:

Em operações de *hedge* de valor justo, os ganhos ou perdas, tanto sobre instrumentos de *hedge* quanto sobre os itens protegidos (atribuíveis ao tipo de risco que estiver sendo protegido) são reconhecidos diretamente na demonstração consolidada do resultado.

Estrutura de Hedge	30/9/2018		31/12/2017	
	Parcela Efetiva Acumulada	Parcela Inefetiva	Parcela Efetiva Acumulada	Parcela Inefetiva
<b>Fair Value Hedge</b>				
Títulos Públicos (LTN, NTN-F)	127.646	-	(388.446)	-
LEA	(99.114)	-	(1.200)	-
Resolução 2770	588	-	304	-
Trade Finance Off	(52.734)	-	(57.386)	-
<b>Total</b>	<b>(23.614)</b>	<b>-</b>	<b>(446.728)</b>	<b>-</b>

Instrumentos de Hedge	30/9/2018		31/12/2017	
	Ajuste a Mercado	Valor de Mercado	Ajuste a Mercado	Valor de Mercado
<b>Contratos de Swap</b>	<b>(79.022)</b>	<b>(28.632)</b>	<b>(95.672)</b>	<b>(130.683)</b>
<b>Ativo</b>	<b>11.729</b>	<b>4.290.343</b>	<b>12.954</b>	<b>3.005.666</b>
Certificado de Depósitos Interfinanceiros - CDI - (5) (8)	(80.650)	1.658.688	(357)	1.818.366
Indexados em Moeda Estrangeira Pré - Dólar (1)	-	-	320	8.742
Indexados em Moeda Estrangeira - USD/BRL - Dólar (2)(3)(4)	67.204	2.097.342	(23.585)	691.872



(5) São instrumentos passivos cujos objetos de "hedge" são operações de crédito indexados em moeda estrangeira - pré dólar no valor de mercado de R\$254.910 (31/12/2017 - R\$224.943).

(6) São instrumentos passivos cujos objetos de "hedge" são operações de crédito indexados em moeda estrangeira - dólar com valor de mercado de R\$329.019 (31/12/2017 - R\$288.420).

(7) São instrumentos passivos cujos objetos de "hedge" são operações de crédito indexados em Moeda Estrangeira - Peso Colombiano com valor de mercado de R\$212.716 (31/12/2017 - R\$173.990).

(8) São instrumentos passivos cujos objetos de "hedge" são títulos públicos pré-fixados representados por Notas do Tesouro Nacional NTN-F com valor de mercado de R\$1.551.817 (31/12/2017 - R\$1.618.529).

### "Hedge" de Fluxo de Caixa

As estratégias de *hedge* de fluxo de caixa do Banco Santander consistem em *hedge* de exposição à variação nos fluxos de caixa, em pagamentos de juros e exposição à taxa de câmbio, que são atribuíveis as alterações nas taxas de juros relativas a ativos e passivos reconhecidos e alterações de taxas de câmbio de ativos e passivos não reconhecidos.

O Banco Santander aplica o *hedge* de fluxo de caixa como segue:

- Contrata *swaps* ativos Dólar *Fixed* e passivos em Reais flutuante e os designa como instrumento derivativo em uma estrutura de *Hedge* de Fluxo de Caixa, tendo como objeto operações de empréstimos indexados em Reais flutuante e negociados com terceiros por meio da agência em Cayman. As operações de *hedge* foram designadas em janeiro 2016 e os vencimentos ocorrerão entre janeiro de 2017 e 2021.

- Contrata futuros de Dólar ou Futuros de DDI + DI (Futuro de Dólar Sintético) e os designa como instrumento derivativo em uma estrutura de *Hedge* de Fluxo de Caixa, tendo como objeto parte da carteira de crédito do Banco em Dólares. As operações de *hedge* foram designadas em 2007 e os vencimentos ocorrerão entre janeiro de 2017 e 2026.

- Contrata futuros de Dólar ou Futuros de DDI + DI (Futuro de Dólar Sintético) e os designa como instrumento derivativo em uma estrutura de *Hedge* de Fluxo de Caixa, tendo como item objeto nesta relação parte da carteira de Crédito do Banco em Dólares. Os relacionamentos de *hedge* foram designados em 2007, e os vencimentos dos *hedges* relacionados ocorrerão entre 2017 e 2025.

Para avaliar a eficácia e medir a ineficácia dessas estratégias, o Banco Santander segue o IAS 39 que indica que o teste de efetividade deve ser efetuado na concepção/início da estrutura de *hedge* (teste prospectivo) e repetido periodicamente (teste prospectivo e retrospectivo) para demonstrar que a expectativa da relação de *hedge* permanece efetiva (entre 80 e 125%).

Nesta estratégia de *hedge*, os testes de efetividade (prospectivo / retrospectivo) são conduzidos por meio da comparação de duas proxies, uma para o objeto de *hedge* e outra para o instrumento.

A *proxy* do objeto de *hedge* é um *swap* "conceitual", onde a "ponta" passiva simula a parte da Porção Estável a ser protegida e a "ponta" pré-fixada ativa é idêntica ao conjunto de futuros designado como *hedge*, estando está coerente com as taxas de mercado praticadas no dia da designação do *hedge*. A *proxy* do instrumento de *hedge* é um *swap* "conceitual", onde a "ponta" ativa é constituída pelo número de contratos de futuro designados como *hedge*, e a "ponta" pré-fixada passiva é a taxa negociada na aquisição destes contratos. A *proxy* é estável ao longo da estratégia uma vez que os contratos são mantidos até o vencimento.

Eventuais inefetividades são reconhecidas em resultado.

**a) Teste Prospectivo:** Segundo a normativa, o teste prospectivo deve ser executado na data de início e trimestralmente para demonstrar que a expectativa em relação à efetividade da relação de *hedge* é alta, porém os testes são efetuados mensalmente para acompanhamento pró-ativo e mais eficiente das projeções, além de melhor manutenção das rotinas relacionadas aos testes.

**a.1) Teste Prospectivo Periódico:** Risco de Mercado realiza as projeções de três cenários para os testes, sendo: 1º 10bps na curva; 2º 50bps na curva e 3º 100bps na curva. Utilizando as estimativas validadas, são efetuados os testes prospectivos por meio da valorização das duas pernas variáveis da operação a mercado.

**a.2) Teste Prospectivo Inicial:** a metodologia do teste prospectivo periódico também deverá ser aplicada na data de início de cada nova estratégia.

**b) Teste Retrospectivo:** Deve ser efetuado mensalmente com dados históricos para demonstrar de forma cumulativa de que o *hedge* foi efetivo, conforme metodologia apresentada anteriormente. Eventuais inefetividades são reconhecidas em resultado.

A parcela Inefetiva é reconhecida por meio do teste prospectivo do *hedge*.

Efetividade deve ficar entre 80% e 125%.

Em operações de *hedge* de fluxo de caixa a parcela efetiva da variação no valor do instrumento de *hedge* é reconhecida temporariamente no patrimônio líquido sob a rubrica "Outros Resultados Abrangentes – *hedges* de fluxo de caixa" até que as transações previstas ocorram, quando então essa parcela é reconhecida nas demonstrações consolidadas do resultado, exceto, se as transações previstas resultem no reconhecimento de ativos ou passivos não financeiros, essa parcela será incluída no custo do ativo ou passivo financeiro. A parcela não efetiva da variação no valor de derivativos de proteção cambial é reconhecida diretamente nas demonstrações consolidadas do resultado. E a parcela não efetiva dos ganhos e perdas sobre instrumentos de *hedge* de fluxo de caixa em uma operação no exterior é reconhecida diretamente em "Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos)" nas demonstrações consolidadas do resultado.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

Estrutura de Hedge	30/9/2018		31/12/2017	
	Parcela Efetiva Acumulada	Parcela Inefetiva	Parcela Efetiva Acumulada	Parcela Inefetiva
<b>Cash Flow Hedge</b>				
Eurobonds	(10.719)	-	(25.576)	-
Trade Finance Off	(209.181)	-	(94.896)	(9.266)
CDB	58.812	-	-	-
Títulos Públicos (LFT)	112.417	-	129.995	-
<b>Total</b>	<b>(48.671)</b>	<b>-</b>	<b>9.523</b>	<b>(9.266)</b>

Instrumentos de Hedge	30/9/2018		31/12/2017	
	Ajuste a Mercado	Valor de Mercado	Ajuste a Mercado	Valor de Mercado
<b>Contratos de Swap</b>				
<b>Ativo</b>	<b>(49.962)</b>	<b>171.720</b>	<b>(25.142)</b>	<b>160.114</b>
Indexados em Moeda Estrangeira Pré - Dólar (1)	(126.355)	1.152.517	(42.149)	992.879
Indexados em Moeda Estrangeira - Euro (3)	109.491	1.117.819	134.435	1.223.004
Indexados em Moeda Estrangeira - USD/BRL - Dólar (2)	(13.455)	307.442	5.560	145.187
<b>Passivo</b>	<b>(19.643)</b>	<b>(2.406.058)</b>	<b>(122.988)</b>	<b>(2.200.956)</b>
Certificados de Depósitos Interfinanceiros - CDI (1) (2)	10.068	(291.716)	(5.735)	(147.925)
Indexados em Moeda Estrangeira - Euro (1)	83.696	(1.016.576)	13.639	(895.399)
Indexados em Moeda Estrangeira - Dólar (3)	(113.407)	(1.097.766)	(130.892)	(1.157.632)

Instrumentos de Hedge	30/9/2018	31/12/2017
	Valor de Referência	Valor de Referência
<b>Contratos de Futuros</b>	<b>77.406.094</b>	<b>60.299.595</b>
<b>Operações de Crédito (5)</b>	<b>71.807.808</b>	<b>54.995.334</b>
Moeda Estrangeira - Dólar	29.074.996	3.362.582
Taxa de Juros (DI1 e DIA)	22.309.405	32.344.276
Taxa de Juros DDI1	20.423.407	19.288.476
<b>Títulos e Valores Mobiliários - Disponíveis para Venda</b>	<b>5.598.286</b>	<b>5.304.261</b>
<b>Títulos Públicos (6)</b>	<b>5.598.286</b>	<b>5.304.261</b>
Taxa de Juros (DI1 e DIA)	5.598.286	5.304.261

Objeto de Hedge - Valor da Curva	30/9/2018	31/12/2017
	(31.668.710)	25.697.291
<b>Ativo</b>		
Empréstimos e Recebíveis - Contratos de Financiamento e Crédito à Exportação e Importação (3) (5)	(10.561.561)	7.632.915
Empréstimos e Recebíveis (2) (3) (5)	(12.991.678)	10.989.230
Títulos da Dívida Externa Brasileira (1)	(942.750)	809.660
Disponíveis para Venda - Notas Promissórias - NP (2) (4)	(1.845.875)	1.194.266
Títulos Públicos - LFT (6)	(5.326.846)	5.071.220

(1) Operações com vencimento em 1 de abril de 2021 (31/12/2017 - operações com vencimento em 1 de abril de 2021), cujos objetos de "hedge" são títulos e valores mobiliários representados por título da dívida externa brasileira e operações de crédito.

(2) Operações com vencimentos entre novembro de 2018 a fevereiro de 2020 (31/12/2017 - operações com vencimentos entre 5 de janeiro e 14 de abril de 2018), cujos objetos de "hedge" em 2018 são operações de empréstimos e em 2017 são títulos e valores mobiliários representados por notas promissórias.

(3) Operações com vencimentos entre maio de 2021 a outubro de 2022 (31/12/2017 - operações com vencimentos entre 30 de janeiro de 2018 a 30 de setembro de 2022), cujos objetos de "hedge" são contratos de operações de crédito com entidades de crédito.

(4) Operações com vencimentos entre novembro de 2018 a setembro de 2028 (31/12/2017 - operações com vencimentos entre fevereiro de 2018 a novembro de 2026) e valor atualizado dos instrumentos de R\$23.259.242 (31/12/2017 - R\$16.811.747) onde as operações são futuros em Dólar e futuros em DI e DDI quando utilizadas em conjunto o cupom cambial faz o "hedge" com as operações de trade finance, cujo objeto de "hedge" são operações de crédito - contratos de financiamento e crédito à exportação e importação, operações de empréstimos, outros créditos e títulos e valores mobiliários representado por notas promissórias.

(5) Operação com vencimento entre setembro de 2020 e março de 2023 (31/12/2017 - operações com vencimentos entre março de 2021 e março de 2023), cujo objeto de "hedge" são Letras Financeiras do Tesouro - LFT, registrados em títulos e valores mobiliários.

No primeiro trimestre de 2018, foi contratada uma estrutura de *hedge* de contratos de futuros que foi descontinuada em junho de 2018. Os objetos de *hedge* eram certificados de depósitos a prazo – CDB. O efeito da marcação a mercado destes contratos, líquido dos efeitos tributários, e que estão destacados no patrimônio líquido, corresponde a um crédito no valor de R\$33.646 que serão amortizados

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

nos próximos 3 meses.

O efeito da marcação a mercado dos contratos de "swap" e futuros ativos corresponde a um débito no valor de R\$38.263 (31/12/2017 - crédito R\$116.441) e está contabilizado no patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários, dos quais R\$25.467 a crédito serão realizados contra receita nos próximos doze meses.

**"Hedge" dos Investimentos no Exterior**

O Banco Santander reavaliou a estrutura de seu investimento na subsidiária integral em Madri (EFC), pois observou que devido a alteração na estratégia da operação na prática essa subsidiária possui um modelo de negócios onde o Banco possui significativa influência na condução e na tomada de decisões de suas atividades. De acordo com o conceito abordado no IAS 21, a Administração concluiu que a moeda funcional deste investimento passa a ser o Real e, portanto, esta alteração torna-se vigente de forma prospectiva a partir de janeiro de 2017. Adicionalmente, a estrutura de *Hedge Accounting* de Investimento no exterior que o Banco Santander possuía sobre este investimento foi descontinuada a partir da data de alteração da moeda funcional. Desta forma, a moeda funcional da Santander EFC e a agência Cayman é o Real e as diferenças cambiais das operações que são realizadas em moeda estrangeira são registradas no resultado. Para cobrir a exposição a variações cambiais, o Banco utiliza derivativos e para ambos os investimentos no exterior o Banco não utiliza *Hedge Accounting*. As variações cambiais das operações em moeda estrangeira e o efeito dos derivativos utilizados na proteção econômica (contratos futuros) são registrados em resultado.

**a.6) Instrumentos Financeiros Derivativos - Margens Dadas em Garantia**

A margem dada em garantia de operações negociadas na B3 S.A. com instrumentos financeiros derivativos próprios e de terceiros é composta por títulos públicos federais.

	30/9/2018	31/12/2017
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	8.596.053	708.960
Letras do Tesouro Nacional - LTN	2.929.920	4.371.286
Notas do Tesouro Nacional - NTN	187.033	1.193.315
<b>Total</b>	<b>11.713.006</b>	<b>6.273.561</b>

**a.7) Posição Vendida**

Em 30 de setembro de 2018, o saldo de posições vendidas totalizou R\$26.423.035 (31/12/2017 - R\$32.808.392) o qual inclui o valor dos passivos financeiros resultante da venda direta de ativos financeiros comprados mediante compromissos de revenda ou emprestados.

**b) Instrumentos financeiros - Análise de sensibilidade**

A gestão de riscos é focada em portfólios e fatores de riscos, conforme exigências dos órgãos reguladores e as boas práticas internacionais.

Os instrumentos financeiros são segregados nas carteiras de negociação e *banking*, conforme efetuado no gerenciamento da exposição de risco de mercado, de acordo com as melhores práticas de mercado e com os critérios de classificação de operações e gestão de capital do Método Padronizado de Basileia dos órgãos reguladores. Carteira de negociação consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, mantidas com intenção de negociação e a carteira *banking* consiste nas operações estruturais provenientes das diversas linhas de negócio do Banco Santander e seus eventuais *hedge*. Assim sendo, de acordo com a natureza das atividades do Banco Santander, a análise de sensibilidade foi dividida entre as carteiras de negociação e *banking*.

Os quadros resumos apresentados abaixo sintetizam valores de sensibilidade gerados pelos sistemas corporativos do Banco Santander, referente à carteira de negociação e da carteira *banking*, para cada um dos cenários das carteiras do dia 30 de setembro de 2018.

<b>Carteira Negociação</b>				
<b>Fatores de Risco</b>	<b>Descrição</b>	<b>Cenário 1</b>	<b>Cenário 2</b>	<b>Cenário 3</b>
Taxa de Juros em Reais	Exposições sujeitas à Variação de Taxas de Juros Pré - Fixadas	(4.843)	(58.758)	(117.516)
Cupom de Taxa de Juros	Exposições sujeitas à Variação das Taxas dos Cupons de Taxa de Juros	(1.126)	(20.035)	(40.069)
Cupom de Dólar	Exposições sujeitas à Variação da Taxa do Cupom de Dólar	(2.861)	(50.639)	(101.279)
Cupom de Outras Moedas	Exposições sujeitas à Variação das Taxas dos Cupons de Moedas Estrangeiras	(6.794)	(11.538)	(23.077)
Moeda Estrangeira	Exposições sujeitas à Variação Cambial	(19.167)	(479.176)	(958.352)
<i>Eurobond/Treasury/Global</i>	Exposições sujeitas à Variação da Taxa de Juros de Papéis Negociados no Mercado Internacional	(339)	(2.301)	(4.601)
Inflação	Exposições sujeitas à Variação das Taxas de Cupons de Índices de Preços	(3.462)	(41.763)	(83.526)
Ações e Índices	Exposições sujeitas à Variação do Preço de Ações	(2.650)	(66.251)	(132.501)
<b>Total (1)</b>		<b>(41.242)</b>	<b>(730.461)</b>	<b>(1.460.921)</b>

(1) Valores líquidos de efeitos fiscais.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

**Cenário 1:** choque de +10 bps e -10 bps nas curvas de juros e 1% para variação de preços (moedas e ações), sendo consideradas as maiores perdas por fator de risco.

**Cenário 2:** choque de +25% e -25% em todos os fatores de risco, sendo consideradas as maiores perdas por fator de risco.

**Cenário 3:** choque de +50% e -50% em todos os fatores de risco, sendo consideradas as maiores perdas por fator de risco.

**Carteira Banking**

Fatores de Risco	Descrição	Cenário 1	Cenário 2	Cenário 3
Taxa de Juros em Reais	Exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas	(50.122)	(976.092)	(1.929.668)
Taxa Referencial e TJLP	Exposições sujeitas à variação de cupons de TR e TJLP	(6.507)	(120.208)	(164.668)
Inflação	Exposições sujeitas à variação das taxas de cupons de índices de preços	(29.837)	(375.276)	(751.846)
Cupom de Dólar	Exposições sujeitas à variação da taxa do cupom de dólar	(17.837)	(282.470)	(525.593)
Cupom de Outras Moedas	Exposições sujeitas à variação das taxas dos cupons de moedas estrangeiras	(2.430)	(14.926)	(29.878)
Taxa de Juros Mercado Internacional	Exposições sujeitas à variação da taxa de juros de papéis negociados no mercado internacional	(1.301)	(13.807)	(39.422)
Moeda Estrangeira	Exposições sujeitas à variação cambial	(1.628)	(40.695)	(81.390)
<b>Total (1)</b>		<b>(109.662)</b>	<b>(1.823.474)</b>	<b>(3.522.465)</b>

(1) Valores calculados com base nas informações consolidadas das instituições.

(2) Valores líquidos de efeitos fiscais.

**Cenário 1:** choque de +10 bps e -10 bps nas curvas de juros e 1% para variação de preços (moedas e ações), sendo consideradas as maiores perdas por fator de risco.

**Cenário 2:** choque de +25% e -25% em todos os fatores de risco, sendo consideradas as maiores perdas por fator de risco.

**Cenário 3:** choque de +50% e -50% em todos os fatores de risco, sendo consideradas as maiores perdas por fator de risco.

**c) Fundos geridos e administrados não registrados no balanço**

O Banco Santander tem fundos sob gestão, em que não possui participação significativa, não atua como "principal" e não detém cotas desses Fundos. Baseado na relação contratual que rege a gestão de tais fundos, os terceiros que detêm a participação acionária são aqueles que estão expostos, ou tem direitos, a retornos variáveis e têm a capacidade de afetar esses retornos mediante o poder decisório. Ademais, o Banco, como gestor dos fundos atua na análise de regime de remuneração, que são proporcionais ao serviço prestado e, portanto, atua como "principal".

Os fundos gestionados pelo Banco Santander não registrados no balanço são os seguintes:

	30/9/2018	31/12/2017
Fundos sob gestão	1.899.033	1.747.623
Fundos administrados	208.772.600	188.728.634
<b>Total</b>	<b>210.671.633</b>	<b>190.476.257</b>

**d) Títulos e valores mobiliários de terceiros sob custódia**

Em 30 de setembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, o Banco mantinha sob custódia títulos de dívida e valores mobiliários de terceiros que totalizavam R\$32.931.760 e R\$40.459.429, respectivamente.

**BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A.**  
**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS CONSOLIDADAS**

Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado

**ANEXO I – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO VALOR ADICIONADO**

A demonstração consolidada do valor adicionado a seguir não é exigida pelo IAS 34, mas estão sendo apresentadas como informações complementares, conforme requerido pela legislação societária brasileira para as companhias abertas, e foi derivado das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Banco e preparada de acordo com o IAS 34.

	01/01 a 30/09/2018		01/01 a 30/09/2017	
Receitas com juros e similares	53.703.972		54.814.833	
Receitas de tarifas e comissões, líquidas	10.342.532		9.289.445	
Perdas com ativos financeiros (líquidas)	(9.145.062)		(9.011.895)	
Outras Receitas e Despesas	(6.398.898)		(1.236.191)	
Despesas com juros e similares	(22.506.382)		(28.960.121)	
Insumos de Terceiros	(5.591.666)		(4.569.474)	
Material, Energia e Outros	(576.431)		(365.072)	
Serviços de Terceiros	(2.664.782)		(3.517.350)	
Perda/Recuperação de Valores Ativos	(454.595)		(123.086)	
Outros	(1.895.858)		(563.966)	
<b>Valor Adicionado Bruto</b>	<b>20.404.496</b>		<b>20.326.597</b>	
Retenções				
Depreciações e Amortizações	(1.300.283)		(1.227.605)	
<b>Valor Adicionado Líquido Produzido</b>	<b>19.104.213</b>		<b>19.098.992</b>	
Valor Adicionado Recebido em Transferência				
Resultado de Participações em Coligadas e Controladas	56.229		53.596	
<b>Valor Adicionado Total a Distribuir</b>	<b>19.160.442</b>		<b>19.152.588</b>	
<b>Distribuição do Valor Adicionado</b>				
Pessoal	6.063.942	31,6%	5.823.117	30,4%
Remuneração	4.321.961		4.252.813	
Benefícios	1.172.104		1.072.880	
FGTS	330.541		303.588	
Outras	239.336		193.836	
Impostos, Taxas e Contribuições	3.671.628	19,2%	6.081.299	31,8%
Federais	2.982.750		5.610.608	
Estaduais	210		837	
Municipais	688.668		469.854	
Remuneração do Capital de Terceiros - Aluguéis	390.880	2,0%	593.935	3,1%
Remuneração de Capitais Próprios	9.033.992	47,1%	6.654.237	34,7%
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	1.800.000		1.500.000	
Reinvestimentos de Lucros	7.087.705		4.997.756	
Lucro atribuível às participações não-controladoras	146.287		156.481	
<b>Total</b>	<b>19.160.442</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.152.588</b>	<b>100,0%</b>

**Senhores Acionistas:**

Apresentamos o Comentário de Desempenho às Demonstrações Financeiras Consolidadas do Banco Santander (Brasil) S.A. (Banco Santander ou Banco) relativo ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações do Comitê de Interpretação das IFRS (atual denominação do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC)).

**1) Conjuntura Econômica**

O Banco Santander destaca que nos últimos meses observou-se muita oscilação no mercado brasileiro, com fortes movimentos na taxa de câmbio, bolsa de valores, curva de juros, entre outros ativos. Na visão do Banco, mudanças no quadro internacional e elevado grau de incerteza local, especialmente em relação à condução da política econômica do próximo governo, têm motivado esta volatilidade do mercado.

No cenário global, o Santander avalia que alguns fatores foram preponderantes para o aumento da aversão ao risco, notadamente em relação aos países emergentes, inclusive o Brasil. Em primeiro lugar, o Banco nota que a conclusão das discussões comerciais entre Estados Unidos e China parece continuar distante, e que este contencioso pode resultar em arrefecimento do crescimento econômico mundial. Além disso, na visão do Banco, os dados da economia americana continuam bastante positivos e, nesse contexto, o ano de 2018 mostra uma intensificação do ciclo de alta dos juros nos Estados Unidos, reduzindo seu diferencial em relação às taxas de juros de outros países. Segundo o Santander, ambos os fatores levaram a uma piora das condições financeiras globais, expondo os frágeis fundamentos macroeconômicos de alguns países (principalmente emergentes) e resultando em crises, como nos casos de Argentina e Turquia. Na visão do Banco, essa piora também afetou os ativos da economia brasileira, ainda que seus fundamentos externos continuem sólidos (alto volume de reservas internacionais e investimentos estrangeiros, além de baixos déficits em conta corrente e endividamento). A combinação desses fatores, na análise do Santander, explica o movimento de fortalecimento do Dólar em relação à maioria das moedas, inclusive parte da desvalorização do Real observada ao longo dos últimos meses. O Banco Santander destaca, porém, que atribui um viés otimista em relação à percepção de risco do Brasil, tendo em vista a expectativa crescente sobre a realização dos ajustes fiscais necessários. Nesse contexto, acredita-se na possibilidade de recuo significativo do risco-país e, dessa forma, o Banco Santander projeta uma taxa de câmbio de 3,50 R\$/US\$ para o final de 2018 e 4,00 R\$/US\$ para o final do próximo ano.

Com relação a atividade econômica, o Santander revisou a projeção de crescimento da economia brasileira em 2018, de 2% para 1,5%. A deterioração do balanço de riscos na economia internacional e o aumento das incertezas em relação ao cenário local, abalaram a confiança dos consumidores e empresários no período recente, reduzindo assim o ritmo de crescimento do PIB.

Em que pese essa piora das condições financeiras do Brasil no curto prazo, a expectativa do Santander ainda é de projeção de crescimento de 3,2% para o PIB em 2019, por conta dos sólidos fundamentos macroeconômicos ainda presentes. O Banco reforça que a inflação permanece controlada (deve ficar na meta neste e no próximo ano), as contas externas estão equilibradas e há indícios de uma melhora no mercado de crédito. Por todos esses fatores, o Santander espera manutenção da taxa Selic em patamares baixos por bastante tempo, já que as expectativas de inflação seguem contidas e o nível de ociosidade da economia está bastante elevado. De fato, o Santander projeta elevação da taxa básica de juros somente em 2020. A expectativa do Banco é de manutenção da Selic em 6,50% em 2018 e 2019.

Essas projeções de crescimento, inflação e juros baixos do Banco Santander têm como premissa a continuidade da agenda de reformas na economia brasileira, sobretudo no campo fiscal. Então, o Santander reitera a avaliação de que a disposição e o comprometimento do próximo governo em buscar a estabilização da dívida pública, bem como de manter uma política econômica sustentável, serão fundamentais para que o país atinja um desenvolvimento econômico e social de longo prazo.

**2) Desempenho****2.1) Resultado**

<b>DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO</b> <b>(R\$ Milhões)</b>	<b>9M18</b>	<b>9M17</b>	<b>variação</b> <b>anual %</b>	<b>3T18</b>	<b>2T18</b>	<b>variação</b> <b>trimestral %</b>
<b>Receita Líquida com Juros (2)</b>	<b>31.197,6</b>	<b>25.854,7</b>	<b>20,7</b>	<b>11.057,0</b>	<b>10.321,2</b>	<b>7,1</b>
Receitas de instrumentos de patrimônio	26,3	69,4	-62,0	4,6	8,2	-43,8
Resultado de equivalência patrimonial	56,2	53,6	4,9	23,3	29,6	-21,4
Tarifas e Comissões (líquidas)	10.342,5	9.289,4	11,3	3.369,6	3.517,7	-4,2
Ganhos (perdas) com ativos e passivos financeiros (líquidos) + Variações cambiais (líquidas)	(7.262,8)	2.452,8	-396,1	(1.602,7)	(5.729,6)	-72,0
Outras despesas operacionais (líquidas)	(441,0)	(391,6)	12,6	(51,5)	(217,7)	-76,3
<b>Total de Receitas</b>	<b>33.918,9</b>	<b>37.328,4</b>	<b>-9,1</b>	<b>12.800,3</b>	<b>7.929,4</b>	<b>61,4</b>
Despesas administrativas e pessoal	(12.451,6)	(11.695,4)	6,5	(4.257,0)	(4.129,7)	3,1
Depreciação e amortização	(1.300,3)	(1.227,6)	5,9	(437,2)	(431,1)	1,4
Provisões (líquidas)	(1.482,0)	(2.847,0)	-47,9	(747,1)	5,8	-12.875,4
Perdas com ativos financeiros e com outros ativos (líquidas)	(9.599,7)	(9.135,0)	5,1	(3.007,0)	(3.509,7)	-14,3
Resultado na alienação de ativos não classificados como ativos não correntes mantidos para venda	(17,9)	1,2	-1.622,9	(6,4)	(4,9)	30,8
Resultado na alienação de ativos não correntes mantidos para venda não classificados como operações descontinuadas	39,9	(356,3)	-111,2	11,4	24,8	-54,0
<b>Resultado Operacional Antes da Tributação <sup>(1)</sup></b>	<b>9.107,2</b>	<b>12.068,2</b>	<b>-24,5</b>	<b>4.357,0</b>	<b>(115,4)</b>	<b>-3.875,9</b>

Impostos sobre a renda	(73,3)	(5.414,0)	-98,6	(1.116,2)	3.036,9	-136,8
<b>Lucro Líquido Consolidado</b>	<b>9.034,0</b>	<b>6.654,2</b>	<b>35,8</b>	<b>3.240,8</b>	<b>2.921,5</b>	<b>10,9</b>

Para melhor compreensão dos resultados em IFRS, abaixo estão apresentados o Resultado Operacional Antes da Tributação e Imposto sobre a Renda, desconsiderando o efeito do hedge (vide item 1):

<b>RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO AJUSTADO (R\$ Milhões)</b>	<b>9M18</b>	<b>9M17</b>	<b>variação anual %</b>	<b>3T18</b>	<b>2T18</b>	<b>variação trimestral %</b>
<b>Resultado Operacional Antes da Tributação</b>	9.107,2	12.068,2	-24,5	4.357,0	(115,4)	-3.875,9
IR/CSLL ( <i>hedge</i> )	7.005,0	(596,4)	-1.274,5	1.584,5	5.269,6	-69,9
PIS/Cofins ( <i>hedge</i> )	406,5	(64,6)	-728,8	(69,9)	460,1	-115,2
<b>Resultado Operacional Antes da Tributação Ajustado</b>	<b>16.518,7</b>	<b>11.407,2</b>	<b>44,8</b>	<b>10.904,3</b>	<b>5.614,3</b>	<b>94,2</b>

<b>IMPOSTO SOBRE A RENDA (R\$ Milhões)</b>	<b>9M18</b>	<b>9M17</b>	<b>variação anual %</b>	<b>3T18</b>	<b>2T18</b>	<b>variação trimestral %</b>
<b>Imposto sobre a Renda</b>	(73,3)	(5.414,0)	-98,6	(1.116,2)	3.036,9	-136,8
IR/CSLL ( <i>hedge</i> )	(7.005,0)	596,4	-1.274,5	(1.584,5)	(5.269,6)	-69,9
PIS/Cofins ( <i>hedge</i> )	(406,5)	64,6	-728,8	69,9	(460,1)	-115,2
<b>Imposto sobre a Renda ajustado</b>	<b>(7.484,7)</b>	<b>(4.753,0)</b>	<b>57,5</b>	<b>(2.630,9)</b>	<b>(2.692,8)</b>	<b>-2,3</b>

### 1) Hedge Cambial das Agências Grand Cayman e Luxemburgo e da Subsidiária Santander Brasil EFC

O Banco Santander opera agências nas Ilhas Cayman e Luxemburgo e uma subsidiária na Espanha chamada Santander Brasil Establecimiento Financiero de Credito, EFC, ou "Santander Brasil EFC", que são usadas, principalmente, para a captação de recursos nos mercados de capital e financeiro internacionais, para o fornecimento ao Banco de linhas de crédito que são estendidas aos seus clientes para financiamentos ao comércio exterior e capital de giro. Para cobrir a exposição a variações cambiais, o Banco Santander utiliza derivativos. De acordo com as regras fiscais brasileiras, os ganhos ou perdas decorrentes do impacto da valorização ou desvalorização do Real sobre os investimentos estrangeiros não são tributáveis ou dedutíveis para fins de PIS/Cofins/IR/CSLL, enquanto que os ganhos ou perdas dos derivativos utilizados como cobertura são tributáveis ou dedutíveis. O objetivo desses derivativos é o de proteger o resultado líquido após impostos.

<b>HEDGE CAMBIAL DAS AGÊNCIAS GRAND CAYMAN, LUXEMBURGO E DA SUBSIDIÁRIA SANTANDER BRASIL EFC (R\$ Milhões)</b>	<b>9M18</b>	<b>9M17</b>	<b>variação anual %</b>	<b>3T18</b>	<b>2T18</b>	<b>variação trimestral %</b>
Varição Cambial	8.376,2	(729,0)	-1.249,1	1.810,1	6.382,2	-71,6
Instrumentos Financeiros Derivativos	(15.787,6)	1.390,0	-1.235,8	(3.324,7)	(12.112,2)	-72,6
IR/CSLL	7.005,0	(596,4)	-1.274,5	1.584,5	5.269,6	-69,9
PIS/Cofins	406,5	(64,6)	-728,8	(70,0)	460,1	-115,2

### 2) Receita Líquida com Juros

Em 30 de setembro de 2018, o incremento em comparação ao mesmo período do ano anterior ocorreu, principalmente, em função do aumento do volume médio da carteira e o efeito positivo da maior participação do varejo nos resultados.

### 3) Outros Eventos

#### 3.1) Plano de Benefício Pós Emprego

Em 30 junho de 2018, foi aprovado o aumento de contribuição de custeio estabelecida no Plano de Benefício Pós Emprego, que é calculada como um percentual sobre o total da remuneração mensal dos associados. O referido aumento na contribuição resultou em uma diminuição do custo do serviço passado, em função de alteração do plano. As alterações previstas no Benefício Pós Emprego implicam em redução do valor presente das obrigações do plano de benefício definido, a qual está suportada por avaliação dos atuários.

#### 3.2) Avaliação do Valor Recuperável

Em 30 de setembro de 2018, inclui, principalmente, o reconhecimento pelo Banco Santander de perdas por redução ao valor recuperável no montante de R\$306 milhões, sobre ativos intangíveis na modalidade de aquisição e desenvolvimento de sistemas. A perda foi registrada em função da realização de análises técnicas, as quais demonstraram uma perspectiva de redução significativa nos benefícios econômicos futuros esperados sobre estes ativos.

### Análise de Resultado por Segmento

O Banco possui dois segmentos, o comercial (exceto o negócio Corporate Banking gerenciado globalmente com base no *Global Relationship Model* - Modelo Global de Relacionamento) e o segmento de Banco de Atacado Global, que inclui as operações de Banco

de Investimento e Mercados, inclusive os departamentos de tesouraria e negócios com ações.

Abaixo, o Banco apresenta o quadro por segmento:

RESULTADO OPERACIONAL ANTES DA TRIBUTAÇÃO POR SEGMENTO (R\$ Milhões)	9M18	% sob lucro antes dos impostos	9M17	variação anual %	3T18	% sob lucro antes dos impostos	2T18	variação trimestral %
Banco Comercial (1)	6.453,9	70,9	9.274,2	-30,4	7.558,0	82,0	(1.104,1)	784,5
Banco de Atacado Global	2.653,3	29,1	2.794,1	-5,0	1.664,6	18,0	988,7	-68,4
<b>Resultado Operacional Antes da Tributação</b>	<b>9.107,2</b>	<b>100,0</b>	<b>12.068,3</b>	<b>-24,5</b>	<b>9.222,6</b>	<b>100,0</b>	<b>(115,4)</b>	<b>8.091,9</b>

(1) Em 30 de setembro de 2018 e de 2017, inclui, no Banco Comercial, o hedge cambial do investimento em Dólar, sendo que excluindo este efeito, o Resultado Operacional Antes da Tributação Ajustado para este segmento foi de R\$R\$13.865,3 milhões e R\$8.613,1 milhões, respectivamente

**Despesas Gerais** - As outras despesas administrativas totalizaram R\$5.602,9 milhões e R\$5.111,3 milhões em 30 de setembro de 2018 e de 2017, respectivamente. As despesas com pessoal totalizaram R\$6.848,7 milhões e R\$6.584,1 milhões em 30 de setembro de 2018 e de 2017, respectivamente. As despesas administrativas apresentaram um aumento de 9,6% e as despesas com pessoal apresentaram um aumento de 4,0% na comparação anual. Essas variações decorrem, principalmente, pelo aumento das despesas variáveis relacionadas a intensidade comercial do Banco Santander.

DESPESAS GERAIS (R\$ Milhões)	9M18	9M17	variação anual %	3T18	2T18	variação trimestral %
Outras Despesas Administrativas	(5.602,9)	(5.111,3)	9,6	(1.954,0)	(1.868,7)	4,6
Despesas com Pessoal	(6.848,7)	(6.584,1)	4,0	(2.303,0)	(2.261,0)	1,9
<b>Total de Despesas Gerais</b>	<b>(12.451,6)</b>	<b>(11.695,4)</b>	<b>6,5</b>	<b>(4.257,0)</b>	<b>(4.129,7)</b>	<b>3,1</b>

## 2.2) Ativos e Passivos

BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)	set-18	dez-17	variação set/18 vs. dez/17 %
Disponibilidades e Reservas no Banco Central do Brasil	117.408,9	100.866,1	16,4
Ativos Financeiros para negociação	-	52.439,6	-100,0
Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	54.124,2	-	100,0
Outros Ativos Financeiros ao Valor Justo no Resultado	1.657,3	1.692,1	-2,1
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	-	85.823,4	-100,0
Ativos Financeiros Mensurados ao Valor Justo nos Outros Resultados Abrangentes	77.170,1	-	100,0
Investimentos Mantidos até o Vencimento	-	10.214,5	-100,0
Empréstimos e Recebíveis	-	322.336,8	-100,0
Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	376.430,7	-	100,0
Derivativos Utilizados como Hedge	335,8	192,8	74,2
Ativos Não Correntes Mantidos para Venda	1.215,5	1.155,5	5,2
Participações em Coligadas e Empreendimentos em Conjunto	1.017,9	866,6	17,5
Ativos Fiscais	33.401,0	28.825,7	15,9
Outros Ativos	4.798,0	4.578,3	4,8
Ativo Tangível	6.359,4	6.509,9	-2,3
Ativo Intangível	29.918,5	30.202,0	-0,9
<b>Total do Ativo</b>	<b>703.837,2</b>	<b>645.703,0</b>	<b>9,0</b>
Passivos Financeiros para Negociação	-	49.322,5	-100,0
Passivos Financeiros Mensurados ao Valor Justo no Resultado	42.057,1	-	100,0
Passivos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado	538.370,7	478.880,7	12,4
Derivativos Utilizados como Hedge	192,7	163,3	18,0
Provisões	14.014,0	13.986,9	0,2
Passivos Fiscais	7.499,2	8.248,0	-9,1
Outras Obrigações	10.022,9	8.013,9	25,1
<b>Total do Passivo</b>	<b>612.156,6</b>	<b>558.615,4</b>	<b>9,6</b>
Total do Patrimônio Líquido	91.680,6	87.087,6	5,3
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>703.837,2</b>	<b>645.703,0</b>	<b>9,0</b>

**Adoção Inicial - IFRS 9**

As demonstrações financeiras trimestrais, de acordo com o IFRS, foram elaboradas em 31 de março de 2018 pela primeira vez de acordo com os requerimentos do IFRS9, com a adoção prospectiva conforme permitido pela referida regra. Essas Demonstrações incluíram divulgações especiais por conta da adoção do novo normativo, tais como:

- Revisão das nomenclaturas das principais contas do balanço e da demonstração de resultados, em função das novas categorias de instrumentos financeiros;
- Detalhamento das novas práticas adotadas pelo Banco;
- Detalhamento dos principais aspectos das novas estimativas empregadas, com destaque à determinação da provisão para perda esperada e classificação de instrumentos financeiros;

A conciliação dos efeitos no Patrimônio Líquido de 1 de janeiro de 2018 (abertura) após a adoção da nova norma contábil, está demonstrada no item 2.4 Patrimônio Líquido.

**Captações**

O total de captações (depósitos do Banco Central do Brasil e Depósitos de Instituições de Crédito, Depósitos de Clientes, Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários, Dívidas Subordinadas e Instrumentos de Dívida Elegíveis a Capital), atingiu R\$R\$494.279,9 milhões em 30 de setembro de 2018 e R\$R\$434.620,0 milhões em 31 de dezembro de 2017, apresentando um aumento de 13,7% no período.

<b>CAPTAÇÕES</b> <b>(R\$ Milhões)</b>	<b>set-18</b>	<b>dez-17</b>	<b>variação</b> <b>set/18 vs.</b> <b>dez/17 %</b>
Depósitos do Banco Central do Brasil e Instituições de Crédito	87.684,5	79.374,7	10,5
Depósitos de Clientes	322.083,0	276.042,1	16,7
Obrigações por Títulos e Valores Mobiliários	74.390,3	70.247,0	5,9
Dívidas Subordinadas	-	519,2	-100,0
Instrumentos de Dívidas Elegíveis a Capital	10.122,1	8.436,9	20,0
<b>Total de Captações</b>	<b>494.279,9</b>	<b>434.620,0</b>	<b>13,7</b>

**2.3) Carteira de Crédito**

<b>ATIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO CUSTO AMORTIZADO</b> <b>(R\$ Milhões)</b>	<b>set-18</b>	<b>dez-17</b>	<b>variação</b> <b>jun/18 vs.</b> <b>dez/17 %</b>
Empréstimos e outros valores com instituições de crédito, bruto	39.190,1	32.369,1	21,1
Provisão para perdas por não recuperação ( <i>impairment</i> )	-	(69,0)	-100,0
<b>Empréstimos e outros valores com instituições de crédito, líquido</b>	<b>39.190,1</b>	<b>32.300,1</b>	<b>21,3</b>
Empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto	311.606,8	287.829,2	8,3
Provisão para perdas por não recuperação ( <i>impairment</i> )	(19.543,3)	(15.409,1)	26,8
<b>Empréstimos e adiantamentos a clientes, líquido</b>	<b>292.063,5</b>	<b>272.420,2</b>	<b>7,2</b>
Instrumentos de dívida, bruto	47.868,5	20.400,1	134,6
Provisão para perdas por não recuperação ( <i>impairment</i> )	(2.691,4)	(2.783,6)	-3,3
<b>Instrumentos de dívida, líquido</b>	<b>45.177,1</b>	<b>17.616,5</b>	<b>156,4</b>
<b>Total de Ativos Financeiros Mensurados ao Custo Amortizado</b>	<b>376.430,7</b>	<b>322.336,8</b>	<b>16,8</b>

**Perdas com Ativos Financeiros (Líquidos)**

As despesas de provisão para perdas por não-recuperação, reduzidas pelas recuperações de empréstimos baixados para prejuízo, somou R\$9.145,1 milhões e R\$9.011,7 milhões nos períodos findos em 30 de setembro de 2018 e de 2017, respectivamente, apresentando um aumento de 1,5%.

**2.4) Patrimônio Líquido**

Em 30 de setembro de 2018, o patrimônio líquido consolidado do Banco Santander apresentou um aumento de 5,3%, em comparação com dezembro de 2017.

A evolução do patrimônio líquido no período é decorrente, principalmente, pela variação negativa de outros resultados abrangentes no montante de R\$ 148,9 milhões, que inclui como principal evento as variações nos ativos financeiros disponíveis para venda e do Lucro Líquido do período no montante de R\$ 9.034,0 milhões e reduzido pelos efeitos da primeira adoção do IFRS 9 no montante de R\$ 1.541,8 milhões e pelo destaque de Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$1.200 milhões e Dividendos Intercalares no montante de R\$600 milhões.

**Adoção Inicial - IFRS 9**

Conciliação dos efeitos no Patrimônio Líquido de 1 de janeiro de 2018 (abertura) após a adoção da nova norma contábil.

<b>Conciliação do Patrimônio Líquido</b>	
<b>R\$ Milhões</b>	
<b>Patrimônio líquido antes dos ajustes do IFRS 9 (31/12/2017)</b>	<b>87.088</b>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-2.149
Provisão para compromissos contingentes	-675
Remensuração de ativos decorrentes das novas categorias	18
Receita de juros	238
Imposto de renda diferido	1.026
<b>Patrimônio líquido após ajustes do IFRS 9 (01/01/2018)</b>	<b>85.546</b>

**Ações em Tesouraria**

Em reunião realizada em 1 de novembro de 2017, o Conselho de Administração aprovou, em continuidade ao programa de recompra que expirou em 3 de novembro de 2017, programa de recompra de Units e de ADRs de emissão do Banco Santander, diretamente ou por sua agência em Cayman, para manutenção em tesouraria ou posterior alienação.

O Programa de Recompra abrangerá a aquisição de até 38.717.204 Units, representativas de 38.717.204 ações ordinárias e 38.717.204 ações preferenciais, que correspondiam, em 30 de setembro de 2017, a aproximadamente 1,03% do capital social do Banco. Em 30 de setembro de 2017, o Banco Santander possuía 373.269.828 ações ordinárias e 401.074.242 ações preferenciais em circulação.

A recompra tem por objetivo (1) maximizar a geração de valor para os acionistas por meio de uma administração eficiente da estrutura de capital; e (2) viabilizar o pagamento de administradores, empregados de nível gerencial e outros funcionários do Banco e de sociedades sob seu controle, nos termos dos Planos de Incentivo de Longo Prazo. O prazo do Programa de Recompra é de até 365 dias contados a partir de 6 de novembro de 2017, encerrando-se em 5 de novembro de 2018.

	set-18	dez-17
	Quantidade	Quantidade
	Units	Units
<b>Ações em Tesouraria no início do período</b>	<b>1.773</b>	<b>25.786</b>
Cancelamento	-	(32.276)
Aquisições de Ações	13.559	12.768
Alienações - Remuneração baseado em Ações	(4.272)	(4.505)
<b>Ações em Tesouraria no final do período</b>	<b>11.060</b>	<b>1.773</b>
Subtotal - Ações em Tesouraria em Milhares de Reais	R\$ 365.733	R\$ 148.246
Custos de Emissão em Milhares de Reais	R\$ 232	R\$ 194
<b>Saldo de Ações em Tesouraria em Milhares de Reais</b>	<b>R\$ 365.965</b>	<b>R\$ 148.440</b>
<b>Custo/Valor de Mercado</b>	<b>Units</b>	<b>Units</b>
Custo mínimo	R\$7,55	R\$7,55
Custo médio ponderado	R\$27,55	R\$24,41
Custo máximo	R\$36,98	R\$32,29
Valor de mercado	R\$27,64	R\$27,64

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, houve destaque de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos Intercalares, conforme abaixo:

<b>DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>09M18</b>	<b>12M17</b>
<b>(R\$ Milhões)</b>		
Juros sobre o Capital Próprio	1.200,0	3.800,0
Dividendos Intercalares	600,0	2.500,0
<b>Total</b>	<b>1.800,0</b>	<b>6.300,0</b>

**2.5) Índice de Basileia**

O Bacen determina que as instituições financeiras a manter um Patrimônio de Referência (PR), PR Nível I e Capital Principal compatíveis com os riscos de suas atividades, superior ao requerimento mínimo do Patrimônio de Referência Exigido, representado pela soma das parcelas de risco de crédito, risco de mercado e risco operacional.

Conforme estabelecido na Resolução CMN 4.193/2013, a exigência para o PR para o ano base 2017 foi de 10,5%, composto de 9,25% de Mínimo de Patrimônio de Referência mais 1,25% de Adicional de Conservação de Capital. Considerando este adicional, o PR Nível

I aumentou para 7,25% e o Capital Principal Mínimo para 5,75%.

Para o ano base 2018, a exigência de PR aumentou para 11,0%, incluindo 8,625% de Mínimo de Patrimônio de Referência e mais 2,375% de Adicional de Capital Principal, sendo 1,875% da parcela adicional de Conservação e 0,5% da parcela adicional sistêmica. O PR Nível I atinge 8,375% e o Capital Principal Mínimo 6,875%.

O índice de Basileia é apurado de acordo com as Demonstrações Financeiras do Conglomerado Prudencial, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen, conforme demonstrado a seguir:

<b>ÍNDICE DE BASILEIA %</b>	<b>set-18</b>	<b>dez-17</b>
Índice de Basileia	15,26	15,83

## 2.6) Principais Controladas

A tabela abaixo apresenta os saldos de ativos totais, patrimônio líquido, lucro líquido e carteira de operações de créditos referentes ao período findo em 30 de setembro de 2018, das principais controladas do Banco Santander:

<b>CONTROLADAS (R\$ Milhões)</b>	<b>Ativos Totais</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Lucro Líquido</b>	<b>Carteira de Crédito (1)</b>	<b>Participação (%)</b>
Santander Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	14.962,6	5.791,2	358,7	1.921,3	99,99%
Aymoré Crédito, Financiamento e Investimento S.A.	43.124,8	1.953,9	508,5	37.077,3	100,00%
Santander Brasil, Establecimiento Financiero de Credito, S.A.	3.760,4	3.613,9	61,0	1.793,5	100,00%
Santander Corretora de Seguros, Investimento e Serviços S.A.	2.658,4	2.483,2	281,4	0,0	100,00%
Getnet Adquirência e Serviços para Meios de Pagamento S.A.	23.359,2	2.081,8	344,4	0,0	88,50%
Banco Bandepe S.A.	4.332,4	3.163,5	168,1	0,0	100,00%
Santander Corretora de Câmbio e Valores Mobiliários S.A.	1.057,4	604,1	74,2	0,0	100,00%

(1) Inclui também saldos referentes carteira de arrendamento mercantil e outros créditos.

Os saldos apresentados acima estão de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, em conjunto às normas do CMN, do Bacen e modelo do documento previsto no Cosif, da CVM, no que não conflitam com as normas emitidas pelo Bacen, sem a eliminação de operações com ligadas.

## 3) Outros Eventos

### 3.1) Ativos Não-Correntes Mantidos para Venda

Em 30 de junho de 2018, a Administração do Banco Santander reavaliou sua estratégia sobre o investimento na sociedade Real TJK Empreendimento Imobiliário S.A. (atualmente denominada Rojo Entretenimento S.A.), sociedade detentora do Teatro Santander, e decidiu pela transferência da rubrica ativos não-correntes mantidos para venda para participações em coligadas e controladas. Em 31 de dezembro de 2017, o montante desta rubrica era de R\$131 milhões.

### 3.2) Abertura da agência em Luxemburgo

Em 9 de junho de 2017, o Banco Santander obteve autorização do Bacen para instalação de uma agência em Luxemburgo, com capital destacado de US\$1 bilhão, com o objetivo de complementar a estratégia de comércio exterior para clientes pessoa jurídica (grandes empresas brasileiras e suas operações no exterior) e oferecer produtos e serviços financeiros por meio de uma entidade offshore que não esteja estabelecida em uma jurisdição com tributação favorecida e que possibilite a ampliação da capacidade de captação. A abertura da agência foi autorizada pelo Ministro das Finanças do Luxemburgo, em 5 de março de 2018. Em 3 de abril de 2018, após a redução do capital da agência de Cayman no valor equivalente, foi alocado o valor de US\$1 bilhão ao capital social destacado da agência de Luxemburgo.

### 3.3) Adesão aos Programas de Parcelamento de Débitos Tributários

Em outubro de 2017, o Banco também aderiu aos Programas de Pagamento Incentivados e Parcelamentos dos municípios de São Paulo e Rio de Janeiro. As adesões aos programas incluíram o pagamento de processos administrativos e judiciais relacionados ao ISS, relacionados aos períodos de 2005 a 2016, no total de R\$293 milhões. Como consequência, foram revertidas provisões no valor de R\$435 milhões. Na Demonstração dos Resultados de 2017 foi registrado uma reversão de provisões, líquida dos efeitos tributários, no total de R\$96 milhões.

Em agosto de 2017, o Banco e empresas controladas aderiram ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários e previdenciários instituído pela MP 783/2017 e reedições.

A adesão ao programa incluiu processos administrativos relacionados a IRPJ, CSLL e Contribuições Previdenciárias referentes aos períodos base de 1999 a 2005, no total de R\$534 milhões, após os benefícios do programa de parcelamento, sendo R\$192 milhões com pagamento realizado em agosto de 2017 e R\$300 milhões em janeiro de 2018. Com a conversão da medida provisória em lei, e suas alterações, o valor passou a ser de R\$492 milhões, líquido dos efeitos tributários.

### 3.4) Serviços de Formador de Mercado

Em 28 de dezembro de 2017, o Banco Santander comunicou a contratação da BTG Pactual Corretora de Títulos e Valores Mobiliários

S.A., para prestação dos serviços de formador de mercado dos certificados de depósitos de ações (Units) de emissão do Banco Santander, negociados sob o código SANB11, no âmbito da B3 - Brasil, Bolsa, Balcão S.A (B3 S.A.) (atual denominação social da BM&FBovespa - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros), em substituição à Brasil Plural Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A. O novo Formador de Mercado iniciou suas atividades em 2 de janeiro de 2018.

### **3.5) Oferta pública da Qatar Holding LLC**

Em 11 de abril de 2017, o Banco Santander no Brasil comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral, em complemento aos fatos relevantes divulgados em 28 de março de 2017 e 6 de abril de 2017, a liquidação da oferta pública de distribuição secundária de 80.000.000 Units de emissão do Banco Santander no Brasil de titularidade da Qatar Holding LLC (Acionista Vendedor), inclusive sob a forma de American Depositary Shares (ADSs), tendo sido alocadas 22.000.000 Units para a oferta brasileira e 58.000.000 ADSs para a oferta internacional. Foi estabelecido o preço por Unit de R\$25,00, resultando em um montante total de R\$2 bilhões. Adicionalmente, a quantidade de Units da oferta internacional inicialmente ofertada foi acrescida de um lote adicional de 12.000.000 de Units, exclusivamente sob a forma de ADSs também de titularidade do Acionista Vendedor.

### **3.6) Reestruturações Societárias**

Foram implementados diversos movimentos societários com o intuito de reorganizar as operações e atividades das entidades de acordo com o plano de negócios do Banco Santander:

#### **a) Aquisição Isban Brasil e Produban**

O Banco Santander adquiriu, em 19 e 28 de fevereiro de 2018, respectivamente, a totalidade das ações do capital social da Isban Brasil S.A., detidas pela Ingeniería de Software Bancário, S.L., e da Produban Serviços de Informática S.A., detidas pela Produban Servicios Informáticos Generales, S.L., pelos valores de R\$61 milhões e R\$43 milhões, respectivamente. As partes envolvidas na transação possuíam o Banco Santander, S.A. (Santander Espanha) como controlador indireto comum e foram realizadas em condições de mercado. Em 19 de fevereiro de 2018, foi aprovado o aumento do capital social da Isban Brasil no valor de R\$33 milhões, mediante a emissão de 11.783.900 ações nominativas e sem valor nominal, totalmente subscritas e integralizadas pelo Banco Santander. Em 28 de fevereiro de 2018, a Produban Serviços de Informática S.A. incorporou a Isban Brasil S.A., e na mesma data, a Produban Serviços de Informática S.A. teve sua denominação social alterada para Santander Brasil Tecnologia S.A.

#### **b) Constituição Santander Auto**

Em 20 de dezembro de 2017, Banco Santander e HDI Seguros S.A. (HDI Seguros), celebraram acordos para a formação de parceria para a emissão, oferta e comercialização de seguros de automóveis, de forma 100% digital, por meio da criação de nova companhia seguradora - a Santander Auto, a ser detida 50% pela Sancap, sociedade controlada pelo Banco Santander, e 50% pela HDI Seguros. A parceria foi aprovada pelo CADE em 02 de fevereiro, pelo Bacen em 30 de abril, e em 15 de maio, recebeu aprovação prévia da SUSEP. Em 09 de outubro, mediante transformação da sociedade veículo L.G.J.S.P.E. EMPREENDIMENTOS E PARTICIPAÇÕES S.A., Sancap e HDI Seguros constituíram a Santander Auto S.A., com capital social de R\$15.000.000,00. O início das operações da Santander Auto ainda depende da autorização para funcionamento da SUSEP.

#### **c) Aquisição das sociedades Ipanema Empreendimentos e Participações e Gestora de Investimentos Ipanema**

Em 5 de julho de 2017, a Atual, subsidiária integral do Banco Santander (Nota 15), celebrou contrato de compra e venda para adquirir participação societária equivalente a 70% do capital social das sociedades Ipanema Empreendimentos e Participações S.A. e Gestora de Investimentos Ipanema S.A. e do Fundo Investimento Ipanema NPL V. Em 19 de setembro de 2017, o Bacen autorizou a aquisição e, após o cumprimento das demais condições precedentes, as partes concluíram a transação em 16 de outubro de 2017.

#### **d) Constituição da Gestora de Inteligência de Crédito**

No dia 14 de abril de 2017, foram firmados pelos acionistas os documentos definitivos necessários à constituição de um novo birô de crédito, a Gestora de Inteligência de Crédito S.A., cujo controle é compartilhado entre os acionistas que detêm 20% do seu capital social cada. Na AGE realizada em 5 de outubro de 2017, foi aprovado o aumento do capital social da Gestora de Crédito no valor total de R\$285 milhões, de forma que o capital social passou de R\$66 milhões para R\$351 milhões. A Companhia desenvolverá um banco de dados com o objetivo de agregar, conciliar e tratar informações cadastrais e creditícias de pessoas físicas e jurídicas, nos termos das normas aplicáveis, propiciando um significativo aperfeiçoamento dos processos de concessão, precificação e direcionamento de linhas de crédito. O Banco estima que a Companhia esteja integralmente operacional em 2019.

#### **e) Constituição da BEN Benefícios e Serviços S.A.**

No dia 11 de junho de 2018, foi constituída a BEN Benefícios e Serviços S.A., 100% detida pelo Banco Santander, que atuará no fornecimento e administração de vales-refeição, vales-alimentação, vales-transporte, vales-cultura e similares, via emissão impressa ou carregados em cartões eletrônicos ou magnéticos. Em AGE de 01 de agosto de 2018, a BEN Benefícios e Serviços S.A. teve seu capital aumentado em R\$45 milhões, passando o capital social para o valor de R\$ 45.001.000,00, dividido em 45.001.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, integralmente detidas pelo Santander Brasil. O Banco estima que o início das operações da Companhia deve ocorrer entre o último trimestre de 2018 e o início de 2019.

#### **f) Criação Banco Hyundai Capital Brasil S.A.**

Em 28 de abril de 2016, Aymoré CFI e Banco Santander celebraram com a Hyundai Capital Services, Inc. (Hyundai Capital) os documentos necessários para constituição do Banco Hyundai Capital Brasil S.A. e de uma corretora de seguros para o fornecimento,

respectivamente, de produtos e serviços financeiros para o financiamento de automóveis e de corretagem de seguros, para os consumidores e concessionárias da Hyundai no Brasil. O banco será detido 50% pela Aymoré CFI e 50% pela Hyundai Capital. Em Decreto Presidencial de 18 de setembro de 2017, o governo brasileiro reconheceu ser de interesse a participação estrangeira no Banco. Em 27 de setembro de 2017 o Bacen manifestou-se favoravelmente ao projeto. Em 11 de abril de 2018, as partes constituíram, com participação de 50% da Aymoré e 50% da Hyundai Capital, a sociedade não operacional BHJV Assessoria e Consultoria em Gestão Empresarial Ltda.. Em 08 de maio de 2018, a Aymoré CFI e Hyundai Capital aprovaram a transformação da BHJV Assessoria e Consultoria em Gestão Empresarial Ltda. no Banco Hyundai Capital Brasil S.A., bem como o aumento de capital social de R\$ 99.995, passando ao montante de R\$ 100.000, dividido em 100.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. Os atos constitutivos do Banco Hyundai Capital Brasil S.A. encontram-se em análise perante o Bacen e sua atuação como instituição financeira na categoria banco múltiplo está sujeita à emissão da respectiva autorização para funcionamento daquela autarquia. A Aymoré CFI detém o controle desta sociedade.

#### **g) Investimento na Loop Gestão de Pátios S.A.**

Em 26 de junho de 2018, a Webmotors S.A., companhia com 70% de participação detida indiretamente pelo Santander Brasil, firmou acordo de investimento com a Allpark Empreendimentos, Participações e Serviços S.A. e Celta LA Participações S.A., a fim de adquirir participação societária correspondente a 51% do capital social da Loop Gestão de Pátios S.A. (Loop), mediante aumento de capital e emissão de novas ações da Loop a serem totalmente subscritas e integralizadas pela Webmotors. A Loop atua no segmento de comercialização e leilão físico e virtual de veículos automotores. Em 25 de setembro de 2018, a operação foi concluída com a efetivação do aumento de capital social com emissão de ações representativas de 51% de participação societária na Loop, que foram totalmente subscritas e integralizadas pela Webmotors S.A.

#### **h) Constituição da Esfera Fidelidade S.A.**

No dia 14 de agosto de 2018, foi constituída a Esfera Fidelidade S.A., 100% detida pelo Banco Santander, que atuará no desenvolvimento e gerenciamento de programas de fidelização de clientes.

#### **i) Outros Eventos Societários**

Foram realizados os seguintes atos societários:

- Em AGE de 23 de março de 2018, a sociedade Atual Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros teve seu nome alterado para Atual Serviços de Recuperação de Créditos e Meios Digitais S.A., e seu capital social aumentado em R\$150.000 passando o capital social para o valor de R\$270 milhões, dividido em 265.419.392 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, integralmente detidas pelo Santander Brasil.
- Em 22 de dezembro de 2017, a Santander Corretora de Seguros, a Cia de Ferro Ligas da Bahia - Ferbasa S.A. e a Brazil Wind S.A. celebraram contrato para venda de 100% das ações de emissão da BW Guirapá I S.A. detidas pela Santander Corretora de Seguros e Brazil Wind S.A. para a Ferbasa. O preço base da totalidade de venda é de R\$414 milhões, sendo que poderá haver o pagamento de um valor adicional de até R\$35 milhões se forem atingidas metas futuras estipuladas no Contrato. O investimento foi baixado e, conseqüentemente os ativos e passivos da BW Guirapá I S.A. e controladas deixaram de ser consolidadas no Balanço do Conglomerado a partir de 01 de janeiro de 2018. Em 2 de abril de 2018, a venda foi concluída.
- Em 30 de novembro de 2017, foi aprovada a incorporação da Santander Serviços pela Santander Corretora de Seguros (Nota 15). Com a extinção da Santander Serviços, a Santander Corretora de Seguros passou a ser sua sucessora em todos os seus direitos e obrigações.
- Em 17 de novembro de 2017, foi formalizada a aquisição, pelo Banco Santander, da participação detida pela Santusa Holding, S.L. (equivalente a 39,35%) no capital social da Santander Serviços. Assim, o Banco Santander passou a ser, diretamente, detentor de 99,99% das ações da Santander Serviços.
- Em 26 de outubro de 2017, após o Bacen emitir ofício se manifestando favoravelmente a operação, foi formalizada a aquisição, pelo Banco Santander, da totalidade das ações da Webcasas S.A. detidas pela Santander Serviços. Em 1º de novembro de 2017, a Webcasas S.A. passou a denominar-se Santander Holding Imobiliária S.A. e teve seu objeto social alterado para compreender atividades voltadas a negócios imobiliários.
- Em 29 de setembro de 2017, foi aprovada a incorporação da Santander Brasil Advisory pela Santander Corretora de Seguros. Com a extinção da Santander Brasil Advisory, a Santander Corretora de Seguros passou a ser sua sucessora em todos os seus direitos e obrigações.
- Em 31 de agosto de 2017, foi aprovada a incorporação da Santander Microcrédito pela Santander Corretora de Seguros. Com a extinção da Santander Microcrédito a Santander Corretora de Seguros passou a ser sua sucessora em todos os seus direitos e obrigações.

#### **4) Estratégia**

O Banco Santander Brasil é o único banco internacional, com escala, no País. O Banco está convicto de que o caminho para crescer de forma rentável, recorrente e sustentável é prestar serviços com excelência para aumentar o nível de satisfação e obter mais clientes, mais vinculados. A atuação está pautada em uma relação próxima e duradoura com clientes, fornecedores e acionistas. Com isso, o propósito é contribuir para que as pessoas e os negócios prosperem. Sendo um banco simples, pessoal e justo, com as seguintes prioridades estratégicas:

- Aumentar a preferência e a vinculação dos clientes com produtos e serviços segmentados, simples, digitais e inovadores, por meio de uma plataforma multicanal.
- Melhorar a rentabilidade, recorrência e sustentabilidade, crescendo nos negócios, com maior diversificação de receitas, considerando um equilíbrio entre crédito, captações e serviços. Ao mesmo tempo, manter uma gestão preventiva de riscos e um controle rigoroso de despesas.
- Ter disciplina de capital e liquidez para conservar a solidez, enfrentar mudanças regulatórias e aproveitar oportunidades de crescimento.
- Aumentar a produtividade através de uma intensa agenda de melhorias comerciais que permita oferecer um portfólio completo de serviços.

Nesse trimestre foi destacado o sólido desempenho da rentabilidade, reflexo do modelo de negócios sustentável e com foco na melhoria da experiência e satisfação dos clientes. A partir disso, a base cresceu e foi registrada expansão do indicador NPS (*Net Promoter Score*), o que evidencia o aprimoramento no atendimento. O Banco segue capturando as sinergias do ecossistema em conjunto com a busca contínua pela excelência operacional que já mostra resultados. Todas essas conquistas são derivadas do alto engajamento dos funcionários e forte cultura interna. Dentre as iniciativas do trimestre, destaca-se:

### **Pessoas**

Funcionários engajados promovem a sustentabilidade do nosso negócio. O Banco segue atuando nas principais frentes como a comunicação clara e horizontal da alta liderança com os colaboradores, promoção da meritocracia, incentivo ao protagonismo individual na formação técnica e intraempreendedorismo.

Nesse trimestre o Banco foi reconhecido, pelo 3º ano consecutivo, como uma das melhores empresas para se trabalhar no Brasil, de acordo com a pesquisa GPTW (*Great Place to Work*). O aumento de 14 posições em relação a última edição evidencia o fortalecimento da cultura interna e engajamento dos funcionários.

### **Vinculação dos clientes**

O alto engajamento dos funcionários, somado às inovações e à busca contínua pela eficiência operacional, posiciona o Banco em direção à excelência no atendimento. Nesse trimestre, o NPS (*Net Promoter Score*), ferramenta utilizada para gestão da experiência do cliente, atingiu 55 pontos o que representa um aumento de 4,0 pontos relação ao trimestre anterior.

Como resultado das ações do Banco, continuou-se expandindo a base de clientes na qual destaca-se os correntistas ativos que crescem há 40 meses consecutivos.

### **Varejo**

- Cartões: seguem expandindo as oportunidades de negócios, foi lançada uma *tag* com tecnologia NFC (pagamento por aproximação) para pulseira de relógios, o que complementa a oferta Santander *Pass*. Além disso, a partir desse trimestre, clientes não correntistas podem contratar o cartão de crédito em agências do Banco Santander. Com o foco em ampliar a oferta de produtos, o cartão de crédito *AAdvantage* incorporou a função débito e está sendo comercializado com tarifas diferenciadas para correntistas. O faturamento total expandiu 19% YoY no 3T18, sendo o décimo primeiro trimestre consecutivo de crescimento de duplo dígito. A participação de mercado em carteira de crédito atingiu 12,9% (+1,3 p.p. YoY) (Fonte Banco Central, data-base setembro/18).
- Consignado: a elevada produção permitiu o Banco expandir a sua participação de mercado em carteira de crédito para 9,7% (Fonte Banco Central, data-base setembro/18), incremento de 2,0 p.p. em doze meses. No trimestre, o número de contratos realizados por meio de canais digitais cresceu 1,3 vezes QoQ, traduzindo a boa aderência dos clientes.
- Imobiliário: a produção expandiu 2,3 vezes (Banco Central, acumulado entre janeiro e setembro de 2018) na comparação com o mesmo período do ano passado. A industrialização de processos internos já mostra avanços na eficiência: o tempo de contratação (Comparativo entre janeiro e setembro/18) reduziu 18% enquanto os contratos emitidos (Comparativo entre média das últimas safras entre janeiro e setembro/18) aumentaram 1,1 vezes.

### **Agro**

O Banco manteve o posicionamento de ser o Banco parceiro do agronegócio, por meio da qualidade no atendimento e da assertiva oferta que abrange toda a cadeia produtiva. Foi anunciado nesse trimestre os vencedores do Prêmio Novo Agro, em parceria com a Esalq-USP, que reconhece e valoriza as boas práticas do produtor nacional e o empreendedorismo. Além disso, foram inauguradas duas lojas vocacionadas ao agronegócio, totalizando 18 espaços no final de setembro de 2018. Como resultado da melhoria de processos, o tempo de contratação (Comparativo entre janeiro e setembro/18) caiu 26% e as propostas recebidas (Comparativo entre média das últimas safras entre janeiro e setembro/18) aumentaram 2,9 vezes.

O Banco foi reconhecido por meio do Prêmio Visão Agro Centro-Sul (Realizada pela AR Empreendimentos e supervisionada pelo GEGIS (Grupo de estudos do setor sucroenergético) e pela Revista Visão da Agroindústria) como a empresa que mais promoveu transformação no agronegócio canavieiro no Brasil.

### **Getnet**

O faturamento total cresceu 35% em doze meses enquanto a participação de mercado expandiu 2,8 p.p. YoY para 14,0% (ABECS -

Credenciadoras, data-base junho de 2018). No trimestre, foi lançada uma plataforma para o comércio eletrônico que faz a intermediação dos valores de terceiros e contempla diversos serviços financeiros aos lojistas presentes no *marketplace* (plataforma virtual). Dentre eles, se destacam a aceitação e geração de boleto, conciliação das vendas, ferramentas antifraude, entre outros. Dessa forma, o Banco fortaleceu o posicionamento no *e-commerce*. Além disso, foi anunciado o POS digital que auxiliará os clientes na gestão do próprio negócio, sendo a estratégia ofertar soluções customizadas para nichos de mercado. Com o propósito de alcançar mais clientes, nesse trimestre alocamos quiosques de atendimento em feiras livres para ofertar a Superget e demais produtos financeiros.

## **PMEs**

O Banco Santander continua ampliando a participação de mercado (Banco Central, data-base junho de 2018) que atingiu 11,5% (+2,7p.p. YoY).

A estratégia do Banco Santander está baseada em ofertas setorializadas, com atendimento especializado, e uma proposta não financeira por meio do Programa Avançar. Nesse trimestre, incluímos a educação básica em nosso portfólio setorializado, com uma solução de pagamento de mensalidades via cartão de crédito que foi desenvolvida em conjunto com a Getnet. Além disso, contempla uma oferta não financeira como acesso a Universia e a plataforma de gestão de aprendizagem. No âmbito do Programa Avançar, foram inaugurados 5 espaços para realização de eventos e encontros de empresários. Todos esses fatores contribuem para que o Banco Santander continue expandindo a base de clientes e aumentando a vinculação.

## **Fortalecimento dos negócios líderes**

Santander Financiamentos: a participação de mercado (Banco Central, data-base setembro de 2018. Participação de mercado total de veículos, PF e PJ) atingiu 23,8% (+1,0 p.p. em doze meses), sustentando a liderança no segmento. Nesse trimestre o Banco Santander foi pioneiro, mais uma vez no setor, e lançou o +Fidelidade, modelo de incentivos ao lojista baseado no nível de vinculação e relacionamento com o banco. Além disso, o Banco Santander aprimorou a jornada do cliente no pós-venda, por meio de diversas funcionalidades em um portal online que provê autonomia e praticidade, como resultado, já se observou aumento do NPS no segmento e maior eficiência operacional.

Webmotors: a ferramenta *Cockpit* mantém bom ritmo de implementação nas lojas e elevado patamar de ativação, 78%. Essa plataforma reúne diversas soluções para toda a jornada de compra e venda de veículos, sendo uma das funções melhorar a conversão de vendas. Desde o lançamento, 86% dos leads tiveram informações dos compradores enriquecidas pelo *Cockpit*.

## **Santander Corporate & Investment Banking (SCIB):**

O Banco Santander segue como líder:

Em assessoria financeira de financiamento e leilão de concessão e em estruturação de financiamento pela Anbima e assessoria financeira Brasil e LATAM pela Dealogic (Assessoria Financeira Américas. Dealogic 9M18 e Assessoria Financeira – líder desde 2008, ANBIMA 2017).

No mercado de câmbio de acordo com o Banco Central do Brasil (acumulado entre janeiro e setembro de 2018). Santander Corretora foi eleita em 1º lugar em recomendação de ações pelo Valor Econômico (considera o desempenho de janeiro a agosto de 2018).

## **Sustentabilidade**

No âmbito de Sustentabilidade, manteve-se a liderança em microcrédito por meio do programa Prospera cuja carteira de crédito em setembro de 2018, expandiu 47% em doze meses. Em Universidades, foi realizado o evento Preparação Universia tendo como proposta *workshops* educativos, estandes com instituições de ensino e a maior aula do mundo. Isso reforça o posicionamento do Grupo Santander de ser a empresa que mais investe em educação globalmente, sendo que somente no Brasil já concedemos cerca de 11,3 mil bolsas de estudos desde 2015.

O Banco ampliou a atuação no fomento de energia limpa por meio de uma nova linha de crédito, que financia equipamentos de energia solar e, pode ser contratada diretamente nas agências. Acredita-se no potencial desse mercado para os próximos anos e dessa forma o Banco fortaleceu seu posicionamento.

## **5) Agências de Rating**

O Banco Santander é classificado por agências internacionais de rating e as notas atribuídas refletem diversos fatores, incluindo a qualidade de sua administração, seu desempenho operacional e solidez financeira, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual o Banco está inserido, tendo o rating de longo prazo em moeda estrangeira limitado ao rating soberano. A tabela abaixo apresenta os ratings atribuídos pelas agências Standard & Poor's e Moody's:

Ratings	Escala Global				Escala Nacional	
	Moeda Local		Moeda Estrangeira		Nacional	
	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo
<b>Standard &amp; Poor's<sup>1</sup></b> (perspectiva)	BB- (estável)	B	BB- (estável)	B	brAAA (estável)	brA-1+
<b>Moody's<sup>2</sup></b> (perspectiva)	Ba1 (estável)	NP	Ba3 (estável)	NP	Aaa.br	Br-1

(1). Última atualização em 11 de julho de 2018.

(2). Última atualização em 20 de agosto de 2018.

## 6) Governança Corporativa

O Conselho da Administração aprovou, em reunião realizada em 30 de outubro de 2018, as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas do Banco Santander, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis as instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen e as Demonstrações Financeiras Intermediárias elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), de acordo com o IASB e as interpretações do Comitê de Interpretação das IFRS, referentes ao período findo em 30 de setembro de 2018.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 28 de setembro de 2018, a proposta de destaque e pagamento de Juros Sobre o Capital Próprio, no montante bruto de R\$600 milhões, para pagamento a partir do dia 26 de outubro de 2018, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 28 de agosto de 2018, a nomeação do Sra. Monique Silvano Arantes Bernardes para a função de Ouvidora da Companhia, para o mandato de 1 (um) ano.

O Conselho da Administração aprovou, em reunião realizada em 24 de julho de 2018, as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas do Banco Santander, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis as instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen e as Demonstrações Financeiras Intermediárias elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), de acordo com o IASB e as interpretações do Comitê de Interpretação das IFRS, referentes ao período findo em 30 de junho de 2018.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 24 de julho de 2018, a eleição, para mandato complementar, do Sr. Fernando Carvalho Botelho de Miranda para o cargo de Diretor sem designação específica da Companhia.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 03 de julho de 2018, a eleição, para mandato complementar, do Sr. Ramon Sanchez Santiago para o cargo de Diretor sem designação específica da Companhia.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 26 de junho de 2018, a proposta de destaque e pagamento de Dividendos, no montante bruto de R\$600 milhões, para pagamento a partir do dia 27 de julho de 2018, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 29 de maio de 2018, a nomeação do Sr. Valdemir Moreira de Lima para a função de Ouvidor da Companhia para mandato de 1 (um) ano, com efeitos a partir de 09 de maio de 2018.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 14 de junho de 2018, a eleição, para mandato complementar, do Sr. Alberto Monteiro de Queiroz Netto para o cargo de Diretor sem designação específica da Companhia.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 10 de maio de 2018, a eleição dos membros do Comitê de Auditoria da Companhia, para mandato de 1 ano, a saber: Sra. Deborah Stern Vieitas, na qualidade de Coordenadora; Sr. Luiz Carlos Nannini, na qualidade de membro técnico qualificado; Sra. Maria Elena Cardoso Figueira e Sr. Júlio Sergio de Souza Cardozo, na qualidade de membros.

O Conselho da Administração aprovou, em reunião realizada em 24 de abril de 2018, as Demonstrações Financeiras Individuais Consolidadas do Banco Santander, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis as instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen e as Demonstrações Financeiras Intermediárias elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), de acordo com o IASB e as interpretações do Comitê de Interpretação das IFRS, referentes ao período findo em 31 de março de 2018.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 18 de abril de 2018, a exoneração do Sr. Cassius Schymura do cargo de Diretor sem designação específica da Companhia.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 10 de abril de 2018: (i) a nomeação, para mandato complementar, da Sra. Deborah Stern Vieitas para a função de Coordenadora do Comitê de Auditoria da Companhia, em substituição ao Sr. José Luciano

Duarte Penido,; (ii) a destituição da Sra. Deborah Stern Vieitas da função de Coordenadora do Comitê de Riscos e Compliance da Companhia; e (iii) a nomeação do Sr. Bernardo Parnes para a função de Coordenador do Comitê de Riscos e Compliance da Companhia, para mandato até a posse dos eleitos na primeira Reunião do Conselho de Administração que se realizar após a Assembleia Geral Ordinária de 2019.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 27 de março de 2018, a proposta de destaque e pagamento de Juros Sobre o Capital Próprio, no montante bruto de R\$600 milhões, para pagamento a partir do dia 26 de abril de 2018, sem nenhuma remuneração a título de atualização monetária.

O Conselho de Administração conheceu, em reunião realizada em 16 de março de 2018, a renúncia apresentada pelo Diretor sem designação específica Sr. Felipe Pires Guerra de Carvalho.

O Conselho de Administração conheceu, em reunião realizada em 5 de março de 2018, a renúncia apresentada pelo Diretor sem designação específica Sr. Marcelo Zerbinatti.

O Conselho de Administração ratificou, em reunião realizada em 26 de fevereiro de 2018, a exoneração, em 9 de fevereiro de 2018, da Sra. Maria Eugênia Andrade Lopez Santos, Diretora Executiva da Companhia.

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 26 de fevereiro de 2018: (i) conheceu a renúncia apresentada pelo Diretor Vice-Presidente Executivo Sr. Alexandre Silva D'Ambrosio; e (ii) aprovou, para mandato complementar, a eleição do Sr. Alessandro Tomao, na qualidade de Diretor Vice-Presidente Executivo da Companhia.

O Conselho da Administração aprovou, em reunião realizada em 15 de fevereiro de 2018, as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Banco Santander, elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 1 de fevereiro de 2018: (i) a eleição, para mandato complementar, dos Srs. Carlos Aguiar Neto, Claudenice Lopes Duarte, Germanuela de Almeida de Abreu, Gustavo Alejo Viviani, José Teixeira de Vasconcelos Neto e Rodrigo Cury, na qualidade de Diretores sem Designação Específica; ; e (ii) a eleição do Sr. René Luiz Grande, como membro do Comitê de Riscos e Compliance da Companhia, para mandato complementar.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 29 de janeiro de 2018, as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas do Banco Santander, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis as instituições autorizadas a funcionar pela Bacen, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

O Conselho de Administração aprovou, em reunião realizada em 3 de janeiro de 2018, a exoneração do Sr. Conrado Engel, Diretor Vice-Presidente Executivo Sênior da Companhia.

## **7) Gestão de Riscos**

O Bacen publicou em 23 de fevereiro de 2017 a Resolução CMN 4.557 que dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e de capital (GIRC) e entrou em vigor em 180 dias da data de sua publicação. A resolução destaca a necessidade de implementação de estrutura de gerenciamento integrado de riscos e capital, definição de programa de teste de estresse integrado e Declaração de Apetite por Riscos (RAS – Risk Appetite Statement), constituição de Comitê de Riscos e indicação de diretor para gerenciamento de riscos e diretor de capital. O Banco Santander está desenvolvendo ações necessárias de forma contínua e progressiva, visando a aderência à nova resolução. Não foram identificados impactos relevantes decorrentes dessa norma.

Tipificação de Riscos:

- Risco de Crédito
- Risco de Mercado
- Risco Operacional
- Risco de Compliance
- Risco de Lavagem de Dinheiro e Financiamento ao Terrorismo
- Risco Reputacional
- Risco Socioambiental

Para maiores informações, vide a nota explicativa nº 36 da publicação do BRGAAP.

## **Estrutura de Gerenciamento de Capital**

A estrutura de gerenciamento de capital do Banco Santander conta com uma governança robusta, a qual suporta os processos relacionados a este tema e estabelece as atribuições de cada uma das equipes envolvidas. Além disto, há uma clara definição das diretrizes que devem ser adotadas para a efetiva gestão do capital. Maiores detalhes podem ser consultados na Estrutura de Gerenciamento de Riscos e Capital, disponível no site de Relação com Investidores.

## **Auditoria Interna**

A Auditoria Interna reporta-se diretamente ao Conselho de Administração, sendo o Comitê de Auditoria responsável por sua supervisão.

A Auditoria Interna é uma função permanente e independente de qualquer outra função ou unidade, que tem como missão proporcionar

ao Conselho de Administração e à alta direção asseguramento independente sobre a qualidade e eficácia dos processos e sistemas de controle interno, de gestão dos riscos (atuais ou emergentes) e de governo, contribuindo assim para a proteção do valor da organização, da sua solvência e reputação. A Auditoria Interna possui certificado de qualidade emitido pelo Instituto dos Auditores Internos (IIA).

Para cumprir suas funções e riscos de cobertura inerentes à atividade do Banco Santander, a Auditoria Interna possui um conjunto de ferramentas desenvolvidas internamente e que são atualizadas quando necessário. Entre elas se destaca a matriz de risco, utilizada como ferramenta de planejamento, priorizando o nível de risco do universo auditável considerando, entre outros, seus riscos inerentes, o último rating de auditoria, o grau de cumprimento das recomendações e sua dimensão. Os programas de trabalho, que descrevem os testes de auditoria a serem realizados, são revisados periodicamente.

O Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração analisaram favoravelmente e aprovaram o plano de trabalho da Auditoria Interna para o ano de 2018.

Nos primeiros nove meses de 2018, foram avaliados os procedimentos de controles internos e controles sobre os sistemas de informação das áreas selecionadas conforme plano de trabalho para o ano, avaliando tanto a eficácia na concepção quanto o seu funcionamento. O Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração foram informados sobre o resultado dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna desse período, conforme seu plano anual.

## 8) Pessoas

Quando se fala no crescimento e desenvolvimento do Banco Santander, uma força se destaca: as Pessoas. Ter uma equipe motivada e engajada é um fator decisivo para tornar o Banco Santander o melhor banco para os clientes e a melhor empresa para os funcionários trabalharem.

Os funcionários são o elo mais forte do Banco com os clientes e por isso, dia após dia, o Banco Santander aprimora suas práticas de gestão, pois sabe que somente com funcionários engajados, bem capacitados e com pleno desenvolvimento profissional, o Banco irá conseguir ter mais e melhores clientes, satisfeitos e vinculados, orgulhosos de fazer negócios com o Banco Santander e com a marca Santander.

A atuação diária do Banco junto a clientes, funcionários, acionistas e sociedade é guiada pelo propósito de contribuir para que as pessoas e os negócios prosperem e por seu jeito de agir.

O Banco tem uma equipe talentosa composta por 47.836 mil funcionários só no Brasil. O Banco busca funcionários que se identifiquem com a Cultura Corporativa de ser um Banco Simples (com serviços descomplicados e fáceis de operar), Pessoal (com soluções e canais que atendam suas necessidades e preferências) e Justo (promovendo negócios e relações que sejam bons para clientes, acionistas e funcionários). Além de se identificar com a Cultura, os funcionários do Banco Santander agem em seu dia a dia alinhados a ela.

## 9) Desenvolvimento Sustentável

A estratégia de Sustentabilidade do Santander Brasil é baseada em três pilares: (i) Uso eficiente e estratégico do Capital Natural, (ii) Desenvolvimento de Potenciais e (iii) Economia Resiliente e Inclusiva. A visão de futuro do Banco, por meio desses pilares é apoiar a sociedade brasileira na sua transformação para o Brasil do Século XXI, mantendo a excelência e responsabilidade na gestão interna, tendo os valores éticos como base e a tecnologia a serviço das pessoas e dos negócios.

Alguns dos prêmios e reconhecimentos em sustentabilidade, que demonstram a consistência das práticas ambientais, sociais e de governança, recebidos em 2018 são: inclusão do Santander Brasil como constituinte da série de índices *FTSE4Good*; com o case do Prospera Santander Microcrédito o Banco foi reconhecido pela ONU durante o evento *Sustainable Development Goals in Brazil – The Role of the Private Sector*; o Grupo Santander foi reconhecido como um dos três melhores bancos do mundo e o primeiro na Europa pelo DJSI (*Dow Jones Sustainability Index*).

Entre os destaques do trimestre, está o lançamento do CDC Solar, que tem como finalidade financiar sistemas para geração de energia solar fotovoltaica com juros atrativos, longo prazo, entre outras condições especiais, possibilitando o financiamento de até 100% do valor. Por meio do Agronegócio Responsável até 30/09/2018 foram capacitados 129 clientes durante eventos relacionados a Sustentabilidade. Já em Project Finance assessoria financeira o Banco realizou R\$127 milhões em investimentos em 2018, relacionados a energias renováveis. Em relação às grandes operações, em 2018 o Santander participou em emissões de Green Bonds no valor de R\$621 milhões para projetos de infraestrutura para sistemas de transmissão de energia.

O Prospera Santander Microcrédito, originou até 30/09/2018 mais de R\$818 milhões de operações de microcrédito (70% a mais que em 2017), com mais de 228 mil clientes ativos e com 96% de adimplência, capacitando também mais de 1.700 microempreendedores.

Por meio do Santander Universidades foram concedidas 1.846 bolsas de estudos e firmados convênios com 297 Instituições de Ensino Superior até 30/09/2018. O Santander é considerado como a companhia que mais investe em educação no mundo. Já o Programa Amigo de Valor, que direciona recursos de funcionários, clientes e do próprio Banco para Fundos de Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente, abriu edital para seleção das iniciativas que irão receber o apoio do programa no ciclo 2019-2020. No total foram recebidas mais de 190 propostas de Conselhos distribuídos por todo o Brasil.

## 10) Auditoria Independente

A política de atuação do Banco Santander, incluindo suas empresas controladas, na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa de seus auditores independentes, se fundamenta nas normas brasileiras e internacionais de auditoria, que preservam a independência do auditor. Essa fundamentação prevê o seguinte: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente, (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente, e (iv) necessidade de

aprovação de quaisquer serviços pelo Comitê de Auditoria do Banco.

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários 381/2003, o Banco Santander informa que no período de nove meses findo de 30 de setembro de 2018, não foram prestados pela PricewaterhouseCoopers serviços não relacionados à auditoria independente das Demonstrações Financeiras do Banco Santander e empresas controladas superiores a 5% do total dos honorários relativos aos serviços de auditoria independente.

Ademais, o Banco confirma que a PricewaterhouseCoopers dispõe de procedimentos, políticas e controles para assegurar a sua independência, que incluem a avaliação sobre os trabalhos prestados, abrangendo qualquer serviço que não seja de auditoria independente das Demonstrações Financeiras do Banco Santander e empresas controladas. A referida avaliação se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios aceitos que preservam a independência do auditor. A aceitação e prestação de serviços profissionais não relacionados à auditoria externa durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2018, não afetou a independência e objetividade na condução dos exames de auditoria externa efetuados no Banco Santander e demais entidades do Grupo, uma vez que os princípios acima indicados foram observados.

**O Conselho de Administração**  
**A Diretoria Executiva**

(Autorizado na Reunião do Conselho de Administração de 30/10/2018).

**Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

---

Para fins de atendimento ao disposto no artigo 25, § 1º, inciso VI, da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 480, de 7 de dezembro de 2009, os membros da Diretoria Executiva do Banco Santander (Brasil) S.A. (Banco Santander ou Companhia) declaram que discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras do Banco Santander, relativas ao período encerrado em 30 de setembro de 2018, elaboradas de acordo com o critério IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e os documentos que as compõem, sendo: Comentário de Desempenho, balanço patrimonial consolidado, demonstrações consolidadas do resultado, demonstrações consolidadas do resultado abrangente, demonstrações consolidadas do fluxo de caixa, demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido e notas explicativas, os quais foram elaborados de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As referidas Demonstrações Financeiras e os documentos que as compõem foram objeto de relatório de revisão sem ressalva dos Auditores Independentes e de recomendação para aprovação emitida pelo Comitê de Auditoria da Companhia.

**Membros da Diretoria Executiva do Banco Santander em 30 de setembro de 2018:****Diretor Presidente**

Sergio Agapito Lires Rial

**Diretor Vice-Presidente Executivo Sênior**

José de Paiva Ferreira

**Diretor Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores**

Angel Santodomingo Martell

**Diretores Vice-Presidente Executivos**

Alessandro Tomao

Antonio Pardo de Santayana Montes

Carlos Rey de Vicente

Jean Pierre Dupui

Juan Sebastian Moreno Blanco

Manoel Marcos Madureira

Mário Roberto Opice Leão

Vanessa de Souza Lobato Barbosa

**Diretores Executivos**

Jose Alberto Zamorano Hernandez

José Roberto Machado Filho

**Diretores sem Designação Específica**

Alberto Monteiro de Queiroz Netto

Alexandre Grossmann Zancani

Amancio Acúrcio Gouveia

André de Carvalho Novaes

Carlos Aguiar Neto

Cassio Schmitt

Claudenice Lopes Duarte

Ede Ison Viani

Fernando Carvalho Botelho de Miranda

Germanuela de Almeida de Abreu

Gilberto Duarte de Abreu Filho

Gustavo Alejo Viviani

Igor Mario Puga

José Teixeira de Vasconcelos Neto

Leopoldo Martinez Cruz

Luis Guilherme Mattos de Oliem Bittencourt

Luiz Masagão Ribeiro Filho

Marcelo Malanga

Marino Alexandre Calheiros Aguiar

Nilton Sergio Silveira Carvalho

Rafael Bello Noya

Ramón Sanchez Díez

Ramon Sanchez Santiago

Reginaldo Antonio Ribeiro

Roberto de Oliveira Campos Neto

Robson de Souza Rezende

Rodrigo Cury

Ronaldo Wagner Rondinelli

Sérgio Gonçalves

Thomas Gregor Ilg

Ulisses Gomes Guimarães

**Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente**

---

Para fins de atendimento ao disposto no artigo 25, § 1º, inciso VI, da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) 480, de 7 de dezembro de 2009, os membros da Diretoria Executiva do Banco Santander (Brasil) S.A. (Banco Santander ou Companhia) declaram que discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras pelo critério IFRS (*International Financial Reporting Standards*) do Banco Santander, a qual inclui o Relatório de Revisão dos Auditores Independentes, relativas ao período encerrado em 30 de setembro de 2018, elaboradas de acordo com o critério IFRS (*International Financial Reporting Standards*) e os documentos que as compõem, sendo: Comentário de Desempenho, balanço patrimonial consolidado, demonstrações consolidadas do resultado, demonstrações consolidadas do resultado abrangente, demonstrações consolidadas do fluxo de caixa, demonstrações consolidadas das mutações do patrimônio líquido e notas explicativas, os quais foram elaborados de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). As referidas Demonstrações Financeiras e os documentos que as compõem foram objeto de relatório de revisão sem ressalva dos Auditores Independentes e de recomendação para aprovação emitida pelo Comitê de Auditoria da Companhia.

**Membros da Diretoria Executiva do Banco Santander em 30 de setembro de 2018:****Diretor Presidente**

Sergio Agapito Lires Rial

**Diretor Vice-Presidente Executivo Sênior**

José de Paiva Ferreira

**Diretor Vice-Presidente Executivo e de Relações com Investidores**

Angel Santodomingo Martell

**Diretores Vice-Presidente Executivos**

Alessandro Tomao

Antonio Pardo de Santayana Montes

Carlos Rey de Vicente

Jean Pierre Dupui

Juan Sebastian Moreno Blanco

Manoel Marcos Madureira

Mário Roberto Opice Leão

Vanessa de Souza Lobato Barbosa

**Diretores Executivos**

Jose Alberto Zamorano Hernandez

José Roberto Machado Filho

**Diretores sem Designação Específica**

Alberto Monteiro de Queiroz Netto

Alexandre Grossmann Zancani

Amancio Acúrcio Gouveia

André de Carvalho Novaes

Carlos Aguiar Neto

Cassio Schmitt

Claudence Lopes Duarte

Ede Ilson Viani

Fernando Carvalho Botelho de Miranda

Germanuela de Almeida de Abreu

Gilberto Duarte de Abreu Filho

Gustavo Alejo Viviani

Igor Mario Puga

José Teixeira de Vasconcelos Netto

Leopoldo Martinez Cruz

Luis Guilherme Mattos de Oliem Bittencourt

Luiz Masagão Ribeiro Filho

Marcelo Malanga

Marino Alexandre Calheiros Aguiar

Nilton Sergio Silveira Carvalho

Rafael Bello Noya

Ramón Sanchez Díez

Ramon Sanchez Santiago

Reginaldo Antonio Ribeiro

Roberto de Oliveira Campos Neto

Robson de Souza Rezende

Rodrigo Cury

Ronaldo Wagner Rondinelli

Sérgio Gonçalves

Thomas Gregor Ilg

Ulisses Gomes Guimarães

**RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

**AV. Juscelino Kubitschek, 2235 – 10 andar**

**Tel.: (55 11) 3553-3300**

**Email: [ri@santander.com.br](mailto:ri@santander.com.br)**